



**Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo**

**Departamento de Educação**

**A Participação das Famílias no Processo Educativo das Crianças na  
Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico**

Sónia Marisa Neca Antunes

Relatório Final para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino  
do 1º Ciclo do Ensino Básico

Orientadores:

Professora Doutora Paula Farinho, Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo

Mestre Marta Botelho, Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo

2022  
Odivelas



**Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo**

**Departamento de Educação**

**A Participação das Famílias no Processo Educativo das Crianças na  
Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico**

Sónia Marisa Neca Antunes

Relatório Final para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino  
do 1º Ciclo do Ensino Básico

Orientadores:

Professora Doutora Paula Farinho, Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo

Mestre Marta Botelho, Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo

2022  
Odivelas

A Participação das Famílias no Processo Educativo das Crianças na Educação Pré-  
Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

---

*“When schools, families and community groups work together to support learning, children tend to do better in school, stay in school longer and like school more.”*

Anne Henderson & Karen Mapp

## **Agradecimentos**

Este relatório traduz o finalizar de uma etapa significativa na minha vida pessoal e profissional que só foi possível graças ao apoio e força das pessoas a quem dedico os meus mais profundos agradecimentos.

Agradeço em primeiro lugar à minha família, especialmente à minha mãe e ao meu pai, que estiveram sempre disponíveis e presentes. Por me possibilitarem frequentar este curso e acreditarem sempre que era capaz. Por nunca duvidarem das minhas capacidades e me apoiarem a nunca desistir do meu sonho.

Às professoras Paula Farinho e Marta Botelho pelo apoio, orientação, compreensão, colaboração, disponibilidade e ensinamentos que me foram transmitidos ao longo do meu percurso académico.

A todos os professores do ISCE que me acompanharam ao longo do mestrado pelas aprendizagens e conhecimentos transmitidos, dedicação e conselhos que levo para a minha futura prática profissional.

Aos meus amigos, pela amizade e por me darem força nos momentos de insegurança, ansiedade, mas também nos momentos de alegria e comemoração.

Um agradecimento muito especial à educadora e professora cooperante por me terem recebido de braços abertos nas suas salas. Pelo apoio incondicional, partilha de conhecimentos, disponibilidade, por me acompanharem neste percurso e contribuírem para o meu crescimento profissional.

Não posso deixar de agradecer, do fundo do meu coração, a todas as crianças que encontrei nesta caminhada, onde foi possível partilhar momentos únicos de aprendizagem e porque sem elas nada era possível. Manifesto também a minha gratidão às suas respetivas famílias, por demonstrarem disponibilidade em participar de alguma forma nas atividades propostas.

Obrigada a todos! Sem vocês este sonho não seria possível.

## Resumo

A relação entre a escola e a família é uma realidade em todas as escolas. No entanto a sua concretização a nível de participação e envolvimento só se verifica numa pequena percentagem das mesmas. Neste sentido, foi desenvolvida uma investigação sobre a própria prática, através de uma abordagem qualitativa, inserida num paradigma participativo, que procura compreender a importância da participação das famílias no processo de aprendizagem das crianças e alunos. Pretendemos demonstrar com este estudo como a participação das famílias influencia o processo de aprendizagem das crianças.

A investigação foi realizada em colégios privados, nos concelhos da Amadora e Lisboa, com crianças dos 3 aos 5 anos de idade e com uma turma de 3.º ano de escolaridade, com alunos de idades compreendidas entre os 8 e 10 anos de idade. No decorrer do estudo privilegiámos a identificação dos interesses que surgiram das crianças e alunos nos respetivos contextos, bem como das suas famílias e considerámos também, as informações obtidas pela educadora e professora cooperante. Com o intuito de perceber de que forma a participação das famílias influencia o processo de aprendizagem das crianças e alunos, foram definidos questões e objetivos de investigação e delineado um plano de ação.

Com os resultados do presente estudo constatámos que a participação das famílias no processo de aprendizagem dos seus educandos está positivamente relacionada com o desenvolvimento e o desempenho escolar dos mesmos. Esta relação entre escola e família considera-se essencial para toda a comunidade envolvida: as crianças/alunos, as famílias e os profissionais de educação.

**Palavras-chave:** 1.º Ciclo do Ensino Básico; Educação Pré-Escolar; Famílias; Participação das famílias; Relação Escola-Família.

### **Abstracst**

The relationship between school and family is a reality in all schools, however its implementation in terms of participation and involvement only occurs in a small percentage of them. In this sense, an investigation was developed on the practice itself, through a qualitative approach, inserted in a participatory paradigm, which seeks to understand the importance of the participation of families in the learning process of children and students. We intend to demonstrate with this study how the participation of families influences the learning process of children.

The research was carried out in private schools, in the municipalities of Amadora and Lisbon, with children from 3 to 5 years of age and with a class of 3rd year of schooling, with students aged between 8 and 10 years of age. During the study we favored to identify the interests that arose from children and students in their respective contexts, as well as their families and also considering the information obtained by the educator and cooperating teacher. In order to understand how the participation of families influences the learning process of children and students, questions and research objectives were defined and an action plan was outlined.

With the results of the present study, we found that the participation of families in the learning process of their students is positively related to their development and school performance. This relationship between school and family is considered essential for the entire community involved: children/students, families and education professionals.

**Keywords:** 1st Cycle of Basic Education; Pre-School Education; Families; Family participation; School-Family Relationship.

## **Abreviaturas**

EPE – Educação Pré-Escolar

CEB – Ciclo do Ensino Básico

MEM – Movimento da Escola Moderna

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

PES – Prática de Ensino Supervisionada

## Índice

Capítulo 1. ....	XIII
1. Introdução .....	1
Capítulo 2. ....	3
2. Enquadramento Teórico.....	4
2.1. As mudanças na conceção da relação Escola-Família no Ensino .....	4
2.2. Participação das famílias .....	7
2.3. Iniciativas/Estratégias da Escola que contribuem para a participação das famílias .....	11
2.4. Tipologias apresentadas por autores de envolvimento e participação dos pais na escola.....	14
2.5. A participação das famílias no processo educativo na educação das crianças/alunos .....	16
2.5.1. Vantagens e benefícios .....	16
2.5.2 Dificuldades e barreiras .....	17
Capítulo 3. ....	21
3. Metodologia da Investigação .....	22
3.1. Opções metodológicas.....	22
3.1.1. Investigação sobre a própria prática .....	22
3.1.2. Investigação qualitativa .....	23
3.1.3. Paradigma participativo .....	24
3.1.4. Instrumentos e recolha de dados.....	25
3.2. Plano de investigação – Esquema/teia .....	28
3.2.1. Descrição do plano de investigação.....	29
3.2.2. Questões e objetivos de investigação .....	29
3.3. Percurso desenvolvido nas PES II, III e IV.....	30
3.4 Caracterização do contexto institucional – 1.º Contexto.....	30

A Participação das Famílias no Processo Educativo das Crianças na Educação Pré-  
Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

---

3.4.1. Caracterização da organização de sala/ambiente educativo .....	31
3.4.3. Participantes da investigação .....	37
3.5 Caracterização do contexto institucional – 2.º Contexto.....	37
3.5.1. Caracterização da organização de sala/ambiente educativo .....	38
3.5.2. Caracterização da turma .....	44
3.5.3. Caracterização dos participantes da investigação.....	45
3.6. Plano de ação.....	46
3.6.1. Apresentação do esquema do plano de ação – 1.º Contexto .....	47
3.6.1.1. Justificação do plano de ação e intencionalidade pedagógica .....	47
3.6.1.2 Calendarização do plano de ação na Educação Pré-Escolar.....	49
3.6.2. Apresentação do esquema do plano de ação – 2.º Contexto .....	51
3.6.2.1. Justificação do plano de ação e intencionalidade pedagógica .....	52
3.6.2.2 Calendarização do Plano de Ação no 1.º CEB .....	53
Capítulo 4. ....	55
4. Apresentação, análise e discussão de resultados .....	56
4.1. Contexto de EPE .....	56
4.1.1. Análise da entrevista à educadora cooperante.....	56
4.1.2. Inquéritos por Questionário às famílias das crianças de EPE .....	58
4.1.3. Atividade “Queques de laranja e chocolate” .....	63
4.1.4. Projeto “Será que os crocodilos põem ovos?” .....	66
4.2. Contexto de 1.º CEB .....	73
4.2.1. Análise da entrevista à professora cooperante.....	73
4.2.2. Inquéritos por Questionário aos alunos do 1.º CEB .....	74
4.2.3. Inquéritos por Questionário às famílias dos alunos de 1.º CEB .....	78
4.3.4. Projeto sobre as regiões de Portugal.....	83
4.3.5. Receitas típicas portuguesas .....	88

4.3.6. Projetos sobre a cidade de Lisboa.....	91
4.2. Triangulação dos resultados obtidos .....	98
Capítulo 5. ....	108
5. Conclusões .....	109
5.1. Conclusões da dimensão investigativa.....	109
5.2. Implicação da investigação para a prática profissional futura .....	111
Referências.....	113
Apêndices.....	120

### Índice de Figuras

Figura 1 - Planta da sala EPE .....	32
Figura 2 - Planta da sala do 3.º Ano do 1.º CEB .....	40
Figura 3 - Registo da receita.....	65
Figura 4 - Proposta de projeto ao grupo pela criança LE .....	67
Figura 5 - Cartões para os pais .....	69
Figura 6 - Ilustração do convite aos pais pela criança VS.....	69
Figura 7 - Curiosidades sobre crocodilos pelas famílias .....	70
Figura 8 - Exposição do Projeto "Será que os crocodilos põem ovos" .....	72
Figura 9 - Visita ao Gerês em família.....	84
Figura 10 - Viagem aos Açores com a família .....	84
Figura 11 - Férias no Alentejo pela criança FA.....	85
Figura 12 - Passeio no Porto com a família.....	85
Figura 13 - Passeio com a família por Portugal .....	85
Figura 14 - Viagem ao Porto com família .....	86
Figura 15 - Fotografia de Sines apresentada pelo aluno FC.....	86
Figura 16 - Fotografia de Aveiro pelo aluno MD.....	86

A Participação das Famílias no Processo Educativo das Crianças na Educação Pré-  
Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

---

Figura 17 - Fotografia do Algarve pelo aluno GU .....	86
Figura 18 - Identificação das regiões de Portugal no mapa.....	87
Figura 19 - Receitas cozinhadas em família pelo aluno FF.....	89
Figura 20 - Receitas cozinhadas em família pelo aluno WI.....	89
Figura 21 - Receitas cozinhadas em família pelo aluno MD.....	89
Figura 22 - Receita realizada com as família pelo aluno FA.....	89
Figura 23 - Vídeo publicado pela aluna TE da sua receita de panquecas .....	89
Figura 24 - Receita de Bacalhau à Brás.....	90
Figura 25 - Receita de Bacalhau à lagareiro.....	90
Figura 26 - Livro de receitas.....	90
Figura 27 - Textos sobre os conhecimentos prévios da cidade de Lisboa.....	92
Figura 28 - Exemplo de uma folha de projeto .....	92
Figura 29 - Reconstrução plástica da Torre de Belém com ajuda das famílias.....	93
Figura 30 - Reconstrução plástica do Padrão dos Descobrimentos com ajuda das famílias .....	93
Figura 31 - Reconstrução da Assembleia da República com ajuda das famílias .....	93
Figura 32 - Imitação de personalidades de Lisboa pela criança VC e a sua mãe.....	94
Figura 33 - Imitação de personalidades de Lisboa pela criança FO.....	94
Figura 34 - Imitação de personalidades de Lisboa pela criança FA.....	94
Figura 35 - Imitação de personalidades de Lisboa pela criança DI com o seu primo....	94
Figura 36 - Imitação de personalidades de Lisboa pela criança GU .....	94
Figura 37 - Imitação de personalidades de Lisboa pela criança JS com a sua irmã.....	94
Figura 38 - Construções dos manjericos pelos alunos com as famílias .....	96
Figura 39 - Elaboração dos convites aos pais.....	96
Figura 40 - Preparação dos cartazes para a apresentação final.....	97
Figura 41 - Exposição dos projetos .....	97

Figura 42 - Apresentação dos projetos aos pais .....	97
Figura 43 - Apresentação dos projetos às famílias .....	98

### **Índice de Quadros**

Quadro 1 - Rotina semanal da sala em EPE .....	33
Quadro 2 - Distribuição do grupo por faixa etária e sexo das crianças em EPE.....	36
Quadro 3 - Horário Semanal do 1.º Ciclo.....	43
Quadro 4 - Distribuição da turma por faixa etária e sexo do 1.º CEB.....	44
Quadro 5 - Calendarização do plano de ação em EPE .....	49
Quadro 6 - Calendarização do Plano de Ação do 1.º CEB .....	53
Quadro 7 - Respostas dos encarregados de educação sobre as atividades que já participaram.....	59
Quadro 8 - Respostas dos encarregados de educação sobre alternativas para promover uma maior participação das famílias na escola .....	61
Quadro 9 - Respostas dos encarregados de educação sobre alternativas para promover uma maior participação das famílias em contexto pandémico.....	62
Quadro 10 - Atividade “Queques de laranja e chocolate” .....	63
Quadro 11 - Atividade “Será que os crocodilos põem ovos?” .....	66
Quadro 12 - Respostas dos alunos sobre como os pais poderiam participar mais na sua vida escolar? .....	76
Quadro 13 - Respostas dos Encarregados de Educação sobre quais atividades já participaram no colégio. ....	79
Quadro 14 - Respostas dos Encarregados de Educação .....	81
Quadro 15 - Respostas dos Encarregados de Educação .....	82
Quadro 16 - Atividade “Regiões de Portugal” .....	83
Quadro 17 - Atividade “Receitas típicas portuguesas” .....	88
Quadro 18 - Atividade “Cidade de Lisboa”.....	91

### Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Identificação dos sujeitos em EPE.....	58
Gráfico 2 - Considera importante a participação dos pais no processo de aprendizagem dos seus educandos? .....	58
Gráfico 3 - Já participou em atividades realizadas no colégio? .....	58
Gráfico 4 - Quais as principais dificuldades sentidas na participação na vida escolar do seu educando?.....	60
Gráfico 5 - Idades das crianças no 1.º CEB.....	74
Gráfico 6 - Na tua opinião é importante que as famílias participem nas atividades que realizas na escola? .....	74
Gráfico 7 - Consideras que a tua família participa na tua vida escolar? .....	74
Gráfico 8 - É importante sentires que tens apoio da tua família para as tarefas escolares? .....	75
Gráfico 9 - Os teus pais acompanham os conteúdos programáticos que aprendes na escola? .....	75
Gráfico 10 - Quais as atividades/tarefas que os teus pais participam mais na tua vida escolar? .....	75
Gráfico 11 - Quais as atividades/tarefas escolares que os teus pais participam? .....	76
Gráfico 12 - Sentes que a pandemia Covid-19 veio influenciar a participação das famílias na escola?.....	78
Gráfico 13 - Identificação dos sujeitos em 1.º CEB .....	78
Gráfico 14 - Considera importante o envolvimento e participação das famílias no ensino dos seus educandos? .....	79
Gráfico 15 - Já participou em atividades no colégio? .....	79
Gráfico 16 - Quais as principais dificuldades sentidas na participação na vida escolar do seu educando?.....	80

### Índice de Apêndices

Apêndice A - Inquérito por Questionário realizado aos familiares das crianças de EPE .....	121
--	-----

A Participação das Famílias no Processo Educativo das Crianças na Educação Pré-  
Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

---

Apêndice B - Exemplar preenchido do Inquérito por Questionário aos familiares das crianças em EPE.....	123
Apêndice C - Inquérito por Questionário realizado aos familiares dos alunos do 1.º CEB .....	125
Apêndice D - Exemplar preenchido do Inquérito por Questionário aos familiares dos alunos do 1.º CEB.....	127
Apêndice E - Inquérito por Questionário realizado aos alunos do 1.º CEB .....	129
Apêndice F - Exemplar preenchido do Inquérito por Questionário aos alunos do 1.º CEB .....	131
Apêndice G - Guião da entrevista à Educadora Cooperante .....	133
Apêndice H - Transcrição da entrevista à Educadora Cooperante .....	136
Apêndice I - Guião de Entrevista à Professora Cooperante .....	141
Apêndice J - Transcrição da entrevista à Professora Cooperante.....	145
Apêndice K - Planificação Queques de Laranja e Chocolate .....	152
Apêndice L - Planificação projeto dos crocodilos .....	153

# Capítulo 1.

## **1.Introdução**

O presente relatório foi elaborado no âmbito das Unidades Curriculares de Prática de Ensino Supervisionada (PES) II, III e IV e do Seminário de Investigação de Apoio ao Relatório Final I e II pertencentes ao Mestrado em Educação Pré-Escolar (EPE) e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), do Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo.

A problemática surgiu no decorrer do período de observação participante, numa reunião de pais, no contexto de estágio em Educação Pré-Escolar (EPE). Após a observação e reflexão da interação entre escola e a família constatou-se a relevância dos pais participarem no processo de aprendizagem dos seus filhos. Sarmento e Marques (2006) referem que a relação entre a família e a escola é uma realidade em todas as escolas, no entanto a sua concretização a nível de participação e envolvimento só se averigua numa pequena percentagem das mesmas. Neste sentido, desenvolveu-se uma investigação sobre a própria prática, através de uma abordagem qualitativa e inserida num paradigma participativo que procura compreender a importância da participação das famílias no processo de aprendizagem das crianças/alunos em contexto de EPE e 1.º CEB.

O estágio em EPE decorreu numa instituição de cariz privado, situada no concelho de Lisboa, numa sala de Jardim de Infância com um grupo heterogéneo constituído por 23 crianças, com idades compreendidas entre os dois e cinco anos de idade. As PES III e IV foram concretizadas num colégio privado de Ensino Bilingue, localizado no concelho da Amadora, numa sala de 3.º ano do 1º CEB composta por 24 alunos, com idades compreendidas entre os oito e os dez anos de idade.

Deste modo, o presente relatório propõe evidenciar o trabalho desenvolvido ao longo dos dois contextos de estágio, cujo tema principal incide na participação das famílias no processo educativo das crianças/alunos. Surgiu, desta forma, a questão de investigação comum aos dois contextos que conduziu o presente estudo: Qual é a importância da participação da família no processo de aprendizagem das crianças na Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico.

De forma a responder à questão apresentada, delinearam-se os seguintes objetivos:

Objetivos gerais:

- Compreender a importância da participação da família no processo de aprendizagem das crianças/alunos;
- Conhecer estratégias que possibilitem a participação dos encarregados de educação no processo de aprendizagem dos seus educandos.

Objetivos específicos:

- Analisar e verificar vantagens e barreiras da participação da família na escola;
- Identificar estratégias que favoreçam a participação dos encarregados de educação no processo de aprendizagem dos seus educandos;

O presente relatório organiza-se de acordo com as normas regulamentares para a elaboração dos trabalhos finais de Mestrado em vigor. Assim, divide-se essencialmente em cinco partes:

- Capítulo 1 – Uma breve introdução do trabalho desenvolvido;
- Capítulo 2 – Apresentação da fundamentação teórica;
- Capítulo 3 – Caracterização dos dois contextos educativos, a exposição teórica da metodologia utilizada, a identificação dos participantes de investigação e descrição das técnicas e os instrumentos de recolha dos dados aplicados;
- Capítulo 4 – Apresentação, análise e discussão dos resultados obtidos nos dois contextos da PES.
- Capítulo 5 – Considerações finais da investigação como resposta à questão e objetivos de investigação e as implicações do estudo para a prática profissional futura.

## **Capítulo 2.**

## **2. Enquadramento Teórico**

O presente capítulo tem o intuito de fundamentar a temática deste relatório final com base na revisão de literatura de especialistas que investigaram a relação entre a escola-família. Ao longo deste capítulo são abordados tópicos essenciais para a clarificação do tema, nomeadamente a sua definição e importância na EPE como no 1.º CEB. Refletimos sobre as mudanças no ensino, ao longo dos últimos anos na relação escola-família no conceito de participação das famílias, nas estratégias utilizadas para aumentar a participação das famílias na instituição educativa e escolar e, por fim, as vantagens e dificuldades/barreiras desta participação.

### **2.1. As mudanças na conceção da relação Escola-Família no Ensino**

Ao longo dos últimos anos a conceção de escola sofreu diversas alterações, nomeadamente, no que se refere à relação entre Escola-Família. Assim, a evolução da educação de infância acompanhou uma sucessão de eventos políticos e económicos tanto em Portugal como no resto da Europa. Os primeiros jardins de infância surgiram no século XIX, e a educação infantil, inicialmente, estava muito vinculada aos contextos de atendimento às crianças ligados à religião e a classes sociais desfavorecidas. Tal como refere Sarmiento (2005) os primeiros centros de atendimento em Portugal fora do contexto doméstico foram “as Casas da Roda, as Misericórdias e as Casas de Órfãos” (p.57). A EPE emerge assim como uma resposta às novas estruturas familiares que colocaram as mulheres no mercado de trabalho (Magalhães, 2007).

No que se refere às crianças em EPE, Sarmiento e Marques (2006) relatam que o período de acolhimento à infância fora do contexto familiar/doméstico expandiu nos finais do século XIX. Este atendimento tinha duas finalidades: a necessidade de cuidar das crianças quando as mães não o podiam fazer e na assistência às famílias e crianças com o intuito de promover o desenvolvimento das mesmas. O Jardim de Infância emerge na sua origem, “como um espaço de atendimento às crianças e como resposta às necessidades das famílias” (p.71).

Relativamente às escolas, de acordo com Reis (2008) nos inícios do século XIX, as famílias eram vistas como clientes que entregavam os filhos na escola, sem redes de escolas alternativas e sem poderem escolher a escola para os seus filhos. Sarmiento (2005) relembra o valor atribuído às escolas como “espaços de reprodução

doutrinadora” (p.60) havendo um claro distanciamento dos “não especialistas” (p.60) nos assuntos escolares.

Especificamente na educação das crianças dos 6 aos 10 anos, a escola numa conceção tradicional, assenta num modelo transmissivo, em que o professor era o único detentor do saber e a transmissão era a única forma de ensinar. Por sua vez, a comunidade envolvente encontrava-se excluída do sistema educativo, nomeadamente, as famílias. Reis (2008) relembra que durante muitos anos a escola era caracterizada por um espaço fechado e afastado da sociedade. Consequentemente, durante bastantes anos, a escola viveu à margem da sociedade, uma vez que era apenas da sua competência a função de instruir. No que se refere à sua relação com as famílias estas só eram chamadas quando havia problemas com os seus filhos (Sousa e Sarmento, 2010).

Segundo Costa (2018), Diogo (1998) e Magalhães (2007) foi, sobretudo, a seguir ao 25 de abril de 1974 que as escolas começaram a privilegiar a ligação entre a escola e as famílias. Reis (2008) relembra igualmente que até ao 25 de Abril o movimento associativo das famílias às escolas era praticamente nulo. Com a Constituição da República Portuguesa em 1976 os pais passaram a ter o dever e direito de educar as suas crianças e caminhou-se para a necessidade de cooperação entre as famílias e o Estado (Diogo, 1998). Sarmento (2005) refere que neste tempo, foram efetuados investimentos na formação das educadoras de infância e emergiu a rede pública de Jardins de Infância e a articulação da atividade pedagógica com as comunidades.

Costa (2018), Reis (2008), Diogo (1998) explicam que a primeira legislação a possibilitar a participação de um representante dos encarregados de educação foi com o Decreto-Lei 769- A/76 de 23 de outubro, o primeiro Decreto de Lei a autorizar a presença dos pais da escola, nas questões disciplinares.

Mais tarde, Magalhães (2007) recorda que com a publicação da legislação relativa aos jardins de infância do sistema público (Lei Quadro da Educação pré-escolar n.º 1/97 de 10 de fevereiro) e com o Despacho n.º 5220/97 de 4 de agosto das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), reconhece-se neste sentido, um papel importante às famílias e comunidade como agentes que devem intervir no processo educativo apelando à criação de condições próprias de apoio e suporte com o objetivo de incentivar a participação das famílias no processo educativo.

Com o Decreto-Lei n.º 315/84, alarga a possibilidade das escolas primárias, o direito de os pais criarem Associações de Pais no Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Posteriormente, a Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei n.º 46/86 veio alterar significativamente, o envolvimento das famílias na escola, permitindo institucionalizar a relação da escola e o meio, onde as famílias desempenham um papel indispensável. Diogo (1998) explica que esta lei refere explicitamente que todos os atores implicados no processo educativo, nomeadamente os encarregados de educação, passam a ser reconhecidos como parceiros na direção das escolas.

Assim, a grande velocidade a que se processam as mudanças da sociedade, obrigou as escolas a repensarem no seu papel enquanto instituição. Desta forma surge, segundo Formosinho (1989), a conceção de escola como uma comunidade educativa, que apela à participação de todos os interessados no processo educativo, especialmente as famílias.

Pelo olhar de Avelino (2005) a escola deve ser encarada, cada vez mais, pelos pais como uma parceria no processo de aprendizagem dos seus educandos, uma comunidade educativa onde as famílias participam efetivamente e todos os elementos envolventes, particularmente, os alunos, os pais, a direção da escola, o corpo docente e não docente. Da mesma forma, para Sarmiento e Marques (2006), atualmente, a relação entre o jardim de infância e as famílias estão igualmente a desenvolver-se no sentido de uma articulação recíproca, onde ambos se entendem como parceiros.

Costa (2018) ressalta que toda a caminhada até aos dias de hoje foi fundamental para os progressos na reforma educativa em relação a este tema. Contudo sabe-se que ainda há um longo percurso entre a legislação e a real participação das famílias no processo de aprendizagem dos seus educandos. Para Marques e Sarmiento (2006) a relação entre a escola e a família está presente em todas as escolas, porém a realidade em termos de participação, envolvimento e colaboração não ocorre em todas.

Na legislação atual (Decreto-Lei n.º 70/2021, de 3 de agosto), as famílias têm o direito de participar na gestão do estabelecimento escolar, garantindo aos pais, associações representativas neste contexto como, por exemplo, as associações de pais. Esta participação diz respeito tanto a uma perspetiva pedagógica da gestão escolar, mas também é o reconhecimento de um direito político da família (Costa, 2018).

Tal como também é referenciado no documento das OCEPE (2016) nos dias de hoje os pais e as famílias têm o direito de participar na vida escolar dos seus educandos, sendo estes considerados um dos principais responsáveis na educação dos filhos. Assim, os pais devem ser informados sobre o que se passa no jardim de infância e também tem que ser dada a possibilidade de contribuírem e participarem no planeamento e avaliação da ação educativa (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016).

Para Loureiro (2017) os encarregados de educação e os pais têm o direito e dever de participar no processo educativo dos seus educandos, uma vez que se compreende que esta participação contribui e tem influência no percurso escolar e, consequentemente, no sucesso escolar dos alunos.

## **2.2. Participação das famílias**

A participação dos pais no processo de aprendizagem dos seus educandos é uma componente fundamental para o bem-estar, desenvolvimento e o sucesso escolar tanto nas crianças na EPE como no 1.º CEB.

Segundo as OCEPE (2016) a participação dos pais/família é essencialmente determinada pela comunicação que é estabelecida com cada família. Esta comunicação possibilita e facilita a integração da criança no jardim de infância e permite a conversa com os pais sobre modos de agir e proceder no decorrer do seu processo de aprendizagem. O educador tem em conta as sugestões dos pais e espera apoio caso surjam dificuldades ao longo deste processo.

Existem várias formas de participação dos pais na vida escolar dos seus filhos, tais como: as visitas à sala e instalações, troca de informações, partilhar as intenções e propostas educativas do educador, a presença de um familiar quando necessário, por exemplo, nos primeiros dias de integração da criança e as reuniões de pais, que são também formas dos pais participarem na vida escolar dos seus educandos. Assim, é importante criar esta relação de parceria entre escola-família onde a comunicação e a colaboração são a base que devem ser permanecidas e desenvolvidas no decorrer do tempo que a criança frequenta o PE (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016). Esta relação de parceria entre escola e família desenvolvida com cada família ao longo do EPE irá beneficiar a participação na etapa seguinte, a transição para o 1.º CEB. Quanto mais cedo as famílias participarem e se envolverem no processo educativo dos seus filhos mais consistentes são os benefícios (Magalhães, 2007).

Ao falarmos do conceito de participação das famílias na escola, Diogo (1998) acredita que esta instituição para operar bem tem que promover a implicação dos encarregados de educação. Assim, na relação escola-família, os pais ou encarregados de educação devem ser considerados verdadeiros parceiros, compreendendo o lugar dos profissionais e devem participar nas decisões que os docentes possam tomar.

Na sua definição de participação Avelino (2005) acredita que “participar é fazer parte integrante, acompanhar solidariamente, ter ou tomar parte, ter natureza de ter as qualidades comuns a algo, neste caso a escola, a vida da escola” (p.73).

Por outro lado, Joyce Epstein (1989) mencionada por Diogo (1998), Marques (1997) e Costa (2018) emprega uma designação numa definição próxima do que entendemos por educação participada, como “school and family partnership”. De acordo com vários autores que analisam esta expressão definida por Joyce Epstein perceberam que é uma definição muito mais completa, organizada e compreensiva do que expressões como “participação dos pais”, “envolvimento dos pais”, “relação escola-família”, entre outras. Neste sentido, apesar de existirem diversas definições para esta temática, o que está em causa é uma redefinição dos papéis tradicionais, uma vez que, é importante desenvolver nos professores “um conjunto de ações com as famílias e não para as famílias” (Diogo, 1998, p.73).

Relativamente ao conceito de participação e envolvimento, apesar de muitas vezes serem utilizados como sinónimos, é importante saber diferenciá-los. Costa (2018) ao realizar uma análise entre estes dois conceitos compreende que a participação das famílias é utilizada nas atividades que pressupõem tomada de decisão, no exercício do poder deliberativo e através do voluntariado na escola a partir de atividades realizadas no espaço escolar. Já o conceito de envolvimento das famílias subentende as atividades relacionadas com a comunicação entre a escola-casa e o auxílio que é fornecido às crianças em casa por parte das famílias.

Joyce Epstein e Don Davies, segundo Marques (1988) e Silva (1997) fazem a distinção entre envolvimento e participação das famílias. O envolvimento das famílias segundo Epstein diz respeito aos quatro primeiros níveis de tipologia, especificamente, o auxílio dos filhos em casa, a comunicação com as famílias, o envolvimento dos pais na escola e o envolvimento dos pais em atividades de aprendizagem em casa. Já para Davies, o envolvimento diz respeito às formas mais leves de relacionamento,

especificamente as trocas de informações, as reuniões de pais e o apoio à escola. Relativamente à participação, para estes dois autores corresponde à tomada de decisões da escola, a coproduções, a influência na política educativa e ao trabalho voluntário na escola.

Na mesma linha de pensamento, Oliveira (2010) citado por Bento, Mendes e Pacheco (2016) também distingue os dois conceitos, participação e envolvimento, com base em estudos desenvolvidos por outros autores. Para este, o envolvimento é, da mesma forma, o trabalho particular que os pais têm em casa, na escola e na comunidade na educação com as suas crianças. Ao passo que, a participação diz respeito às atividades dos pais na gestão, planeamento e decisões na escola.

Silva (2003) na distinção destes dois conceitos entende que o envolvimento se refere ao apoio direto das famílias aos seus filhos e, por sua vez, a participação diz respeito “a integração de órgãos na escola, nas associações de pais ou órgãos a outro nível do sistema educativo.” (p.83). Deste modo, o autor salienta que no primeiro caso procede-se de forma individual e no segundo, a participação, está diante de uma conduta política.

Por sua vez, Brandão (1988) referido por Reis (2008) define envolvimento como um conjunto de relações entre a escola e a família, desde a participação dos encarregados de educação em reuniões formais ou informais até à realização de funções próprias da escola, numa colaboração com os professores.

Diante destes dois conceitos, compreende-se que é tão importante a participação das famílias na vida escolar dos alunos como o envolvimento das famílias nas atividades dos seus filhos. As famílias participam no processo de tomada de decisão e em atividades que são solicitadas em contexto escolar. A participação das famílias é fundamental no processo educativo, mas necessita um entendimento recíproco entre todos os intervenientes, dado que, será influenciada consoante o seu contexto, ambiente e comportamentos (Costa, 2018).

Fernandes, citada por Sarmiento e Marques (2006) define o conceito de participação,

“Falar de participação, numa acepção imediata, é falar de uma actividade espontânea, que etimologicamente se caracteriza como a acção de fazer parte, tomar parte em, mas é também falar de um conceito multidimensional que faz depender tal acção ou tomar

parte, de variáveis como o contexto onde se desenvolve, as circunstâncias que o afectam, as competências de quem o exerce ou ainda as relações de poder que o influenciam.” (2005, p. 116).

Diogo (1998) procura compreender os significados atribuídos às famílias na relação entre Escola-Família e visa compreender as concepções destes sujeitos relativamente à participação parental. O autor enumera seis formas de participação: (i) “a participação como presença” (p.148); (ii) “a participação como co-responsabilização” (p.148); (iii) “a participação como contrapoder” (p.148); (iv) “a participação como comunicação” (p.148); (v) “a participação como recurso pedagógico” (p.148); (vi) “a participação como parceria” (p.148).

Na participação como presença, o autor explica que, é uma das primeiras concepções de participação das famílias. Ou seja, tal como o próprio nome indica é uma participação de presença, de apoio emocional, de proximidade e de valorização do que é realizado nas instituições.

Na concepção do mesmo autor, na participação como co-responsabilização, os pais são chamados à escola sobretudo para resolver um determinado problema que tenha sucedido ao seu educando. Os professores contam com a participação dos pais nas tarefas escolares, mas ao mesmo tempo esperam que os pais não intervenham nos assuntos de sala de aula.

Relativamente à participação como contrapoder, o autor verificou que deve haver uma boa gestão na participação das famílias, uma vez que, as suas intervenções podem ter um peso negativo no trabalho do professor, nomeadamente no campo da didáctica, na gestão dos currículos, nas metodologias e estratégias de ensino e nos processos de avaliações dos alunos.

A participação como recurso pedagógico diz respeito a uma concepção de uma participação em regime de voluntariado das famílias na escola. Neste sentido, as famílias são vistas como: “um recurso humano e material”, “como auxiliares pedagógicos” e como “força de pressão institucional” (Diogo, 1998, p.154).

No que concerne à participação como comunicação é entendida pelo autor como uma mais-valia, uma vez que, a comunicação entre escola e famílias é vista como um processo que contribui para uma abertura da escola às famílias. Esta interação verbal é entendida como facilitadora de um melhor conhecimento dos comportamentos e atitudes

dos alunos na escola e em casa. Facilita o papel do professor e promove maiores índices de sucesso escolar.

Por fim, a participação como parceria é, tal como o nome refere, a participação das famílias como parceiros, onde a escola confere um protagonismo preponderante das famílias na direção dos estabelecimentos. De acordo com este autor o estabelecimento de ensino é considerado como: “um espaço de cultura ao serviço das famílias e da comunidade”, “um local de formação participada” (p.160 e 161). Neste sentido, as famílias deixam de ser vistas como clientes e sim como parceiros.

Ao abordar estes conceitos, compreende-se que a participação das famílias está integrada na perspetiva de uma educação participada onde os objetivos são o bom desenvolvimento e o sucesso educativo das crianças e dos alunos. No entanto, sabe-se que estes objetivos só são possíveis com a colaboração de todos os membros envolvidos. Fica claro que, na sua definição, a maioria dos autores distingue o conceito de participação, referindo que este diz respeito à tomada de decisões, exercício do poder deliberativo em órgãos de gestão escolar, co-produção e trabalho voluntário das famílias na escola. Assim, a ideia da educação participada está ligada à conceção da escola como Comunidade Educativa apelando à participação de todos os interessados no processo educativo, nomeadamente a participação das famílias (Formosinho, 1989).

### **2.3. Iniciativas/Estratégias da Escola que contribuem para a participação das famílias**

Compreendendo a importância de uma estreita relação entre a escola e a família tanto na EPE como no 1.ºCEB, a escola deve assumir um papel essencial no desenvolvimento de estratégias que envolvam a participação das famílias. As estratégias aplicadas podem ser diversificadas, no entanto é possível identificar um aspeto comum em todas elas, que se prende com o objetivo de melhorar a qualidade das escolas e favorecer às crianças aprendizagens significativas.

De acordo com Silva, et al, (2016) o educador deve construir e gerir o currículo com fundamento numa intencionalidade educativa que possibilite a tomada de decisões e que permita ajustá-las às características de cada criança. Neste processo é importante a participação e envolvimento das famílias, bem como os dos outros membros da comunidade. Assim, esta intencionalidade deve implicar estratégias e formas de comunicação com as famílias que permitam a sua participação e envolvimento.

As estratégias referenciadas nas OCEPE (2016) consistem em construir e gerir o currículo por meio de informações recolhidas através de elementos fornecidos pelas famílias sobre o contexto de vida das crianças e a constante comunicação, nomeadamente, sobre a aprendizagem das crianças. Esta comunicação possibilita uma maior recolha de informações sobre a criança permitindo adequar um maior apoio individual no processo de aprendizagem de cada uma. Assim sendo, as observações, registos, planeamentos e avaliações devem sempre envolver uma “análise e construção conjunta” (p.13) com a participação das famílias.

Além das formas de participação já referidas, os pais também participam na vida das crianças através das reuniões, contactos informais orais ou escritos e em atividades em sala de aula como, por exemplo, contarem uma história, falarem de algum assunto com as crianças, acompanharem em visitas ou passeios ou de outras formas assegurando que as crianças vejam representados os contributos dos seus pais/famílias (Silva, et al, 2016).

Para Avelino (2005) a comunicação deve ser o pilar fundamental nesta relação Escola-Família e apresenta igualmente estratégias que a escola pode aplicar para trazer os pais à escola como: reuniões de pais, entrevistas individuais no início do ano, festas, teatros, convívios, visitas de estudo, dias especiais que os pais vêm à escola e a comunicação escrita. Para além destas estratégias já referidas, Mandel (2007) referenciado por Sarmiento e Sousa (2010) chama a atenção para a necessidade de aperfeiçoar os espaços onde os pais são recebidos na escola bem como ajudar as Associações de Pais com o propósito de apoiar o desempenho das suas funções. Marques (1988), na mesma linha de pensamento também considera que para que haja uma relação mais próximas com as famílias, as escolas deviam ter uma sala destinada às famílias, fornecer um horário apropriado para quem trabalha, utilizar um vocabulário acessível, mostrarem-se empáticos e compreensíveis a cada situação familiar e, por fim, incluir na formação dos professores a aprendizagem de estratégias de colaboração com as famílias.

Por sua vez, Sarmiento e Sousa (2010) apresentam estratégias que passam por apoios mais diretos e individualizados às famílias e ações de sensibilização e formação.

Henderson (1987) apresentado por Marques (1988) identifica cinco princípios que são fundamentais para que exista um envolvimento eficiente entre a escola e as

famílias. O autor enumera, deste modo que em primeiro lugar a escola deve transmitir um clima amistoso e recetivo. Em segundo lugar a comunicação deve ser frequente entre família e escola, desde a comunicação de informações da direção aos pais à comunicação da direção com os pais para troca de opiniões. Ainda, as reuniões de pais entre professores e encarregados de educação e relatórios periódicos enviados pela direção e professores são exemplos de comunicação entre escola e família. No terceiro ponto o autor refere que os pais devem vistos como colaboradores no processo educativo, neste sentido, os professores comunicam com os pais sempre que considerem necessário, convidam os pais às salas e a trabalharem na escola como voluntários. Em quarto lugar, a escola como promotora da participação das famílias precisa de incentivar os pais a aderirem a programas de envolvimento. A direção deve promover a comunicação entre professores e famílias através da comunicação formal e informal, na realização de outros eventos/momentos de celebração e na disponibilização de salas para a organização de programas de educação de pais. Por fim, a escola necessita encorajar a participação voluntária dos pais. Nesta perspetiva, a direção da escola solicita que os pais dediquem da sua disponibilidade, caso seja possível, para participarem na recolha de fundos para a escola e para a organização de atividades extracurriculares.

Deste modo, percebemos que procurar encontrar estratégias para que os pais participem na vida escolar dos seus educandos, dependerá do que cada escola e professor pretendem. Depende da dinâmica dos pais, da Associação de Pais, do contexto e da cultura local a influência no processo relacional.

Assim sendo, não há receitas certas para que esta relação seja construída, tal como, também, mostra Anna Henderson (1987) citado por Costa (2018) quando refere que não há uma única forma de envolver os pais. Todavia, há comportamentos que podem ser adotados logo no início dos anos letivos como: explicando aos pais o que se está a trabalhar e a sua intencionalidade; incentivar para as reuniões de pais e dar espaço para que os pais comuniquem; a escola deve promover momentos de convívio e proporcionar diversas formas de participação nas atividades escolares. Cabe assim às escolas e aos profissionais encorajar e promover a participação das famílias, uma vez que é fundamental para o desenvolvimento e para o processo de aprendizagem das crianças e alunos.

#### **2.4. Tipologias apresentadas por autores de envolvimento e participação dos pais na escola.**

Diversos autores definiram diferentes tipologias de formas de participação/envolvimento na vida escolar.

Epstein (1987) referenciada por Marques (1988) expõe uma tipologia de envolvimento dos pais num programa integrado em cinco pontos: (i) O auxílio dos filhos em casa, mais especificamente, as condições de segurança e saúde que os pais devem fornecer em casa aos seus educandos, favorecendo a aprendizagem escolar; (ii) A comunicação com as famílias, a existência de uma comunicação entre escola-casa com a intenção de informar o progresso dos alunos, bem como, a informação transmitida às famílias das atividades que são desenvolvidas; (iii) O envolvimento dos pais na escola, o voluntariado, referente à participação dos pais em atividades realizadas no contexto escolar; (iv) O envolvimento dos pais em atividades de aprendizagem em casa, por exemplo, os trabalhos da escola. Estas atividades podem ter iniciativa da criança, dos pais ou da escola; (v) O envolvimento das famílias no governo da escola. Este tipo de envolvimento diz respeito à participação das famílias no processo de tomada de decisões dos seus educandos, através das Associações de Pais ou outros meios.

Para Epstein o envolvimento dos pais na escola é fundamental para a eficácia das escolas e para a melhoria da qualidade do ensino. Da mesma forma, para outros autores como Bronfenbrenner (1979) e Davies (1989) a participação das famílias na vida da escola é uma componente fundamental da reforma educativa onde o objetivo é melhorar a qualidade da escola, bem como a igualdade de oportunidades para todos. (Davies, Marques e Silva, 1997).

Na mesma linha de pensamento Owen Heleen (1988) referenciada por Marques (1988) apresenta um modelo de participação dos pais que compreende cinco níveis de envolvimento. Esta tipologia apresentada pela autora faz referência desde os programas de apoio às famílias com dificuldades, ao apoio aos pais, até à tomada de decisões. São estes: (i) “A participação na tomada de decisões” (p.16), na medida em que, os pais participam do poder deliberativo no meio escolar; (ii) A “Co-produção” (p.16) que abrange todos os tipos de atividade na escola ou em casa que colaborem para melhorar a aprendizagem das crianças. Estas atividades podem incluir a ajuda em casa ou na escola

por parte dos pais, bem como o trabalho voluntário; (iii) A “Defesa de pontos de vista” (p.16), esta é a forma de envolvimento mais habitual nas escolas, através das reuniões de pais e da comunicação; (iv) O “Apoio às escolas” (p.16) onde a escola e as famílias organizam-se com o propósito de melhorar a escola e formar estruturas de apoio aos alunos; (v) E, por fim, a “Educação de pais”. (p.16 e 17) a autora ressalta a importância de conseguir chamar os pais a participarem na escola e a inserirem-se neste sistema, pois só desta forma é que as famílias se incluem no processo de aprendizagem dos seus educandos.

Por sua vez, Davies (1987) citado por Diogo (1998) define quatro categorias de participação dos pais: “tomada de decisões, co-produção, defesa de pontos de vista e escolha das escolas pelas famílias” (p.84). À semelhança da tipologia apresentada por Heleen (1988) e Epstein (1987) estas categorias apresentadas por Davies ocasionam diferentes formas de envolvimento na escola pelas famílias. A tomada de decisões permite o envolvimento e a participação dos pais ao nível dos estabelecimentos de ensino.

Da mesma forma, Alexander, Beresford e Bautiani (1995) citado por Diogo (1998) propõem uma tipologia de seis categorias: “boas-vindas à escola, comunicação constante, as famílias como educadoras/aprendizes, envolvimento na escola, necessidades educativas especiais e a tomada de decisão” (p.84).

Através das tipologias apresentadas pelos diferentes autores, percebe-se que, estas para além de favorecerem um clima e ambiente mais rico para o desenvolvimento e processo educativo das crianças/alunos, também proporcionam segurança aos pais, educadores e professores a se sentirem mais preparados para intervir no processo de aprendizagem das crianças.

Em resultado da teoria apresentada pelos autores sobre as formas de envolvimento e participação das famílias nas escolas é possível analisar semelhanças nas tipologias apresentadas pelos diversos autores, nomeadamente, Epstein, Heleen, Davies, Alexander, Beresford e Bautiani. É essencial que as escolas e professores se organizem no sentido de criarem variados programas de envolvimento e participação dos pais no processo de aprendizagem dos seus filhos.

## **2.5. A participação das famílias no processo educativo na educação das crianças/alunos**

### **2.5.1. Vantagens e benefícios**

A qualidade na relação entre a família e a escola tem vindo a evoluir ao longo dos últimos anos. Tal como Oliveira (2010) citado por Bento, Mendes e Pacheco (2016) revela “A relação família-escola tem ganho visibilidade, havendo já uma consciência alargada, sobre a importância da participação das famílias na vida da escola.” (p.18).

Teresa Vasconcelos (2011) recorda que os pais são fundamentais à educação de infância, uma vez que são estes que detêm conhecimentos únicos das suas crianças. Através de uma parceria os pais envolvem-se na educação dos seus filhos por meio de partilha de informações, pelo incentivo por parte dos profissionais às famílias de ações que se enquadram na aprendizagem e desenvolvimento das crianças e pelo apoio que deve ser dado aos pais e à comunidade. Picanço (2012) relembra que os principais vínculos são concedidos pela família e estes são fundamentais ao desenvolvimento e crescimento da criança. Neste sentido, os pais devem participar na educação dos seus filhos na escola, uma vez que, a educação dos filhos é uma preocupação de ambos e as famílias são os principais responsáveis na educação e bem-estar das crianças.

Mata e Pedro (2021) ressaltam a importância da participação dos pais no jardim-de-infância, mencionando que todos os envolvidos beneficiam desta aproximação e participação no quotidiano da vida escolar. Assim, para os pais, permite que haja uma maior compreensão do papel do educador e das intenções que estão por trás das atividades por si planeadas. Também, a partilha de ideias e o conhecimento dos projetos curriculares permite uma maior cooperação na relação escola/família.

Por fim, é também benéfico para os educadores/professores porque permite conhecer melhor as famílias e as dinâmicas das crianças, em contexto familiar, sendo possível identificar recursos de apoio às necessidades e interesses das crianças/alunos.

De acordo com várias investigações, considera-se que a relação escola-família está ligada ao sucesso educativo. Silva (1997) refere que as vantagens de um estreitamento entre a família e a escola são superiores às dificuldades. Segundo o autor, esta relação que se estabelece é complexa e com algumas complicações que não devem ser ignoradas, principalmente, na formação dos professores. Sarmiento e Sousa (2010) e Marques (1988) também não negam a evidência de que o sucesso educativo está

associado ao modo como a escola e a família consideram esta tarefa em comum. Na mesma linha de pensamento, Silva (1997) considera, da mesma forma, que, no geral, quando os pais se envolvem e participam no processo educativo dos seus educandos, há um registo constante relativamente ao seu sucesso escolar.

Marques (1988) faz referência aos estudos conduzidos por Epstein (1985) que concluem que quando os pais participam na escola como colaboradores e fazem trabalho voluntário em festas escolares, visitas de estudo, entre outras, para além de facilitar o trabalho do professor é estabelecida uma relação de proximidade positiva entre todos os agentes envolvidos.

Magalhães (2007) refere da mesma maneira, que todos os estudos realizados nos últimos anos apontam para que, quando as famílias se envolvem no processo educativo os benefícios são notórios. Assim sendo, a autora acredita que quanto mais interessados os pais estão em acompanhar o percurso educacional dos seus filhos, mais é do seu interesse envolverem-se na escola.

Torna-se claro, tal como vários estudos apontam, que a influência das famílias na escola apresenta grandes vantagens para as crianças e alunos quando estes se sentem apoiados pelo seu seio familiar. Quando os pais se envolvem e participam na vida escolar, as crianças/alunos desenvolvem-se melhor, aprendem mais e melhor e revelam maior motivação para o estudo. Os professores e educadores também beneficiam desta relação, uma vez que, conhecem melhor as características e necessidades de cada família, conseguindo, deste modo, adaptar o currículo aos diferentes alunos/crianças. (Davies, Marques e Silva, 1997).

### **2.5.2 Dificuldades e barreiras**

No que se refere às dificuldades, um estudo realizado por Marques (1988) concluiu que a participação parental difere para os diferentes grupos sociais, confirmando a conceção generalizada de que a posição social dos pais influencia o nível de envolvimento das famílias na escola, registando-se um maior afastamento das famílias com menos recursos económicos e culturais.

Noutros países, também existem estudos que revelam que, a participação dos pais varia de acordo com a etnia, raça, género e classe social (Silva, 1997). Ainda de acordo com o mesmo autor, este reflete sobre um estudo realizado por Don Davies, que

questiona os professores sobre a razão da falta de envolvimento dos pais provenientes de classes desfavorecidas. Neste estudo, a resposta obtida pela maioria dos professores, revela a falta de interesse das famílias em participar. Contudo, sabe-se que a realidade é mais complexa, no sentido em que, muitos pais não participam na vida escolar dos seus educandos por sentirem dificuldade em fazê-lo e por não saberem como o podem fazer. (Silva, 1997).

Por outro lado, Sarmiento e Sousa (2010) afirmam que alguns pais têm a opinião de que compete, apenas, ao professor, a responsabilidade total da educação dos seus filhos, afastando-se da sua responsabilidade de “primeiros e permanentes educadores” (p.150).

Outro aspeto que coloca em causa a relação saudável entre a escola e famílias, evidenciada por Sarmiento e Sousa (2010), provém do receio dos professores em aceitar, verdadeiramente, as famílias como parceiros no processo de aprendizagem das crianças. O autor considera que muitos professores ainda podem ter uma opinião negativa sobre as competências das famílias, porque encaram este envolvimento como uma intimidação ao seu estatuto e uma intromissão negativa ao seu trabalho. Do mesmo modo, Lima (2002) é da opinião de que os professores possam sentir que o seu espaço de ação é desprotegido, relativamente à invasão literal por parte dos encarregados de educação na escola.

Marques (2001) ressalta outras dificuldades que surgem pelo facto das escolas não estarem preparadas para compreenderem alguns pais. O autor enumera-as e começa por revelar que a cultura escolar muitas vezes não é compreendida por pais com níveis de escolaridade mais baixos, outro aspeto prende-se por não haver espaços apropriados e convenientes para receber as famílias. Ainda, a linguagem que os profissionais utilizam com as famílias nem sempre será a mais acessível, principalmente às famílias com níveis baixo de escolaridade. Por fim, o autor relembra que muitas escolas só chamam os pais à escola apenas quando alguma situação não está bem.

Outra barreira reconhecida à participação e envolvimento das famílias por Sarmiento e Sousa (2010) são as características funcionais e organizacionais das escolas. O modo de funcionamento, nomeadamente, os espaços e horários desadequados de atendimento às famílias, a carência de formação especializada dos professores para estarem preparados para este relacionamento com as famílias e as comunidades, o uso

de uma linguagem excessivamente técnica e o fator burocrático que não favorece a “intervenção, opinião e crítica externa” (p.151) são fatores determinantes para que a cooperação diminua. Magalhães (2007) realça, também, que o envolvimento e participação das famílias diferem das oportunidades que a escola dispõe.

Na mesma linha de pensamento, Marques (1988) refere que o horário de atendimento nem sempre é o mais adequado para receber as famílias. Importa salientar que, apesar de a lei o permitir, nem sempre, os pais participam na gestão pedagógica da escola. Por outro lado, por vezes, a escola não convida nem proporciona nenhuma espécie de partilha do poder escolar, nem solicita a participação dos encarregados de educação nas tomadas de decisão.

Assim, de acordo com Magalhães (2007) com referência a Novick (1999) é essencial que a escola se reja por certos princípios de modo a melhorar os resultados educacionais das crianças/alunos, nomeadamente, compreender que os pais são os primeiros professores, cuja sua influência é relevante dos valores e atitudes adquiridas pelos filhos. Perceber que o sucesso educacional das crianças está ligado entre o que é ensinado na escola e os valores expressos em casa. Ainda que, na sua maioria, independentemente do estatuto económico, educacional ou cultural, os pais preocupam-se com a educação dos seus filhos e qualquer um deles pode apoiá-los se lhes forem proporcionadas certas oportunidades e conhecimentos. Assim, nas escolas têm de ser afastadas as barreiras tradicionais ao envolvimento e participação dos pais. Por fim, a necessidade de um forte apoio às famílias das escolas para possibilitarem um envolvimento parental verdadeiramente ativo.

Compreende-se, deste modo, que é da responsabilidade da escola, representar um elo de ligação essencial na relação entre escola-família, promovendo de forma individualizada o envolvimento parental. Esta postura por parte da escola, a política escolar e o seu clima, vai influenciar, positivamente ou negativamente, o envolvimento e participação das famílias e conseqüentemente uma influência positiva ou negativa no desenvolvimento das crianças. Contudo, é também importante que as famílias não se esqueçam das suas responsabilidades na educação dos filhos e que tenham um papel ativo como parceiros das escolas (Magalhães, 2007).

É também de igual forma, fundamental na formação inicial dos professores e na formação contínua construir-se atitudes positivas no que se refere à participação dos pais no dia a dia da escola.

Aos poucos é visível a existência de uma maior preocupação por parte das escolas, infantários e famílias em aumentar a qualidade desta relação, para que aumente a motivação e o aproveitamento escolar. Compreende-se desta forma, que é a função da escola, dos professores e educadores fomentar esta participação e consciencializar as famílias da sua importância. É essencial partir do princípio que todos os pais querem o bem-estar dos filhos e, assim é necessário orientar e elucidar os pais para o que podem e devem fazer para ajudar no processo de crescimento e desenvolvimento da aprendizagem dos seus educandos. (Davies, Marques e Silva, 1997). Para tal, cabe aos profissionais de educação criar um clima de comunicação onde as ideias e opiniões são escutadas, consideradas e debatidas.

## **Capítulo 3.**

### **3. Metodologia da Investigação**

O presente capítulo apresenta as opções metodológicas utilizadas ao longo da investigação, bem como os instrumentos e técnicas de recolha de dados. São também apresentados e descritos o plano de investigação e os planos de ação de ambos os contextos, assim como, a respetiva justificação e calendarização. As caracterizações dos dois contextos educativos são, da mesma forma, descritas e compreendem as apresentações institucionais, a caracterização dos grupos, e as descrições do ambiente educativo.

#### **3.1. Opções metodológicas**

Para a realização do presente relatório recorreu-se a opções metodológicas que orientaram a investigação. A metodologia utilizada, em ambos os contextos de estágio, foi na investigação sobre a própria prática, numa abordagem qualitativa de cariz participativo. Estas opções escolhidas relacionaram-se com a necessidade da interação reflexiva com a ação para o esclarecimento e resolução de adversidades que surgem na prática profissional (Ponte, 2002). Esta abordagem surge como um elemento de análise e reflexão dos professores/educadores valorizando a sua construção pessoal do conhecimento. Para além dos aspetos já referidos, este método privilegia também as instituições envolvidas, bem como os membros que a integram e a outras comunidades profissionais e académicas, podendo influenciar a sua forma de trabalho.

##### **3.1.1. Investigação sobre a própria prática**

A investigação sobre a própria prática surge de acordo com Ponte (2002) com dois principais objetivos: modificar aspetos da prática e perceber a origem das adversidades que influenciam essa mesma prática. Segundo Ponte (2002), este método de investigação respeita quatro fases distintas: a formulação de um problema, a recolha de elementos que permitam responder a esse mesmo problema, a interpretação da informação recolhida com objetivo a tirar conclusões e por fim a sua divulgação pública, bem como as conclusões obtidas na investigação.

A investigação sobre a própria prática emerge, normalmente, das reflexões que os professores realizam no decorrer da sua ação, com o objetivo de melhorar as suas práticas. Este é um processo que beneficia a construção do conhecimento, uma vez que, permite que os professores/educadores investigadores ganhem e compreendam

estratégias para enfrentar as adversidades que surgem da sua prática pedagógica. Ainda, para além privilegiar o desenvolvimento profissional, contribui de igual modo, através da partilha e divulgação dos estudos realizados, para a construção de novos conhecimentos gerais sobre diversos problemas que possam surgir na área da educação e que sejam proveitosos para outras comunidades profissionais e académicas (Ponte, 2002). Desta forma, para se considerar uma investigação Jacky Beillerot (2001) citado por Ponte (2002) ressalta três aspetos fundamentais: deve gerar novos conhecimentos, respeitar uma metodologia disciplinada e ser partilhada/divulgada ao público.

Outra característica da investigação sobre a própria prática é o investigador reflexivo, uma vez que, para se investigar sobre a própria ação é necessária a reflexão. De acordo com Brzezinski e Garrido (2008) o educador/professor reflexivo procura questionar e esclarecer adversidades que envolvem ‘‘pessoas, valores, crenças, interesses, conflitos’’ (p.155). Esta necessidade de reflexão dos educadores/professores surge de acordo com Alarcão (1994) do facto dos docentes terem um papel ativo na educação e não ‘‘um papel meramente técnico que se reduza à execução de normas e receitas ou à aplicação de teorias exteriores à sua própria comunidade profissional’’ (p.176). Por isso, os educadores/professores devem refletir sobre esta interação com as crianças, com a escola e com a sociedade em geral.

Deste modo, procuramos compreender e aprofundar as questões que surgem em contexto de prática pedagógica, para apresentar alternativas e estratégias que devem ser revistas e aperfeiçoadas. Neste enquadramento, permite que o educador/professor reflexivo tome consciência da sua forma de atuar e passe a ter outra compreensão da realidade que estuda. A reflexão que implica uma investigação pela própria prática valoriza as suas práticas e possibilitam novas estratégias de ação e de debate para os profissionais na área (Alarcão, 2000).

### **3.1.2. Investigação qualitativa**

Neste sentido, na presente investigação, elegeu-se uma abordagem qualitativa muito característica das investigações sobre a própria prática, uma vez que, permite uma maior participação ativa do investigador e um carácter exploratório. Bogdan e Biklen (2013) definem cinco características da investigação qualitativa, onde o investigador é o principal condutor, ou seja, os dados são recolhidos através do contacto direto com o

contexto de investigação, considerando todas as suas características. A investigação é descritiva e os dados são recolhidos através de palavras ou imagens ao invés de números. Os resultados escritos da investigação contêm transcrições das entrevistas, notas de campo, vídeos, fotografias, documentos pessoais ou oficiais que o investigador recolheu no decorrer da sua investigação. Outra característica referida pelos autores, mostra que os investigadores interessam-se mais pelo processo da investigação do que propriamente pelos resultados. De acordo com os mesmos autores, os investigadores qualitativos analisam os dados de forma indutiva, ou seja, a investigação é construída à medida que vão sendo recolhidos os dados. Nesta perspetiva, os dados não são recolhidos de forma a confirmar uma hipótese elaborada previamente, mas sim, elaborando questões relevantes à sua investigação. A última característica mencionada pelos autores, numa abordagem qualitativa, é a preocupação que os investigadores demonstram pelas perspetivas dos participantes. Há a preocupação por parte dos investigadores, questionar e registar o ponto de vista dos sujeitos de investigação de modo a compreendê-los e analisá-los de forma adequada e pertinente.

Esta abordagem qualitativa é, habitualmente, empregue nas investigações educacionais, uma vez que, normalmente, estas dão valor à descrição, à perspetiva dos sujeitos e dos contextos e procura compreender um fenómeno a partir dos dados recolhidos ao longo da investigação.

### **3.1.3. Paradigma participativo**

No que se refere aos paradigmas de investigação, este estudo assume um paradigma participativo, uma vez que, temos como finalidade a transformação assente na participação democrática, havendo a intervenção direta de todos os participantes da investigação. De acordo com Patacho (2013) os paradigmas direcionam diferentes modos de contemplar e de entender a realidade social. Para Bogdan e Biklen (2013) um paradigma possibilita-nos observar e identificar o mundo e o que nele há de importante.

Neste sentido, e de acordo com Lincoln, Lynham e Guba (2011) referenciados por Patacho (2013) considerámos o paradigma participativo, uma vez que, a realidade é desenvolvida por meio da participação, no sentido em que, o sujeito para conhecer tem, de igual forma, ser reconhecido por outros. É também vista como uma vivência abstrata porque depende da experiência de participação de cada investigador. Por fim, a participação é colaborativa e prática, através da aplicação de conhecimentos constrói-se

novos conhecimentos. São estes os princípios ontológicos, epistemológicos e metodológicos do paradigma participativo apresentados por Guba e Lincoln (1994) citado por Patacho (2013).

### **3.1.4. Instrumentos e recolha de dados**

Tal como relatámos, anteriormente, os instrumentos e a recolha de dados do presente relatório são de natureza qualitativa. Ponte (2002) ressalta que as técnicas mais habituais na recolha de dados neste tipo de investigação são a entrevista, a observação e a análise documental. Da mesma forma, Bogdan e Biklen (2013) destacam a entrevista e a observação participante e os registos.

Assim, neste relatório foram utilizados instrumentos e técnicas de recolha de informação como: a análise documental, entrevistas semiestruturadas à educadora e professora cooperante, inquéritos por questionário às famílias do PE e 1.º CEB e alunos do 1.º CEB. Ainda, as observações diretas e participantes originaram registos fotográficos, narrativas reflexivas e notas de campo.

A análise documental foi uma técnica de análise utilizada no decorrer da investigação fundamentada no estudo de outros autores especialistas na temática em estudo. Analisámos deste modo, sobre todos os pontos chaves das questões que surgiram desta investigação. As informações recolhidas através desta análise permitiram consultar referências, bases e factos necessários para as discussões e conclusões do estudo. Para Pardal e Lopes (2011) este tipo de recolha de dados é essencial porque possibilita a aquisição rigorosa e detalhada dos dados.

No que concerne à entrevista, é caracterizada por uma entrevista semiestruturada que teve como objetivo a recolha de dados descritivos à educadora e professora cooperantes (Apêndice G e I). Bogdan e Biklen (2013) apontam que a entrevista é aplicada de modo a recolher dados descritivos do entrevistado possibilitando ao investigador, involuntariamente, desenvolver uma conceção sobre a forma como outros sujeitos interpretam as questões do mundo.

Para Manzini (1991) a entrevista semiestruturada caracteriza-se como “um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista” (p.154). De acordo com o referido autor, este tipo de entrevistas para além das respostas às questões principais, proporciona o surgimento de outras informações e

respostas abertas. Este tipo de entrevista de natureza qualitativa tem como principal objetivo a “recolha e aprofundamento de informação sobre acontecimentos, dinâmicas, concepções detetadas, ou não, durante a observação” (Aires, 2015, p.29).

Relativamente à observação participante foi uma das técnicas utilizadas na presente investigação e diz respeito, de acordo com Aires (2015), à recolha sistemática de informação a partir do contacto direto com os acontecimentos da prática. Na observação participante o investigador introduz-se no ambiente de estudo e tenta conhecer as pessoas, dá-se também a conhecer e regista sistematicamente tudo o que ouve e observa (Bogdan e Biklen, (2013). Segundo Amado (2014) “a observação participante tem como princípio a necessidade de o pesquisador manter sempre algum grau de interação com a situação estudada, afetando-a e sendo por ela afetado” (p.153).

Na observação participante o investigador faz parte do estudo, onde regista o que por ele é observado através de registos fotográficos, vídeos e notas de campo. Esta foi uma técnica utilizada ao longo de toda a investigação, tanto nos momentos planificados, como em momentos livres. Na mesma linha, sendo uma investigação com as famílias e surgindo no seu decorrer a pandemia Covid-19, as observações e análise das atividades que foram propostas e realizadas com os pais foram, na sua maioria, observadas de forma indireta.

Neste sentido, foram utilizados registos fotográficos, escritos e alguns vídeos no decorrer das atividades propostas no plano de ação, de modo a obter elementos de análise e reflexão.

No que diz respeito às notas de campo, estas são fundamentais e são características de uma observação participante, uma vez que complementam uma investigação qualitativa. Através das notas de campo, o investigador regista ideias, reflexões, ou seja, um relato escrito do que observa, ouve e experiência. As notas de campo para além do registo servem também para a recolha de dados. (Bogdan e Biklen, 2013).

As narrativas reflexivas acompanharam o desenrolar do presente relatório final, apelando a momentos de reflexão sobre a própria prática, com o objetivo de compreender e melhorar alguns aspetos da prática pedagógica do investigador através da análise e reformulação de ideias e atitudes. De acordo com Oliveira (2011), as narrativas na formação inicial de professores proporcionam a transformação e a forma

como olhamos para as situações a que somos expostos na prática. É assim responsabilidade do educador/professor refletir sobre a sua própria prática, de modo a construir novos conhecimentos e com o objetivo de melhorar o seu desenvolvimento pessoal e profissional. Tal como refere Reis (2008):

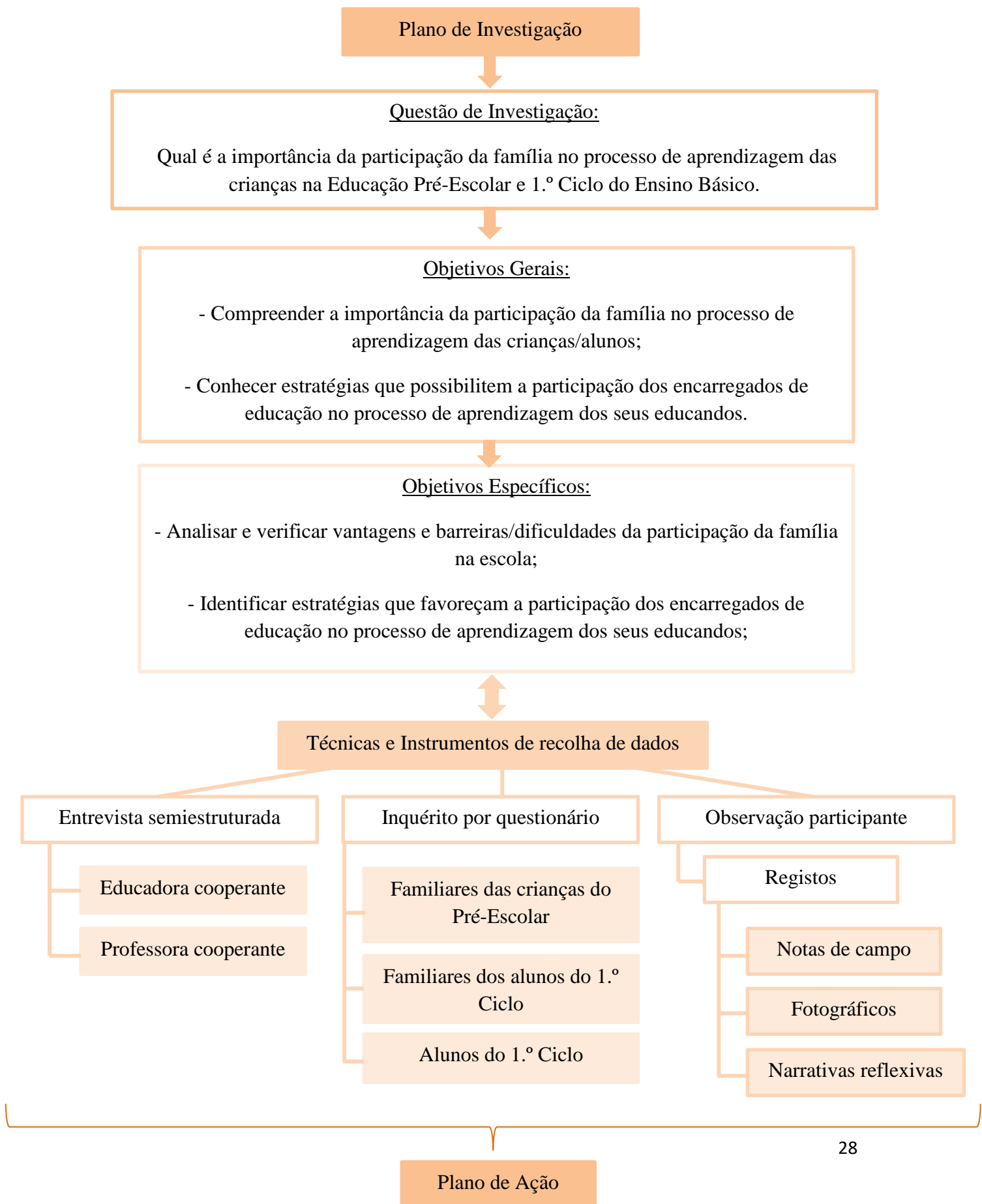
Os professores, quando contam histórias sobre algum acontecimento do seu percurso profissional, fazem algo mais do que registar esse acontecimento; acabam por alterar formas de pensar e de agir, sentir motivação para modificar as suas práticas e manter uma atitude crítica e reflexiva sobre o seu desempenho profissional. (p.4)

Por último, outro instrumento utilizado para a presente investigação, foi o inquérito por questionário, realizado às famílias das crianças/alunos na EPE e 1.º CEB e aos alunos que integravam o 1.º CEB (Apêndice A, C e E). Este instrumento permitiu a recolha de dados informativos contendo questões apresentadas por escrito. Os questionários constituíram-se por respostas abertas e fechadas. As respostas abertas possibilitaram uma maior riqueza no tratamento de informação e no que concerne às respostas fechadas, uma maior facilidade no tratamento. Para Claudino, Maciel e Nunes (2014) a concepção e a implementação de inquéritos consiste num processo de;

Recolha de informação temática válida e fiável, obtida a partir das respostas individuais dadas a um conjunto de questões por um grupo representativo de respondentes, em torno das quais se produzem conclusões passíveis de serem generalizadas ao universo da população em estudo (p.154).

Assim, para além de inquirir as famílias de ambos os contextos, optámos numa fase mais avançada do estudo questionar, também, os alunos do 1.º CEB, de modo a compreender as suas conceções acerca da importância da participação das famílias na escola.

### 3.2. Plano de investigação – Esquema/teia



### **3.2.1. Descrição do plano de investigação**

O plano de investigação acima apresentado surgiu no decorrer do período de observação participante, no contexto de estágio de PES II, numa reunião de pais. Após a observação e reflexão desta interação entre Escola-Família suscitou-nos o interesse em investigar sobre a importância da participação das famílias no processo educativo das crianças/alunos.

De modo a dar resposta à questão de investigação e aos objetivos formulados, definimos a metodologia de investigação e recorremos a diferentes técnicas e instrumentos de recolha de dados, nomeadamente as entrevistas realizadas à educadora e professora cooperante, os inquéritos por questionários efetuados às famílias das crianças de EPE e às famílias e alunos do 1.º CEB. Para além destas técnicas, no decorrer do Plano de Ação, a observação participante possibilitou a presença de registos fotográficos, notas de campo e de narrativas reflexivas.

### **3.2.2. Questões e objetivos de investigação**

A questão de investigação que orientou todo o processo da presente investigação foi: “Qual é a importância da participação da família no processo de aprendizagem das crianças na Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico”.

Com a finalidade de responder à questão apresentada formulamos os seguintes objetivos gerais:

- Compreender a importância da participação da família no processo de aprendizagem das crianças/alunos;
- Conhecer estratégias que possibilitem a participação dos encarregados de educação no processo de aprendizagem dos seus educandos.

Relativamente aos objetivos específicos pretendemos:

- Analisar e verificar vantagens e barreiras/ dificuldades da participação da família na escola;
- Identificar estratégias que favoreçam a participação dos encarregados de educação no processo de aprendizagem dos seus educandos;

### **3.3. Percurso desenvolvido nas PES II, III e IV**

A presente investigação foi desenvolvida em dois contextos educativos, estes constituíram os locais de estágio da PES II, III e IV.

O estágio realizado em EPE contou com apenas cinco dias de prática por motivos de interrupção letiva determinada pela necessidade de confinamento gerado pela pandemia Covid-19. Dessa forma, fomos obrigados a interromper a PES II durante o período inicialmente estabelecido. No decorrer da interrupção, ocorreram alterações no Plano de Ação dadas as novas regras prescritas pela Direção Geral de Saúde.

No decorrer da prática de estágio em 1.º CEB houve, uma vez mais, alterações no Plano de Ação em consequência da pandemia Covid-19, que obrigou à adaptação do estágio para Ensino à Distância. Durante este período, as famílias estiveram bastante envolvidas e participativas nas atividades desenvolvidas pelos alunos em casa.

As implicações da pandemia nas instituições onde decorreram os estágios em EPE e 1.º CEB foram diversas, ambos os colégios organizaram as salas por “bolhas”, de modo a que os grupos só pudessem ter contacto direto com um número predeterminado de crianças. Ainda, entre outras regras impostas pela Direção Geral da Saúde, a que mostrou ter um maior impacto na presente investigação foi a interdição da entrada dos familiares nas salas e nas instituições.

Os estágios nas PES II, III e IV foram desafiantes, mas ao mesmo tempo proporcionaram-nos novas aprendizagens, no decorrer do nosso percurso académico como, a observação e compreensão do funcionamento de ambos os contextos, a oportunidade de desenvolver diferentes atividades com os grupos que potenciaram novas aprendizagens significativas, a importância de ser resiliente face às adversidades e ainda o conhecimento da adaptação do Ensino Presencial para o Ensino à Distância.

Assim, dadas as alterações de grupo, nomeadamente em EPE, caracterizámos de seguida os contextos onde decorreu a investigação.

### **3.4 Caracterização do contexto institucional – 1.º Contexto**

A instituição onde foi realizada a PES II, em jardim de infância, foi num colégio privado de cariz religioso, fundado em 2009, localizado no concelho de Lisboa. A instituição era composta pelas valências da EPE, Primeiro, Segundo, Terceiro Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, incluindo um total de 1700 alunos. A crença por

ela dinamizada tinha por base a Pedagogia Inaciana inspirada pela fé que assentava fundamentalmente no respeito pela liberdade de cada ser humano. O colégio valorizava particularmente o papel das famílias na educação de cada criança/aluno.

O pavilhão do Pré-Escolar era constituído por 10 salas heterogéneas com crianças entre os dois e os seis anos de idade onde cada sala suportava até 25 crianças. A pedagogia que orientava a prática pedagógica era sustentada no modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna (MEM).

### **3.4.1. Caracterização da organização de sala/ambiente educativo**

#### **I. Organização espacial**

No que se refere à organização do espaço, a sala onde foi realizada a PES II era um espaço amplo, bem iluminado que dispunha de grandes janelas e com acesso direto ao exterior/recreio. Nesta instituição, as salas do Pré-Escolar preconizavam a sua pedagogia fundamentada no modelo pedagógico do MEM. Os materiais estavam organizados em várias áreas que forneciam às crianças a oportunidade de experienciar diferentes atividades (Folque, 2018). A sala possuía o total de sete áreas, eram estas: a Área do Faz de Conta, a Área da Biblioteca, a Área das Construções, Área da Expressão Plástica, Área da Escrita, Área das Ciências e da Matemática e uma Área Polivalente.

Segundo as recomendações das OCEPE a disposição do espaço da sala é a exteriorização das intenções da educadora e da dinâmica do grupo (Silva et al, 2016), neste sentido, a organização do espaço educativo promovia a independência e a autonomia das crianças onde estas compreendiam a sua organização e participavam na dinâmica da sala. As paredes da sala estavam preenchidas por instrumentos de pilotagem e diversos trabalhos expostos desenvolvidos pelas crianças, tal como é recomendado pelas OCEPE, ao referirem que, na sua organização, não devem ser descuradas o modo como são aproveitadas as paredes, dado que, os trabalhos expostos estabelecem uma forma de comunicação. Estes instrumentos de pilotagem, são instrumentos de apoio à gestão tanto para o educador/a como para as crianças. De acordo com Niza (1996), os instrumentos de pilotagem têm a função de documentar a vida do grupo, auxiliando assim o educador e as crianças a orientar, regular, planear e avaliar o que acontece na sala. Esta exposição é também representativa dos processos desenvolvidos e torna-os visíveis tanto para as crianças como para os adultos (Silva et

al, 2016). Assim, observámos que estes instrumentos de pilotagem encontravam-se organizados para que as crianças os pudessem visualizar e consultar sempre que fosse necessário, nomeadamente: O “Mapa de tarefas”, o “Mapa de atividades”, o “Calendário do mês”, o “Diário do grupo”, o “Mostrar, Contar ou Escrever”, o “Planeamento do dia”, a “Agenda semanal”, o “Planeamento semanal”, o “Mapa de presenças”, o “Mapa de tarefas”, o “Calendário de aniversários”, o “Mapa de idades” e, por fim, o “Mapa do tempo”.

Nesta organização espacial, o grupo de crianças foi enriquecido de diversos materiais organizados e distribuídos pelos diferentes cantos da sala e pelas diversas áreas de modo a melhorar as suas aprendizagens. Na planta da sala a seguir representada podemos observar as diferentes áreas de interesse bem como a organização do espaço educativo.

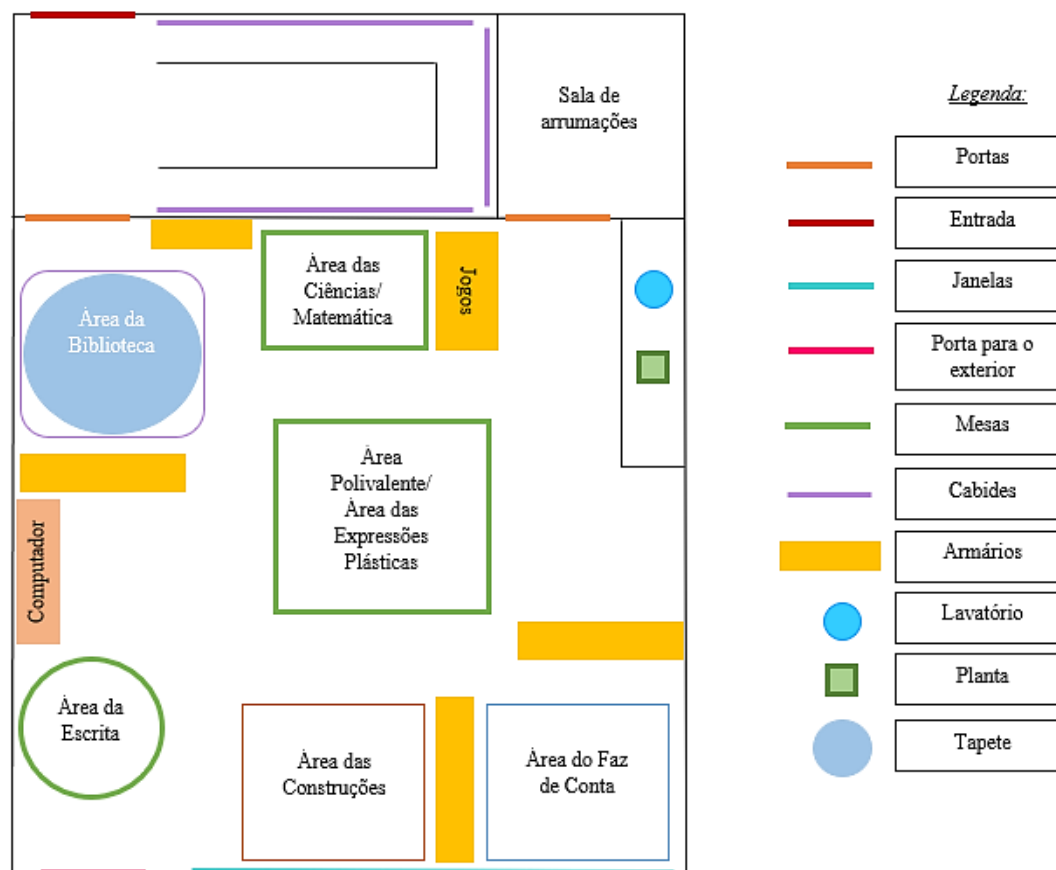


Figura 1 – Planta da sala em EPE

A sala em EPE não tinha uma organização fixa podendo ser alterada tendo em conta os interesses e a evolução do grupo. O número de crianças permitido por área de interesse foi definido e organizado pelas mesmas com orientação da educadora numa

reunião de conselho no início do ano letivo. Estas reuniões de conselho são momentos em que as crianças se reúnem em grupo à volta da mesa. Neste tempo, há um presidente, uma função atribuída a uma criança no início da semana na distribuição de tarefas que lê o Diário de turma. Debate-se essencialmente as ocorrências positivas e negativas que aconteceram na semana e tomam-se decisões em grupo. Serralha (2007) refere que esta forma de reflexão em conjunto permite as crianças a tornarem-se cada vez mais compreensivas e racionais. Ainda que, “proporciona aos alunos a compreensão dos seus actos e lhes dá a dimensão ética, tornando-os pessoas moralmente responsáveis” (p.151). Consideramos, desta forma, um momento muito rico, onde damos voz às crianças e onde se cria um espaço para debater ideias e opiniões.

## II. Organização temporal

No que diz respeito à organização temporal, a rotina diária e semanal seguia os critérios do modelo pedagógico do MEM, esta proporcionou ao grupo uma estrutura clara e estável, embora flexível como recomendado nas OCEPE. Folque (2018) refere que as rotinas devem ter uma organização bem definida, mas também, adaptável de modo a dar resposta às necessidades do grupo e de cada criança tendo em conta as causas contextuais do dia-a-dia. Assim, a organização do tempo no Pré-Escolar era alterada de acordo com a agenda semanal, mas tinha como padrão a rotina abaixo apresentada.

*Quadro 1 - Rotina semanal da sala em EPE*

<b>2º Feira</b>	<b>3º Feira</b>	<b>4º Feira</b>	<b>5º Feira</b>	<b>6º Feira</b>
→Acolhimento	→Acolhimento	→Acolhimento	→Acolhimento	→Acolhimento
→Planeamento em conselho	→Planeamento em conselho	→Planeamento em conselho	→Planeamento em conselho	→Planeamento em conselho
→ Atividades e projetos	→Reforço da manhã	→Educação física	→ Atividades e projetos	→Atividades e projetos
→Reforço da manhã		→Reforço da manhã	→Reforço da manhã	→Reforço da manhã

A Participação das Famílias no Processo Educativo das Crianças na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

→ Atividades e projetos	→ Realização de uma receita ou experiências	→ Expressão musical	→ Atividades e projetos	→ Reunião de conselho
<b>Almoço</b>	<b>Almoço</b>	<b>Almoço</b>	<b>Almoço</b>	<b>Almoço</b>
→Sesta/ Brincadeira exterior	→Sesta/ Brincadeira exterior	→Sesta/ Brincadeira exterior	→Sesta/ Brincadeira exterior	→Sesta/ Brincadeira exterior
→Jogos de matemática	→Jogos de linguagem	→Arte e movimento	→Jogos sociais	→Expressão musical
→Balanço em conselho	→Balanço em conselho	→Balanço em conselho	→Balanço em conselho	→Educação física
→Lanche	→Lanche	→Lanche	→Lanche	→Lanche

Na rotina diária, após o período de acolhimento, todos os dias, as crianças reuniam-se em grupo para planear o seu dia. No final de cada dia também era sempre realizado o balanço em conselho. Às sextas-feiras havia a reunião de conselho, onde concretizávamos a avaliação do trabalho da semana. Segundo Folque (2018) neste tempo, as crianças avaliam os momentos mais significativos da semana e averiguam sugestões para futuros planos.

No que se refere à hora da sesta, nem todas as crianças a faziam, nomeadamente as crianças mais velhas, no entanto qualquer uma delas podia aproveitar esse horário para descansar se assim o desejasse.

O grupo tinha atividades curriculares de Expressão Musical e Expressão Motora por profissionais externos e fora da sala, as restantes áreas eram trabalhadas com a educadora em sala.

Um dia tipo na rotina em EPE respeitava normalmente os seguintes horários:

- Receção e acolhimento: 08:00h - 09:30h
- Planeamento do dia em conselho: 09:30h -10:00h

- Reforço da manhã (fruta): 10:00h - 10:15h
- Atividades e projetos: 10:15h – 11:30h
- Higiene: 11:30h – 11:45h
- Almoço: 11:45h – 12:45h
- Higiene: 12:45h – 13:00h
- Sesta – 13:00h – 15:00h / Brincadeira exterior: 13:00h – 14:00h
- Tempo de animação cultural e trabalho participado pelo grupo: 14:00h – 15:00h
- Balanço do dia: 15:00h – 15:30h
- Lanche: 15:30h – 16:00h
- Prolongamento/ Brincadeira exterior: 16:00h às 19:30h

### III. Interações sociais

As interações sociais dizem respeito às relações estabelecidas entre todos os intervenientes do processo educativo. De acordo com as OCEPE (2016) “as relações e interações que se estabelecem entre os diferentes intervenientes do processo educativo são essenciais para o desenvolvimento desse processo” (p.28). Assim, no que concerne à interação entre crianças e educadora foi visível uma excelente relação sustentada na afetividade e no respeito pela individualidade de cada criança. A educadora mostrava-se sempre disponível para ajudar, apoiar e encorajar qualquer criança que necessitasse e, como mediadora, favorecia as relações entre crianças e a cooperação entre elas (Silva et al, 2016). Tanto a educadora como o próprio ambiente educativo proporcionaram diversas formas de relações recíprocas, aproveitando as suas potencialidades para a educação das crianças. O grupo mostrava bastante à vontade, segurança, cumplicidade e confiança tanto com a educadora, como a auxiliar de ação educativa da sala. As crianças eram sempre ouvidas e as suas opiniões valorizadas.

Nas interações entre crianças, estas mostraram ter uma grande cumplicidade entre elas, a heterogeneidade do grupo permitiu que houvesse bastante entreajuda entre os mais velhos e os mais novos, esta diferença de idade intensificou a diversidade e favoreceu as interações no grupo, propiciando vários momentos de aprendizagem entre as crianças (Silva et al, 2016). As crianças eram meigas e integravam com facilidade os

amigos nas brincadeiras por elas dinamizadas. Naturalmente surgiam conflitos, mas acabavam por ser resolvidos e esclarecidos nas reuniões de conselho.

Na relação e interação entre escola-família, a família estava incluída e participava no processo educativo dos seus educandos de diversas formas, embora com algumas alterações e limitações devido à pandemia Covid-19. As OCEPE esclarecem que esta relação com as famílias é centrada nas crianças e que esta ligação assenta fundamentalmente na comunicação que se realiza a partir de trocas formais e informais.

### 3.4.2. Caracterização do grupo de crianças

A sala onde decorreu o estágio em Jardim de Infância era composta por um grupo de 23 crianças com idades heterogéneas entre os dois e cinco anos de idade, das quais 12 são do sexo masculino e 10 do sexo feminino. No quadro que se segue observamos a sua distribuição:

*Quadro 2 – Distribuição do grupo por faixa etária e sexo das crianças em EPE*

Crianças com 2 anos		Crianças com 3 anos		Crianças com 4 anos		Crianças com 5 anos	
1		9		8		5	
Sexo		Sexo		Sexo		Sexo	
M	F	M	F	M	F	M	F
0	1	5	4	3	5	4	1

No grupo, sete novas crianças entraram neste ano letivo 2020/2021, as restantes já frequentavam a instituição no ano letivo anterior. Todas as crianças tinham nacionalidade portuguesa, duas delas eram bilingues, ambas dominavam a língua portuguesa, mas tinham como segunda língua o inglês e outra o italiano. Cada criança apresentava as suas próprias características e distinguíam-se umas das outras com o seu ritmo próprio de aprendizagem e desenvolvimento.

Constatámos que o grupo era bastante autónomo e ativo no que diz respeito às tarefas que lhes eram atribuídas e na compreensão da rotina diária. As crianças demonstravam interesse em aprender e vontade de elaborar projetos e em participar nas atividades. Todas as crianças manifestavam interesse em estar nas diferentes áreas,

porém mostravam preferência pela Área das Construções e a Área do Faz de Conta. O grupo também gostava e usufruía bastante das brincadeiras no exterior.

Relativamente ao nível de formação académica das famílias, segundo a educadora cooperante, conhecemos que na sua maioria eram licenciados, há exceção de um pai que não ingressou para o Ensino Superior. Pudemos ainda verificar que as crianças pertenciam a famílias estruturadas de classe média alta.

### **3.4.3. Participantes da investigação**

Os participantes da presente investigação no PE foram todas as crianças e as suas respetivas famílias onde foi realizado o estágio. Foram selecionadas todas as crianças do grupo e pelo menos um membro familiar de cada criança, uma vez que, a investigação visa compreender a importância da participação das famílias no processo educativo dos seus educandos. Assim sendo, todos estes elementos referidos foram participantes da investigação para que existisse uma recolha de dados abrangente.

A educadora cooperante também foi considerada participante deste estudo, dado que foi fundamental compreender a sua visão no que concerne à relação escola-família, bem como conhecer as estratégias por ela utilizadas para promover a participação das famílias no processo educativo das crianças e compreender quais são as maiores dificuldades nesta participação.

O Plano de Ação teve como objetivo abranger o grupo todo, no entanto, uma das atividades contou com a participação de cinco crianças e os seus respetivos membros familiares. Os critérios adotados nesta seleção foram, exclusivamente, o interesse na elaboração do projeto “Será que os crocodilos põem ovos?”. As cinco crianças tinham entre os quatro e cinco anos de idade, três do sexo masculino e duas do sexo feminino.

### **3.5 Caracterização do contexto institucional – 2.º Contexto**

O estágio onde foi realizada a PES III e IV na valência de 1.º CEB era um colégio privado, de Ensino Bilingue, localizado no concelho da Amadora. A instituição era composta pelas valências, *Early Learning School* (do 1 aos 5 anos de idade), *Lower Junior School* (do 1.º Ano ao 4.º Ano de Escolaridade), *Upper Junior School* (do Grade 5 ao Grade 6), *Lower Senior School* (do Grade 7 ao 8), o *Upper Senior School* (do Grade 9 ao 10) e o IB Diploma (*Grade 11 ao Grade 12*), incluía um total de 1819 alunos onde 319 alunos pertenciam ao 1.º CEB.

A instituição foi inaugurada em 2019 e adaptava o ambiente educativo às necessidades dos seus alunos e famílias. Tinha como objetivo formar as crianças para que crescessem com formação bilingue, curiosas, autónomas, resilientes, solidárias e para serem capazes de enfrentar futuros desafios. No *Lower Junior School* (1.º CEB), o colégio privilegiou as aprendizagens ativas e individualizadas. Neste sentido, as componentes curriculares foram abordadas de forma adaptada, através de temas e projetos vividos por toda a escola. O modelo pedagógico no 1.º CEB seguia as orientações do modelo pedagógico MEM, em que era valorizada a Metodologia de Trabalho por Projeto, a Comunicação, o Ensino Individualizado, o Trabalho Autónomo e a Tecnologia.

O colégio contava com a colaboração de 176 professores, 71 auxiliares, 48 profissionais nos serviços administrativos e 9 psicólogas. Disponha de um leque abrangente de atividades extracurriculares como: Artes Visuais, Artes Performativas (Dança Criativa, Ballet, Hip Hop, Dança Contemporânea), Artes Marciais (Jiu Jitsu, Judo, Taekwondo), Desportos de Equipa (Basquetebol, Futebol, Voleibol), Desportos Individuais (KickFit, Krav Maga, Minigym, Acrotramp, Team Gym, Acrobática, Padel, Ténis, Patinagem e Surf) Enriquecimento Pessoal (Aloha, Xadrez, Why Lab Science Activity, Costura, Teatro, Sala de estudo, Catequese), Tecnologia (The Inventors) e Línguas (Francês).

### **3.5.1. Caracterização da organização de sala/ambiente educativo**

#### I) Dimensão Física

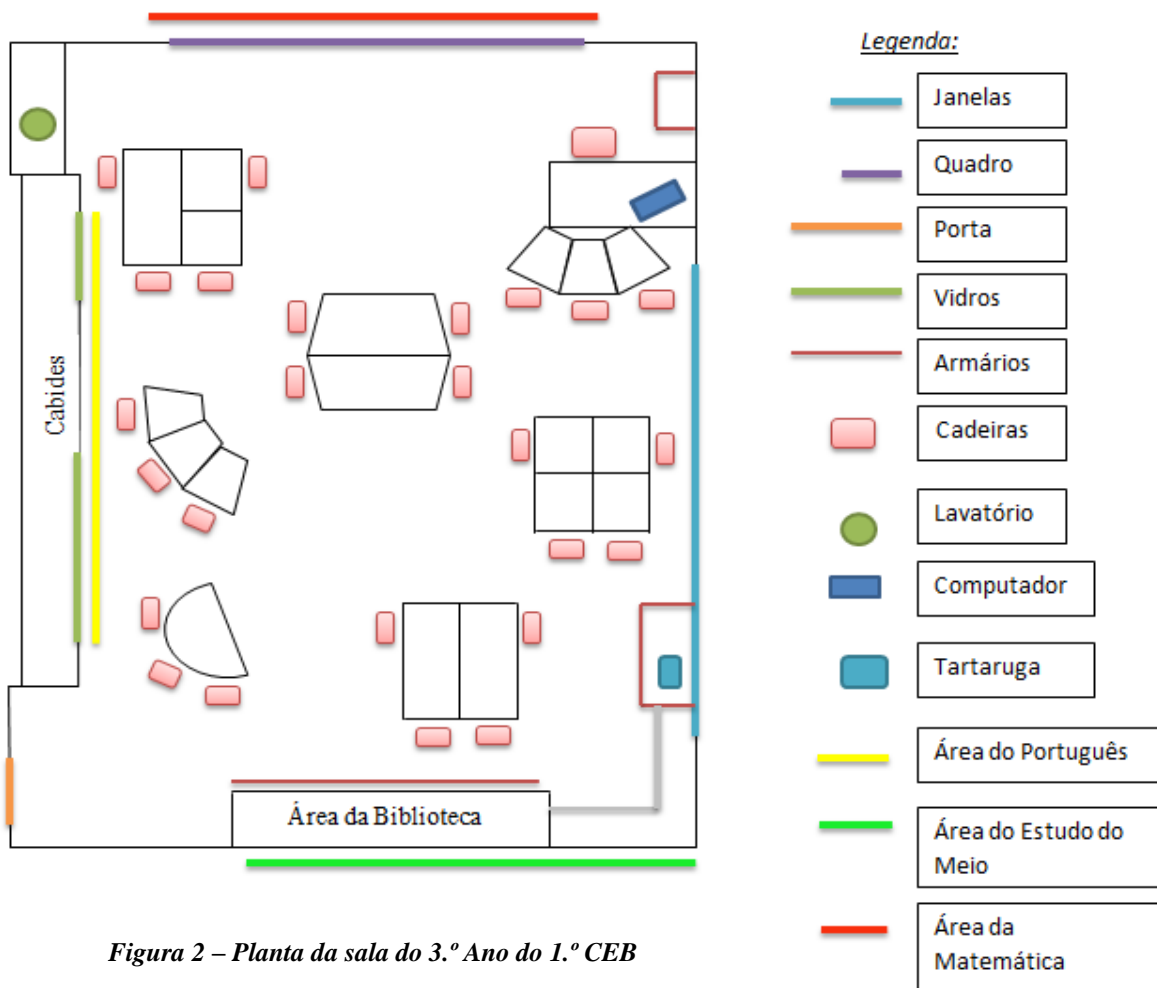
De acordo com Forneiro (2008) a dimensão física esta relacionada com a apresentação e organização do ambiente. A sala do 3.º ano caracterizava-se por um espaço relativamente amplo, bem iluminado que dispunha de grandes janelas. As mesas não estavam dispostas do modo dito tradicional, mas sim, organizadas pela sala formando grupos de quatro alunos. O espaço promovia a autonomia e a independência dos alunos e estes compreendiam a sua organização e participavam na dinâmica da sala. Os materiais encontravam-se acessíveis às crianças, de modo a que, estas tivessem acesso e os utilizassem sem precisarem da ajuda de um adulto.

Os trabalhos/materiais que estavam expostos nas paredes da sala, eram visíveis, úteis e constituíam uma forma de comunicação tanto para os alunos como para os

adultos. A turma tinha ainda na sala de aula um animal de estimação, uma tartaruga, cujo nome foi atribuído pelo grupo de “Sushi”.

A sala estava organizada por diferentes áreas, eram estas: A Área da Biblioteca, Área do Português, Área da Matemática, Área do Estudo do Meio e a Área do Inglês. Nas diferentes áreas da sala estavam expostos cartazes com os conteúdos que iam sendo trabalhados em aula que apoiavam os alunos nas suas atividades diárias. Assim, na área de Português, estavam trabalhos/cartazes expostos como: Tipos de textos (Carta, Convite, Receita, Texto Poético, Banda Desenhada), os determinantes possessivos e demonstrativos, classificação de palavras quanto à acentuação e ainda o armário das classes. Na área da Matemática havia trabalhos exibidos sobre a classificação dos triângulos, os múltiplos, prismas, formas geométricas, o círculo e a circunferência, área do retângulo e um comboio com as classes e ordem dos números. Na área do Estudo do Meio estavam expostos os projetos que os grupos realizaram sobre os diferentes sistemas do corpo humano e sobre a cidade de Lisboa.

A organização das mesas da sala era alterada sempre que necessário consoante as necessidades que a turma apresentava. Na planta que apresentamos a seguir é possível visualizar a sua disposição:



## II) Dimensão Funcional

A dimensão funcional está relacionada, segundo Forneiro (2008) com a forma como os espaços eram utilizados. Na sala havia diversos instrumentos e materiais intencionais que permita aos seus integrantes motorizar a gestão cooperada do espaço e dos materiais como:

- 1- **A Agenda semanal:** Fornecia aos alunos e professores uma visão geral da rotina e atividades que aconteciam durante essa semana.
- 2- **O mapa de tarefas:** Semanalmente eram atribuídas, registadas e avaliadas determinadas tarefas aos alunos definidas e acordadas pela turma.
- 3- **O mapa de presenças:** Diariamente os alunos registavam as presenças, atrasos e faltas.

- 4- **O calendário móvel:** Todos os dias o aluno responsável por esta tarefa atualizava o dia da semana, o dia do mês e o ano.
- 5- **O Diário de Turma:** Semanalmente as crianças escreviam no Diário de Turma “Gostei, Não gostei e Proponho”, este instrumento proporcionou a participação e discussão da vida da turma.
- 6- **As regras da sala de aula:** Para além de relembrar as regras da sala de aula, também havia regras que deviam ser respeitadas no recreio, no refeitório e ainda novas regras devido à pandemia Covid-19.
- 7- **Lista dos nomes dos alunos:** Lista com todos os integrantes da turma.
- 8- **Os ficheiros:** Durante o Tempo de Estudo Autónomo os alunos recorriam à bancada de ficheiros onde dispunham de diversas fichas correspondentes às várias Áreas de Conteúdo do programa do 3.º Ano
- 9- **Os registos dos ficheiros:** As crianças registavam as fichas que realizam durante o Tempo de Estudo Autónomo de modo a evitarem repetição de fichas já realizadas.
- 10- **Armários:** Um dos armários tinha gavetas individuais com os respetivos nomes dos alunos para que guardassem os seus trabalhos e materiais. Outros armários de apoio serviam para guardar materiais, dossiês, cadernos, livros da biblioteca, entre outros.

Os materiais individuais que eram guardados no armário perto da Área da Biblioteca eram:

- 1- **O caderno diário:** Os alunos escrevem diariamente a data e atividades que são realizadas no decorrer do dia.
- 2- **O caderno de T.E.A e P.I.T:** Semanalmente os alunos colocavam a folha correspondente ao Plano Individual de Trabalho (P.I.T). Este plano era preenchido por cada aluno de forma a trabalhar nos conteúdos que sente mais necessidade, no final da semana esse mesmo plano era avaliado. Este caderno destinava-se aos exercícios dos ficheiros no Tempo de Estudo Autónomo (T.E.A).
- 3- **Dossiê:** Nos dossiês individuais eram arquivados os trabalhos realizados por cada aluno.

A sala de aula era utilizada essencialmente para o decorrer das atividades das componentes curriculares, à exceção da Educação Artística e Física que eram realizadas noutro espaço físico. Quando as condições climáticas impediam que as crianças usufruíssem do exterior era na sala que os alunos permaneciam.

## II) Dimensão Temporal

Relativamente à dimensão temporal é possível observar no quadro 3 o horário semanal da turma. Nesta dimensão Forneiro (2008) categoriza a organização do tempo, são estes os momentos de atividades planificadas, momentos de gestão e rotinas e os momentos de atividades livres. O horário seguia critérios do modelo pedagógico do MEM, a agenda proporcionou ao grupo uma estrutura clara e estável embora flexível. Os alunos tinham todos os dias um momento do dia destinado ao T.E.A (Tempo de Estudo Autónomo), neste tempo, de acordo com Niza (2009), a turma estava individualmente envolvida nas atividades/tarefas planeadas pelo P.I.T (Plano Individual de Trabalho). Era um instrumento que permitiu planear e avaliar o trabalho realizado por cada aluno ao longo da semana, orientava os alunos em função do que consideravam ter mais dificuldades nos conteúdos curriculares. Serralha (2007), acredita que o T.E.A na rotina semanal da turma, é fundamental para se conseguir na escola uma educação inclusiva “não só porque se faz avançar as aprendizagens em que os alunos não conseguiram, de forma independente, atingir o sucesso, mas, sobretudo, pela diferenciação do trabalho que as diversificadas dificuldades de cada um implica” (p.174).

No tempo de T.E.A o professor ocupava este tempo de estudo autónomo a apoiar os alunos que apresentavam mais dificuldades nas aprendizagens curriculares. Apoiava individualmente quem necessitava e estabelecia regras de autonomia, por isso, disponibilizava diversos ficheiros com conteúdos das componentes curriculares.

Para além das componentes letivas obrigatórias, todas as sextas-feiras os alunos realizavam a reunião de conselho. Neste tempo debatia-se essencialmente as ocorrências positivas e negativas do decorrer da semana e tomavam-se decisões. Serralha (2007) acredita que este momento reflexivo desenvolve o raciocínio das crianças e proporciona a compreensão dos alunos relativamente aos seus atos tornando-os pessoas “moralmente responsáveis” (p.151).

A Participação das Famílias no Processo Educativo das Crianças na Educação Pré-  
Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

**Quadro 3 - Horário Semanal do 1.º Ciclo**

Agenda semanal					
Horas	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
8h30/9h00	Organização/ Data/ Rotinas/ Tarefas/ Apresentação de Produções	English	Data/Rotinas/ Tarefas		
9h00/9h30			Português	Matemática	Português
9h30/10h00			ICT	T.E.A	T.E.A
10h00/10h30	Problema da semana	Português			
10h30/ 11h00	Recreio				
11h00/ 11h30	T.E.A	T.E.A	T.E.A	Music	PE
11h30/ 12h00	Planificação				
12h00/ 13h00	Almoço + Recreio				
13h00/13h30	Matemática	Português	Drama	English	English
13h30/ 14h00					
14h00/ 14h30	Português	Matemática	English	Estudo do Meio Projetos	Conselho de Turma
14h30/ 15h00					
15h00/ 15h30	English	Arts	PE	Português	Competências Sociais/ Laboratório
15h30/ 16h00					

**Legenda:**

**T.E.A** – Tempo de Estudo Autónomo

**PE** – *Physical Education*

**ICT** – *Information and Communications Technology*

O horário letivo era entre as 8:30h e as 16:00h. Geralmente a primeira meia hora do dia era dedicada à execução de tarefas e à escrita da data do dia, no intervalo das 10:30h às 11:00h as crianças comiam o reforço da manhã. Os alunos tinham uma hora de almoço antes de retomar à dinâmica da agenda. Por fim, às 16:00h quando terminavam as aulas, era distribuído o lanche na sala de aula.

**III) Dimensão Relacional**

No que concerne à dimensão relacional, Forneiro (2008) refere esta dimensão às relações que são estabelecidas dentro da sala. Na relação dos alunos com os adultos foi

visível que existia uma excelente ligação, foi notória a existência de vínculos fortes com os professores e auxiliares. Tanto a professora como o ambiente educativo proporcionaram diversas formas de relações recíprocas, aproveitando as suas potencialidades para a educação dos alunos. Esta relação entre os elementos da turma e a professora tinha por base a afetividade e o respeito. A professora tinha em conta a individualidade de cada criança e a preocupação da participação de todos na dinâmica da aula.

Relativamente à relação entre colegas, considerámos a turma bastante unida no geral, contudo no recreio era possível identificar formações de alguns grupos. Naturalmente surgiam alguns conflitos, mas as crianças levavam o assunto para conselho de turma e resolviam autonomamente, outras vezes a professora como mediadora ajudava a resolver esses mesmos conflitos.

### 3.5.2. Caracterização da turma

A turma pertencia ao 3.º Ano de Escolaridade do 1.º CEB, composta por 24 crianças com idades compreendidas entre os 8 e 10 anos de idade, dos quais 15 são do sexo masculino e 9 do sexo feminino, tal como consta no quadro que se segue:

*Quadro 4 – Distribuição da turma por faixa etária e sexo do 1.º CEB*

Alunos com 8 anos		Alunos com 9 anos		Alunos com 10 anos	
19		4		1	
Sexo		Sexo		Sexo	
M	F	M	F	M	F
11	8	3	1	1	0

Relativamente ao tempo que as crianças frequentavam o colégio, a maioria dos alunos passou pelo Jardim de Infância da instituição à exceção de cinco alunos. Duas crianças entraram no início do 2.º Ano e três alunos no início do 3.º Ano. A maioria das crianças tinha nacionalidade portuguesa, à exceção de três crianças cuja língua materna não era o Português e sim o Inglês.

No que diz respeito ao nível de formação académica do agregado familiar, a maioria dos pais eram licenciados, pertencentes a uma sociedade média alta. No geral

caracterizam-se por serem pais bastante participativos e interessados em acompanhar o processo de aprendizagem dos seus educandos.

Considerámos a turma autónoma e ativa relativamente às tarefas que lhes eram atribuídas e aos momentos de trabalho autónomo. É um grupo que durante as aulas demonstrava interesse e curiosidade em aprender e interessado na realização de projetos e atividades, mas também gostavam e usufruíam bastante das brincadeiras no exterior. Em relação ao comportamento em sala de aula, era uma turma bem-comportada, respeitava e cumpria as regras da sala, contudo era notório que no período da tarde as crianças normalmente se encontrassem um pouco agitadas.

### **3.5.3. Caracterização dos participantes da investigação**

Os participantes da investigação no 1.º CEB foram todas as crianças e as suas famílias onde foi realizado a PES III e IV. Foram selecionadas todas as crianças do grupo e pelo menos um membro familiar de cada criança, dado que, a investigação tem como propósito compreender a importância da participação das famílias no processo educativo dos seus educandos. Assim, todos estes elementos referidos foram participantes da investigação para que existisse uma maior recolha de dados.

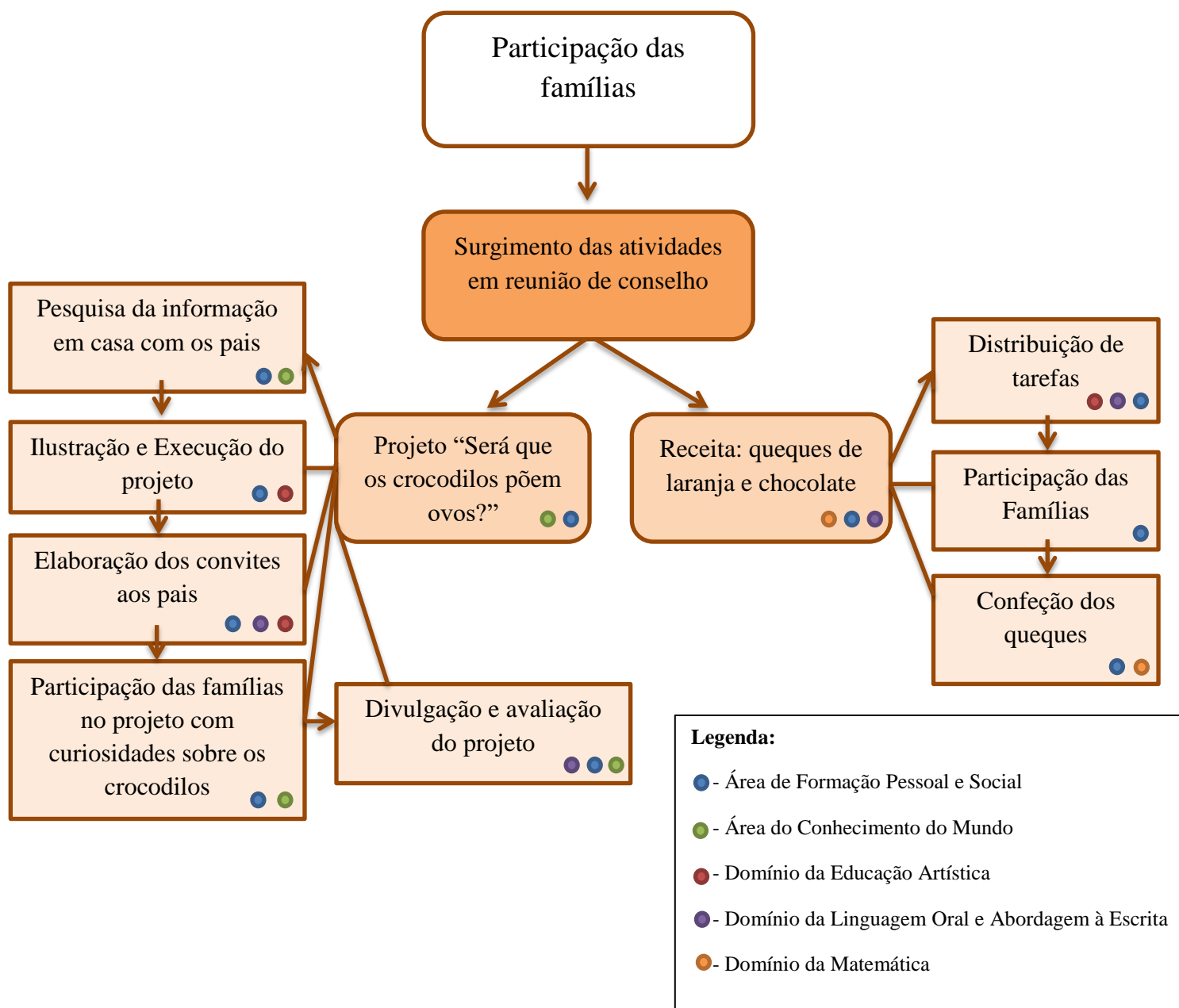
A professora cooperante foi igualmente considerada participante deste estudo, uma vez que, foi importante compreender a sua visão no que concerne à relação Escola-Família, bem como conhecer as estratégias por ela utilizadas para promover a participação das famílias no processo educativo das crianças e compreender quais são as maiores dificuldades nesta participação.

### **3.6. Plano de ação**

Na intenção para ação com as crianças, pretendemos prever e antecipar as necessidades que surgiram das crianças seguindo recomendações das OCEPE (2016), das Aprendizagens Essenciais e a Carta de Princípios para uma Ética Profissional. No compromisso com as crianças, temos como referência ética, respeitar cada criança, na sua individualidade, respeitar os seus sentimentos e as suas potencialidades. Dar o melhor para responder com qualidade às necessidades educativas reconhecendo o potencial e capacidade de aprendizagem de cada criança e do grupo, bem como garantir os seus interesses. Pretendemos assim proporcionar aprendizagens, promover a autonomia e a socialização baseada numa cooperação estimulante e lúdica garantindo sempre sigilo profissional e respeitando a privacidade de cada criança.

No que se refere à intenção com as famílias, pretendemos recolher e identificar sugestões de modo que os pais e família também façam parte do processo de planeamento tentando encontrar um conjunto de possibilidades que os permita participarem no processo educativo dos seus educandos. Compreender também os contextos familiares do grupo e de cada criança de forma a adequar a minha intenção e intervenção educativa na prática. Assim, tal como as crianças, no compromisso com as famílias, pretendemos respeitar a sua estrutura valorizando a sua competência educativa, promover a sua participação no processo educativo, escutar os contributos das famílias aceitando-as e considerando-as como parceiras na ação educativa. Por fim, garantir igualmente o sigilo profissional relativamente a informações fornecidas pela família. Com toda a equipa que nos acompanhou ao longo da investigação, temos a intenção de respeitar e colaborar com todos os intervenientes, apoiando-os e contribuindo para o debate de inovações e pela procura sistemática de boas práticas de qualidade, pois a partilha e a discussão entre elementos de equipa constitui a um meio privilegiado de desenvolvimento profissional e de melhoria de práticas.

### 3.6.1. Apresentação do esquema do plano de ação – 1.º Contexto



#### 3.6.1.1. Justificação do plano de ação e intencionalidade pedagógica

O plano de ação desenvolvido em contexto Pré-Escolar teve início a 3 de março de 2020 e terminou a 9 de outubro do mesmo ano. No decorrer deste tempo, ocorreu uma interrupção letiva consequente da necessidade de confinamento devido à pandemia Covid-19 e alteração do grupo de crianças. Na sua elaboração tivemos a intenção de identificar as necessidades e interesses das crianças que surgiram no contexto,

considerando também as informações obtidas pela educadora cooperante e pelas famílias.

Deste modo, o plano de ação dividiu-se fundamentalmente em cinco etapas: (I) A identificação da problemática, que emergiu no primeiro contexto de estágio; (II) O planeamento e revisão da literatura, desenvolvidos no período de confinamento devido à pandemia Covid-19; (III) A recolha de dados, nomeadamente, através da entrevista realizada à educadora cooperante, os inquéritos por questionários às famílias e a partir da observação participante; (IV) A implementação das atividades no novo grupo de crianças. Nesta etapa, existiu a necessidade de um novo período de observação, uma vez que houve alteração do grupo de crianças e por se encontrarem no início do ano letivo, no período de adaptação e integração; (V) Por fim, as conclusões e reflexões sobre os resultados da investigação.

No que se refere à quarta etapa, a implementação das atividades, estas emergiram dos interesses das crianças por meio de conversas em reunião de conselho. A primeira atividade surgiu resultante da agenda semanal que incluía um tempo de culinária. Na reunião de conselho, questionámos às crianças o que elas gostariam de cozinhar e, em conversa com o grupo, foi acordado que elaboraríamos uma receita de queques de laranja e chocolate. Nesse mesmo dia, dividimos tarefas pelas crianças e contámos com a participação delas e das suas respetivas famílias para que ficassem responsáveis por trazer um ingrediente de casa para a elaboração da receita. Esta atividade teve como principal intenção abordar a escrita e a sua funcionalidade, promover a exploração de sentidos, identificar e explorar os diferentes ingredientes bem como as suas quantidades e contar com o envolvimento dos pais na escola trazendo um ingrediente de casa.

A segunda atividade surgiu no momento de “Quero mostrar, contar ou escrever”, através deste instrumento de pilotagem que permite regular a participação das crianças. Neste momento as crianças mostram, contam ou escrevem algo que querem partilhar com o grupo. Neste tempo, uma das crianças trouxe uma sugestão de projeto ao grupo. A mesma contou que viu um documentário em casa com o seu pai e que lhe surgiu a questão: “Será que os crocodilos põem ovos?”. Nesse momento, refizemos a questão ao grupo e algumas crianças mostraram-se interessadas em descobrir mais sobre este tema. O surgimento deste projeto originou outras atividades respeitantes às áreas de formação

A Participação das Famílias no Processo Educativo das Crianças na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

peçoal e social, conhecimento do mundo e de expressão e comunicação onde as famílias tiveram a sua participação e envolvimento no projeto.

### 3.6.1.2 Calendarização do plano de ação na Educação Pré-Escolar

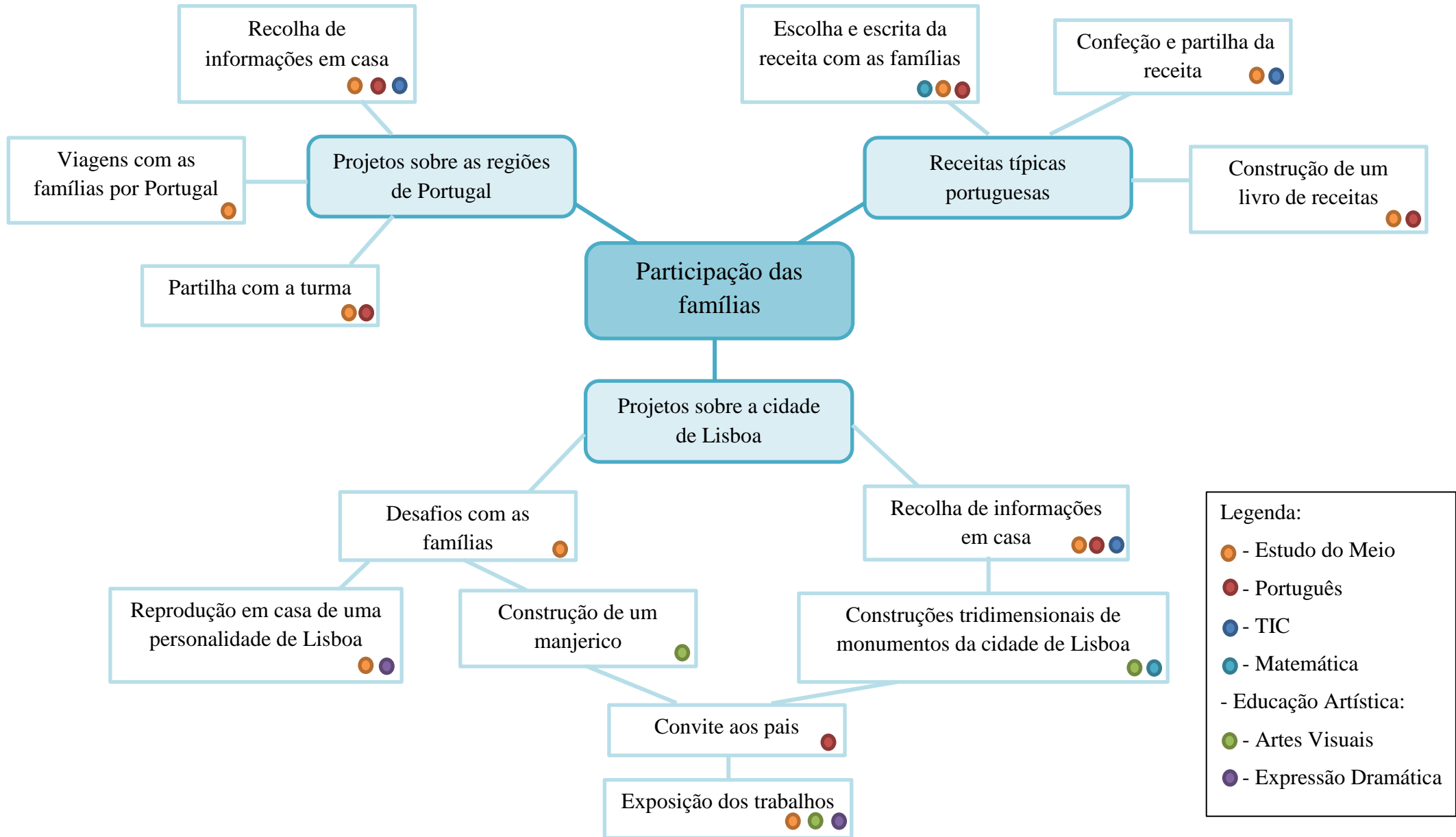
*Quadro 5 – Calendarização do plano de ação em EPE*

<b>Dia</b>	<b>Dia da semana</b>	<b>Horário</b>	<b>Fase do projeto</b>	<b>Atividade</b>
<b>Março</b>				
3	Terça-feira	Reunião de pais (18:00h-20:00h)	- Observação participante;  - Identificação da problemática.	_____
4	Quarta-feira	09:00h – 13:00h e das 14:00h – 16:00h		
5	Quinta-feira	09:00h – 13:00h e das 14:00h – 16:00h		
6	Sexta-feira	09:00h – 13:00h e das 14:00h – 16:00h		
11	Quarta-feira	09:00h – 13:00h e das 14:00h – 16:00h		
<b>Abril/ maio/ junho</b>				
Confinamento			- Planeamento; - Revisão de Literatura	_____
<b>Setembro</b>				
15	Terça-feira	09:00h – 13:00h e das 14:00h – 16:00h	-Observação Participante;  - Recolha e Análise de Dados;  - Revisão da Literatura.  - Planificação/ Execução	- Observação participante
16	Quarta-feira	09:00h – 13:00h e das 14:00h – 16:00h		
17	Quinta-feira	09:00h – 13:00h e das 14:00h – 16:00h		
18	Sexta-feira	09:00h – 13:00h e das 14:00h – 16:00h		Surgimento da atividade “Queques de chocolate e laranja”
22	Terça-feira	09:00h – 13:00h e das 14:00h – 16:00h		- Receita dos Queques de laranja e chocolate
23	Quarta-feira	09:00h – 13:00h e das 14:00h – 16:00h		Surgimento do projeto “Será que os

A Participação das Famílias no Processo Educativo das Crianças na Educação Pré-  
Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

				crocodilos põem ovos?”
24	Quinta-feira	09:00h – 13:00h e das 14:00h – 16:00h		Planificação e desenvolvimento do projeto com as crianças.
25	Sexta-feira	09:00h – 13:00h e das 14:00h – 16:00h		- Execução do projeto –
29	Terça-feira	09:00h – 13:00h e das 14:00h – 16:00h		Pesquisa;
30	Quarta-feira	09:00h – 13:00h e das 14:00h – 16:00h		Elaboração dos convites aos pais para participarem no projeto
<b>Outubro</b>				
1	Quinta-feira	09:00h – 13:00h e das 14:00h – 16:00h		Execução do projeto – Registo de informação
2	Sexta-feira	09:00h – 13:00h e das 14:00h – 16:00h		
6	Terça-feira	09:00h – 13:00h e das 14:00h – 16:00h	- Planificação/ Execução;	
7	Quarta-feira	09:00h – 13:00h e das 14:00h – 16:00h	- Revisão da Literatura.	
8	Quinta-feira	09:00h – 13:00h e das 14:00h – 16:00h		Elaboração dos convites para a sala 9.
9	Sexta-feira	09:00h – 13:00h e das 14:00h – 16:00h	- Divulgação	Apresentação do projeto “Será que os crocodilos põem ovos?”

### 3.6.2. Apresentação do esquema do plano de ação – 2.º Contexto



### **3.6.2.1. Justificação do plano de ação e intencionalidade pedagógica**

No decorrer deste tempo, uma vez mais, houve a necessidade de interrupção letiva consequente da necessidade de confinamento à pandemia Covid-19, que levou à adaptação do estágio de aulas presenciais para o ensino à distância. Do mesmo modo que no Pré-Escolar, na construção do plano de ação em 1.º CEB, tivemos intenção de identificar as necessidades e interesses das crianças que surgiram no contexto, considerando também os conteúdos curriculares presentes no programa de 3.º ano e as informações obtidas pela professora cooperante e pelas famílias dos alunos.

As etapas do plano de ação em 1.º CEB foram comuns às do Educação Pré-Escolar. Neste sentido, houve uma conversa informal com a professora cooperante onde explicámos a problemática emergente, as questões e objetivos de investigação para que pudessemos dar continuidade ao trabalho.

Na elaboração do plano de ação, após o período inicial de observação, as atividades que contaram com a participação das famílias ocorreram de acordo com a planificação da professora cooperante. Deste modo, realizámos dois projetos com o grupo de alunos, um sobre as regiões de Portugal e outro sobre a cidade de Lisboa que desencadearam outras atividades em que as famílias tiveram oportunidade de se envolver e participar. Ainda, em seguimento do estudo sobre Portugal, sugerimos que as crianças, em conjunto com as famílias, escolhessem uma receita típica portuguesa, que a confeccionassem em casa com algum membro da família e a partilhassem com o grupo. As atividades foram planificadas e implementadas de forma articulada entre as diferentes componentes curriculares de Estudo do Meio, Português, Expressões Artísticas e Matemática.

Importa referir que algumas atividades do plano de ação sofreram alterações derivadas à pandemia COVID 19. Algumas planificações foram modificadas e adaptadas consoante os recursos que nos foram permitidas pela instituição e pela Direção Geral de Saúde.

### 3.6.2.2 Calendarização do Plano de Ação no 1.º CEB

Quadro 6 – Calendarização do Plano de Ação do 1.º CEB

Meses	Semanas de Estágio (dias)	Fases do Projeto	Atividade
Novembro		- Planeamento;  - Recolha e Análise de Dados.	Observação participante
Dezembro			Entrevista à Professora Cooperante
Janeiro			Inquéritos por questionário às famílias dos alunos
Fevereiro	Semana de 3 a 6 e semana 24 a 26.	(Ensino à distância) - Observação Participante;  - Revisão da Literatura.	Reformulação do Plano de Ação
Março	Semana de 17 a 19	- Implementação das Atividades;  - Recolha e Análise de Dados;  - Revisão da Literatura.	Participação das famílias nos projetos sobre as regiões de Portugal.
Abril	Semana de 14 a 16		1.º Fase – Recolha de informação sobre as regiões em casa com a ajuda das famílias.
	Semana de 21 a 23 de abril		2.º Fase – Viagens por Portugal com as famílias.
	Semana de 28 a 30 de abril		3.º Fase – Partilha com a turma
Maio	Semana 5 a 7	Livro de receitas típicas portuguesas com as famílias.	
	Semana de 12 a 14	1.º Fase - Escrever uma receita com as famílias de acordo com a sua estrutura correta (ingredientes e procedimento);  2.º Fase - Cozinhar a receita com a família e partilhar na plataforma do <i>Seesaw</i> .	

A Participação das Famílias no Processo Educativo das Crianças na Educação Pré-  
Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

	Semana de 19 a 21		3.º Fase - Construção de um livro de receitas para a biblioteca da sala.
	Semana de 16 a 28		Projetos sobre a cidade de Lisboa com as famílias.
Junho	Semana de 2 a 4 e dia 9		1.º Fase - Recolha de informações com as famílias sobre a cidade de Lisboa.
			2.º Fase - Construção de monumentos da cidade de Lisboa com as famílias.
	Semana de 16 a 18 de junho		1.º Desafio: Escolher uma personalidade de Lisboa e fazer uma imitação com a família.
			2.º Desafio: Construir com as famílias um manjerico.
	Semana de 23 a 25	- Divulgação.	Exposição dos trabalhos realizados às famílias.

# Capítulo 4.

#### **4. Apresentação, análise e discussão de resultados**

O presente capítulo destina-se à apresentação, análise e discussão de resultados alcançados no decorrer da investigação. Assim, são inicialmente analisadas as entrevistas realizadas à educadora e professora cooperante, bem como, as análises das respostas dos inquéritos por questionário efetuados às famílias em ambos os contextos e aos alunos do 1.ºCEB. De seguida são descritas as atividades/tarefas do PE e 1.º CEB sustentadas com evidências, vozes das crianças e narrativas reflexivas. Por último é apresentada a triangulação dos resultados obtidos nos dois contextos de estágio.

#### **4.1. Contexto de EPE**

##### **4.1.1. Análise da entrevista à educadora cooperante**

A entrevista à educadora cooperante foi elaborada com o objetivo de investigação de conhecer as suas conceções acerca da relação escola-família, de identificar benefícios e dificuldades na participação das famílias e de conhecer estratégias que promovam a participação das famílias no processo educativo das crianças.

A entrevista encontra-se no Apêndice H, esta dividiu-se fundamentalmente em três partes: o perfil da entrevistada, o modelo educativo e a participação dos pais no processo educativo das crianças em Jardim de Infância. As duas primeiras partes da entrevista foram pensadas de forma a conhecer o percurso académico e profissional da educadora cooperante e de integrar a investigação no modelo que a instituição se regia, o MEM. A terceira teve como intenção conhecer as conceções da educadora no que respeita à relação escola-família.

Deste modo, analisando as respostas da entrevistada, foi possível compreender que para a educadora cooperante é essencial que haja uma relação estreita entre a escola e a família, uma vez que, permite conhecer melhor as dinâmicas familiares. A entrevistada acredita que é importante os pais quererem saber o que está a acontecer na escola e acompanharem o desenvolvimento dos seus filhos. Neste sentido, considera que é função do educador e da escola sensibilizar as famílias para a importância da participação das famílias no processo educativo das suas crianças. Assim, as famílias devem ser informadas das formas que podem participar, visto que, é um direito dos pais serem integrantes deste processo.

Para que os pais sejam integrados no processo de desenvolvimento/aprendizagem e participem na vida escolar dos seus educandos, a educadora revelou que se disponibiliza para conversas informais com os pais, permite que os pais visitem a sala para que acompanhem e observem os trabalhos que os filhos realizam no dia a dia, utiliza cadernos de recados para troca de informações escola-casa, realiza reuniões de pais e ainda convida as famílias a virem à sala concretizar algum tipo de atividade. São estas as estratégias utilizadas e verbalizadas pela educadora cooperante que proporcionam a participação das famílias no processo educativo, para além disso, revelou ainda que a instituição também dinamiza festas e eventos nas escolas que contam com a participação das famílias.

No que se refere às dificuldades sentidas na adesão das famílias quando lhes é solicitado a participação nas atividades escolares, a educadora cooperante explicou que vai sofrendo alterações, no sentido em que, os pais que têm os filhos há mais tempo na instituição participam mais facilmente em atividades em sala que os pais novos que apresentam inicialmente algum receio. Revelou também que muitas vezes os pais sentem dificuldade em participar em atividades escolares devido ao horário estipulado porque coincide com o horário profissional.

É fundamental elucidar os pais para a importância da sua participação na vida escolar dos seus filhos e das formas que podem participar, nesse sentido, a educadora acredita que a participação e envolvimento parental facilita e valoriza o trabalho dos educadores pois permite que as famílias compreendam melhor a intenção educativa que está por trás de determinadas decisões, atitudes escolhas e estratégias.

Ao analisar a entrevista foi também possível verificar que a instituição onde foi realizada a investigação em EPE e o modelo pelo qual o PE se orienta (MEM) é também um colégio que valoriza as famílias na escola e que incentiva a sua participação no processo educativo das crianças, facilitando as intencionalidades da educadora no que concerne à importância desta relação entre a escola e a família.

#### 4.1.2. Inquéritos por Questionário às famílias das crianças em EPE

Os inquéritos por questionário, tal como mencionámos no capítulo anterior, permitiu-nos a recolha de dados informativos através de questões que realizamos às famílias das crianças em EPE. Os inquéritos efetuados às famílias das crianças tiveram como objetivo compreender o modo como os encarregados de educação interagem com a escola e os tipos de participação mais frequentes. Numa amostra de 23 crianças obtivemos respostas de 11 membros familiares ao inquérito por questionário.

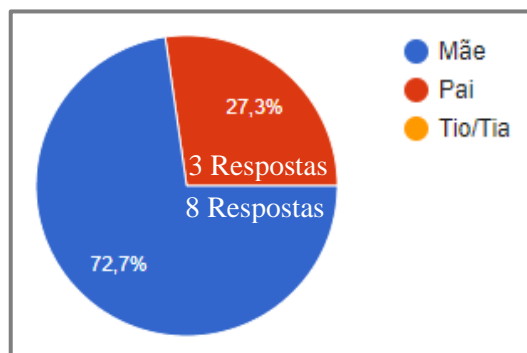


Gráfico 1- Identificação dos sujeitos em EPE

Assim, numa primeira abordagem tivemos como objetivo identificar os sujeitos que responderam aos inquéritos e verificámos que 8 sujeitos foram mães e 3 os pais das crianças, como é possível observar no gráfico 1.

Ao questionarmos os inquiridos sobre se consideravam importante a sua participação no processo de aprendizagem dos seus filhos, todos responderam que sim tal como consta no gráfico 2.

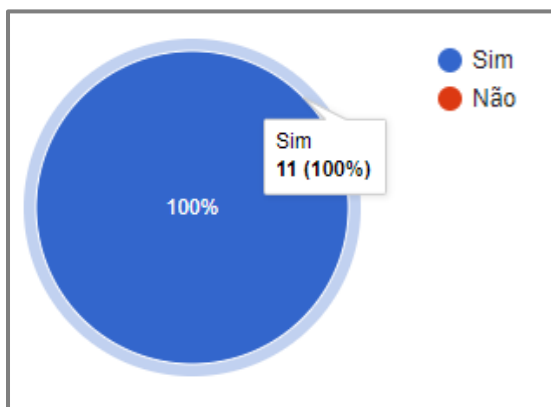


Gráfico 3 - Considera importante a participação dos pais no processo de aprendizagem dos seus educandos?

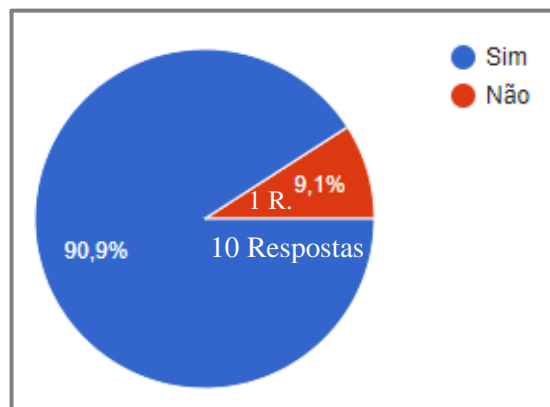


Gráfico 2 - Já participou em atividades realizadas no colégio?

No gráfico 3 averiguámos que a grande parte dos encarregados de educação sinalizou que já participou em atividades no colégio e apenas uma inquirida considerou que nunca participou, uma vez que era o início do ano letivo e o primeiro ano do seu filho do colégio e, por esses motivos, ainda não tinha tido oportunidade. Esta questão

A Participação das Famílias no Processo Educativo das Crianças na Educação Pré-  
Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

---

levantada nos inquéritos por questionário levou-nos a refletir sobre o que os pais consideram ser a participação no processo de aprendizagem dos seus educandos.

Assim, ao questionarmos os pais em que atividades já participaram no colégio, obtivemos as respostas que constam na tabela abaixo.

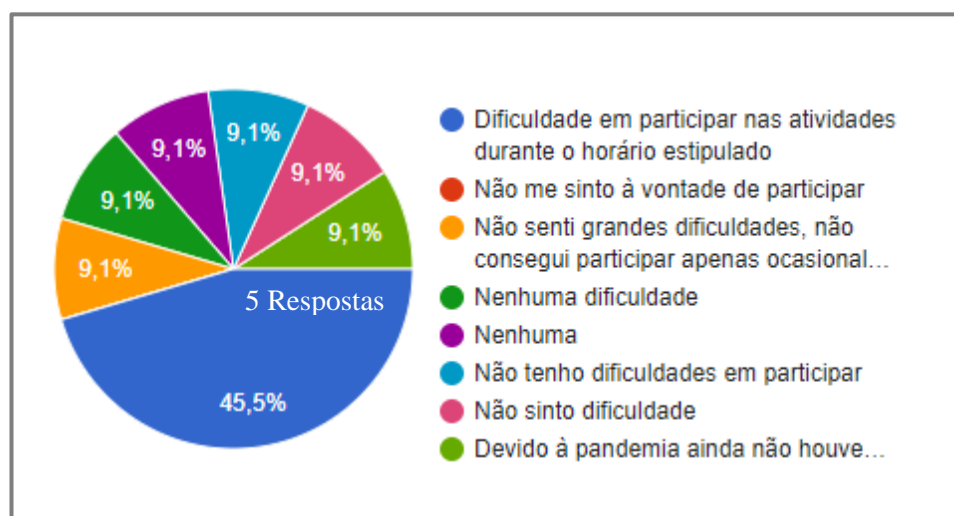
**Quadro 7 – Respostas dos encarregados de educação sobre as atividades que já participaram**

Tabela de resposta aberta
Questão: <i>Já participou em atividades realizadas no colégio? Se sim, quais?</i>
“Celebração do dia da mãe, festas de natal/final do ano, festas das famílias (festa anual do colégio), celebração do aniversário do educando, <i>Quernesse</i> para angariação de fundos para campo aventura e outras atividades pontuais previstas para pais na sala.”
“Tempo +, reuniões com a professora, festa de natal, reuniões de avaliação, apresentações de trabalho e arraiais.”
“Visitas à sala, Tempo + pais e filhos, festas de natal e de final de ano, contribuições para doações, festa das famílias e aulas abertas (música, educação física).”
“Atividades do dia do pai, Tempos +, festas das famílias e de Natal.”
“Dia da mãe e dia das famílias.”
“Festa de natal do antigo colégio.”
“Dia da mãe, aula aberta ginástica e música, visitas à sala e aniversários.”
“Dias com os pais a dinamizar atividades (ex: fazer pizzas ou moinhos de vento). Visitas à sala.”
“Tempos +, atividades em sala (histórias, tema, profissão), dia das famílias e dia das mães.”
“Fui à sala contar uma história e fazer uma atividade de colagem relacionada com o livro que li a todos os meninos.”

A partir da análise às respostas dadas pelos inquiridos é possível verificar que os pais consideram participar em atividades realizadas em sala, tais como, contar histórias, atividades de culinária, atividades de colagem, entre outras. Os pais participam nas festas dinamizadas pela escola, dia das famílias, dia das mães, festas de natal e fim de ano e os Tempos + muito referidos pelas famílias. Estes Tempos + são momentos mensais onde as famílias são convidadas a estarem presentes para um momento de

interioridade. Estes momentos são organizados pela pastoral do colégio e em conjunto com a equipa do PE que tem normalmente por base passagens ou acontecimentos da liturgia. No entanto, neste momento pandémico, estes momentos já não contaram com a presença das famílias. Ainda, as famílias consideraram que participam em doações organizadas pelo colégio e em reuniões de pais com a educadora cooperante.

De forma a compreender quais são as maiores dificuldades que as famílias sentem relativamente à sua participação no processo educativo dos seus educandos, obtivemos os seguintes resultados:



**Gráfico 4 - Quais as principais dificuldades sentidas na participação na vida escolar do seu educando?**

Ao analisarmos o gráfico 4 é possível verificar três situações de dificuldade na participação dos pais. Em primeiro lugar observamos que 5 encarregados de educação sentem dificuldade em participar nas atividades durante o horário estipulado por motivos profissionais. Em segundo lugar, outros 5 inquiridos revelaram que não sentem qualquer tipo de dificuldade em participar e, por fim, em terceiro lugar, foi referido que a pandemia veio interferir na participação das famílias na escola. Constatámos ainda, que a opção “não me sinto à vontade para participar” não foi escolhida por nenhum inquirido. Consideramos desta forma, que a principal dificuldade ou barreira sentida pelos pais em participar no processo de aprendizagem dos seus educandos é devido a motivos profissionais e à incompatibilidade de horários.

A Participação das Famílias no Processo Educativo das Crianças na Educação Pré-  
Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

---

Posteriormente, de modo a conhecermos as ideias dos familiares relativamente ao que o Jardim de Infância poderia fazer para promover uma maior participação das famílias no colégio, obtivemos as seguintes respostas descritas no quadro 8.

**Quadro 8 – Respostas dos encarregados de educação sobre alternativas para promover uma maior participação das famílias na escola**

Tabela de resposta aberta
Questão: O que o Jardim de Infância poderia fazer para promover uma maior participação das famílias?
“Não sei.”
“Permitir que alguns pais entrem no colégio (recreio mais corredor) de forma faseada e planeada com as devidas medidas de higiene/desinfecção e máscara.”
“Pedir aos pais para individualmente apresentarem a sua profissão.”
“O colégio já desafia as famílias a uma participação regular, no entanto pode sempre desafiar ainda mais!”
“Acho que tem sido atingido os objetivos para uma participação ativa por parte dos pais e famílias.”
“Atendendo ao momento difícil que atravessamos é impossível promover a presença dos pais nas instalações do colégio, talvez a realização de iniciativas com participação à distância, com recurso à tecnologia.”
“Acho essencial manter os pais envolvidos mesmo neste contexto de pandemia. Que se permita festas de Halloween, natal, etc. Mas com uso de máscara.”
“Utilizar canais digitais.”
“Na pandemia tudo muda -> <i>online</i> .”
“Nada a acrescentar.”

Ao analisarmos a tabela de respostas dos inquiridos podemos averiguar que alguns familiares pensam que já são concretizadas bastantes dinâmicas que favorecem a participação e envolvimento na vida escolar dos seus educandos. Foi ainda referenciado, que devido à pandemia o contexto viu-se obrigado a sofrer alterações para que os pais continuassem a participar, mesmo não podendo estar presentes no recinto escolar. Assim, os pais sugeriram algumas alternativas que a escola poderia repensar para que

A Participação das Famílias no Processo Educativo das Crianças na Educação Pré-  
Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

---

eles continuassem a participar em atividades no colégio e outros propuseram o uso das novas tecnologias.

Na situação atual pandémica que afetou diretamente a participação dos pais nas atividades presenciais da escola achamos relevante questionar a opinião das famílias sobre quais são as possíveis alternativas para que a família participe no processo educativo.

***Quadro 9 – Respostas dos encarregados de educação sobre alternativas para promover uma maior participação das famílias em contexto pandémico.***

Tabela de resposta aberta
Questão: Em contexto de pandemia que alternativas possíveis sugerem para que a família participe no processo educativo?
“Infelizmente neste contexto de pandemia os pais não devem permanecer em sala para desenvolver atividades pontuais. É possível, contudo criar pequenos filmes em casa junto com os seus educandos para que sejam mostrados na sala a toda a turma (Ex: como fazer algo, falar sobre profissões, cantar, etc.). Os meninos ficariam orgulhosos na sala e sentiriam a participação da sua família.”
“Muito difícil, por razões de segurança. Talvez um anfiteatro.”
“Trabalho de casa" para as famílias, "tarefas" de atividades para fazer em família e solicitar às crianças que dêem feedback e visitas à sala virtuais (zoom).”
“Visitas à sala via zoom.”
“Desafiar os pais para "contarem" uma história, na qual todos criassem um excerto e divulgassem através de vídeos, sendo a edição de todas as participações feitas pelo colégio e visualizávamos o resultado, no final.”
“Honestamente, acho que tudo se pode fazer desde que seja ao ar livre e com uso de máscara.”
“Utilizar o <i>teams</i> como ferramenta de comunicação.”
“Reforçar comunicação nos canais digitais.”
“Tempos + através do <i>zoom</i> ou utilizando outras plataformas.”
“Neste contexto julgo que a única alternativa são os meios informáticos. Ou, por exemplo, ajudar a fazer uma atividade em casa que os meninos possam partilhar em sala.”
“A utilização do <i>teams</i> do meu ponto de vista permitiu ter maior contacto e informação

sobre as atividades do PE (durante o confinamento) algo a manter no contacto com os pais.”

Através das respostas dos familiares analisamos que a maioria faz alusão ao uso das tecnologias e de plataformas para que os pais continuem a acompanhar o percurso dos seus educandos sem que ocorra o contacto direto. Neste contexto de pandemia, os pais também propõem atividades a serem realizadas em casa que podem ser partilhadas posteriormente na sala/escola.

#### 4.1.3. Atividade “Queques de laranja e chocolate”

O quadro seguinte é referente à situação que desencadeou a atividade, a identificação das suas intenções e as estratégias utilizadas.

##### *Quadro 10 - Atividade “Queques de laranja e chocolate”*

Situação desencadeadora: No decorrer da reunião de conselho de sexta-feira, no planeamento da próxima semana com o grupo de crianças sobre o que iríamos cozinhar no tempo destinado à culinária.

<b>Intenções</b>	<b>Estratégias</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Estimular o diálogo em grande grupo;</li><li>- Confeccionar uma receita com as crianças;</li><li>- Ir ao encontro dos interesses das crianças;</li><li>- Desenvolver a autonomia;</li><li>- Exploração das características dos ingredientes;</li><li>- Promover a cooperação de grupo e o espírito de equipa;</li><li>- Contar com a colaboração/participação das famílias;</li><li>- Explorar algumas propriedades da matemática (quantidades e medidas)</li><li>- Identificar e classificar os ingredientes utilizados;</li><li>- Promoção de desenhos e imagens como meio de expressão e comunicação.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Reunir as crianças em conselho onde é escutado e valorizado a opinião de cada criança;</li><li>- Pensar numa receita em grande grupo;</li><li>- Dividir as tarefas pelas crianças. Cada criança fica responsável por trazer um ingrediente de casa;</li><li>- Desenho dos ingredientes para a elaboração da receita;</li><li>- Confeção da receita em dois grupos.</li><li>- Registo da receita em grande grupo.</li></ul>

A Participação das Famílias no Processo Educativo das Crianças na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

---

A atividade surge na reunião de conselho habitual de sexta-feira. Ao planearmos a próxima semana com as crianças questionámos o grupo qual iria ser a receita que iríamos confeccionar e chegámos a acordo que seria queques de laranja e chocolate.

Criança BJ: Podemos fazer um bolo de chocolate!

Criança TE: Mas nós já fizemos bolo de chocolate.

Educadora: É verdade! Este ano já fizemos bolo de chocolate, temos que pensar em conjunto outra receita para fazermos.

Criança PE: E queques?

Nota de campo de 18 de setembro de 2020

Após chegarmos a acordo que confeccionaríamos uma receita de queques de laranja e chocolate, tivemos a intenção de planificar esta atividade de modo a que as crianças tivessem um papel ativo na sua organização e realização.

Nesse mesmo dia, questionámos as crianças sobre quem poderia comprometer-se a ficar responsável por trazer cada ingrediente de casa, uma vez que, a construção da autonomia envolve a possibilidade das crianças fazerem escolhas e tomarem decisões, assumindo gradualmente responsabilidades em diversas situações do dia a dia (Silva et al, 2016). Solicitamos, deste modo, a colaboração dos pais para uma atividade realizada em sala e a sua consequente participação na vida escolar dos seus educandos.

Assim, nove crianças propuseram-se a ficar responsáveis por trazer os ingredientes de casa e de fazer o seu respetivo desenho, estes foram mais tarde colocados no registo da receita (Figura 3) com a intenção de associar a imagem à escrita. Foi também comunicado aos pais destas crianças qual o ingrediente que ficaram responsáveis por trazer de casa, através do caderno de recados.

Na semana que se seguiu as crianças foram trazendo os ingredientes de casa e no dia da confeção realizámos a receita no período da manhã. O grupo foi dividido em dois grupos para confeccionar a receita, um fez os queques de chocolate e outro os queques de laranja.

Criança N: A minha mãe já não tinha mais leite em casa e tivemos de ir à loja comprar.

Nota de campo de 22 de setembro de 2020

Criança AD: Depois vamos comer os queques?

Estagiária: Claro que sim!

Criança AD: E podemos levar para os pais?

Nota de campo de 22 de setembro de 2020

No período da tarde fizemos o registo da receita com todos os elementos da sala a participarem.

Analisando o decorrer desta atividade, teria sido interessante que algum membro familiar pudesse participar nesta atividade vindo diretamente à sala. Devido à situação pandémica não foi possível trazer os pais à sala, todavia foi possível observar a colaboração dos pais nesta atividade ao trazer ingredientes que tinham em casa. Percebemos que para as crianças também foi importante sentirem que os pais fazem parte deste processo e percebemos que já estão acostumadas a incluí-los, tal como, quando a criança AD perguntou se podiam levar os queques para os pais. Nas OCEPE (2016), é referido que o educador deve planificar a sua ação junto com os familiares pensando em estratégias que incentivem a sua participação, envolvendo-os no processo educativo dos seus filhos. Neste caso não foi possível trazer os pais à escola, contudo houve outras formas de obter os contributos das famílias para a atividade que se realizou, garantindo às crianças verem representada a participação dos seus pais nesta atividade.

Mais tarde, ao realizarmos o registo da receita, aproveitámos este momento para realizar pequenas questões relacionadas ao domínio da linguagem oral e abordagem à escrita e o domínio da matemática, que consistiu em perguntar às crianças quais foram os ingredientes comuns às duas receitas e, posteriormente, registámos também as quantidades de cada ingrediente Figura 3. No final, com todos os ingredientes escritos, questionámos as crianças quais as letras começavam cada ingrediente da nossa receita e que outras palavras poderiam rimar com os ingredientes que tínhamos na receita.

No final, o cartaz com o registo da receita realizado com as crianças foi afixado nas paredes figura 3.



Figura 3- Registo da receita

Através destes registos que são efetuados no dia a dia, as crianças compreendem a funcionalidade da escrita, que para além de estar presente nos livros para contar histórias, também servem para comunicar, transmitir pensamentos, emoções e informação. É função do educador fornecer este contacto direto com diferentes tipos de texto que permite às crianças conhecer as diferentes funções da escrita (Silva et al, 2016).

#### 4.1.4. Projeto “Será que os crocodilos põem ovos?”

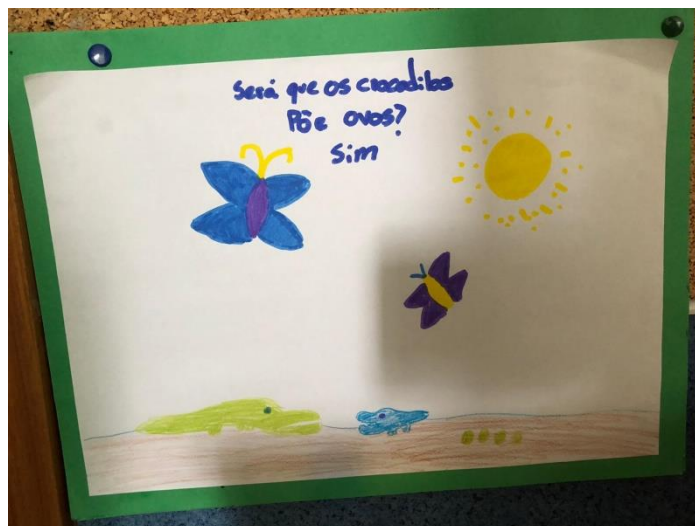
No quadro que se segue revelamos como se desencadeou o projeto, identificamos as suas intenções e as estratégias utilizadas.

##### *Quadro 11 - Atividade “Será que os crocodilos põem ovos?”*

Situação desencadeadora: No momento de “Quero mostrar, contar ou escrever” que faz parte da dinâmica da rotina da manhã, a criança LE trouxe uma sugestão de projeto sobre “Será que os crocodilos põem ovos?”. A criança explicou que esta questão surgiu quando estava em casa a ver um documentário sobre animais com o seu pai.

<b>Intenções</b>	<b>Estratégias</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Assumir responsabilidades e desenvolver a autonomia;</li><li>- Promover a socialização entre os elementos do grupo;</li><li>- Conhecer mais sobre características dos crocodilos;</li><li>- Incentivar o discurso oral e a cada criança a expor as suas ideias;</li><li>- Promover a cooperação de grupo e o espírito de equipa;</li><li>- Contar com a colaboração/participação das famílias;</li><li>- Promover a motricidade fina a partir das seguintes destrezas: pintar, cortar, escrever, colar.</li><li>- Conversar com as crianças sobre os seus trabalhos, envolvendo-as numa apreciação global do que foi realizado.</li><li>- Partilhar conhecimentos/ideias/curiosidades acerca da temática.</li><li>- Promover o desenvolvimento discursivo sobre aquilo que se está a observar.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Reunir o grupo de crianças que se mostrou interessado em participar no projeto;</li><li>- Planificação do projeto com as crianças;</li><li>Ver livros para pesquisa de informações relevantes sobre o tema;</li><li>- Incluir outras salas da instituição; - Ir a cada uma pedir informações;</li><li>- Reunir informações pertinentes e fornecer ao grupo;</li><li>- Pesquisa no computador da sala;</li><li>- Elaboração dos convites à sala ao lado e aos pais.</li><li>- Apresentação do projeto ao grupo e à sala do lado.</li></ul>

Este projeto surgiu num momento que a criança LE teve com o seu pai no período de quarentena onde o questionou se os crocodilos põem ovos. O pai conhecendo a dinâmica do colégio propôs à filha que fizesse um desenho de modo a sugerir um novo projeto ao grupo quando voltasse à escola.



*Figura 4- Proposta de projeto ao grupo pela criança LE*

Assim sendo, a criança no tempo da rotina da manhã do “Quero mostrar, contar ou escrever” contou-nos como emergiu esta questão e mostrou interesse em desenvolver um projeto sobre este tema. Estes momentos de conversa e de troca de propostas que eram habituais aconteciam no planeamento do dia, possibilitam que o grupo se vá transformando progressivamente numa comunidade de aprendizagem, onde cada criança aprende a respeitar e a ouvir as ideias dos outros, onde tomam consciência que todas as propostas são importantes (Guedes e Vala, 2015).

Estagiária: Como é que surgiu esta questão LE?

LE: Foi na sala com o pai a ver um filme de crocodilos. E perguntei-lhe como eles tinham os bebés.

Nota de campo de 23 de setembro de 2020

Estagiária: Que questão interessante! Será que os crocodilos também põem ovos?

VC: Sim, eu acho que sim!

BJ: Eu não tenho certeza.

Nota de campo de 23 de setembro de 2020

Perguntámos quem iria querer participar no projeto e cinco crianças mostraram-se interessadas (criança P, VA, LE, AL e LU).

No dia que se seguiu reunimo-nos com as cinco crianças e procedemos à execução habitual das fases de um projeto. Iniciámos por questioná-las sobre “o que pensamos saber” e “o que queremos saber sobre os crocodilos”.

Estagiária: O que já sabemos dos crocodilos?

Criança P: Eu acho que eles põem ovos. E que comem os seus bebés porque já vi num livro.

Criança VA: Eu também sei que eles vieram dos dinossauros.

Criança LU: Os crocodilos comem pessoas.

(...)

Estagiária: Onde vamos procurar informação?

VA: Costumamos ir ao computador, ou à biblioteca da sala!

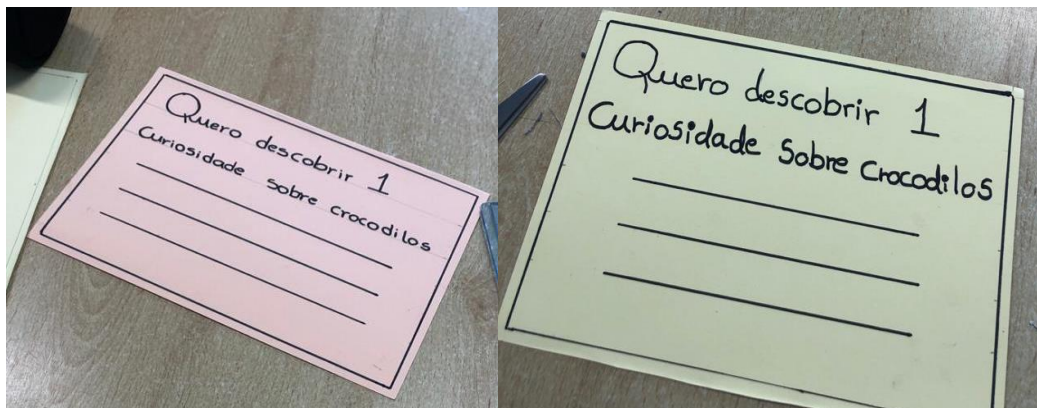
Criança P: E as vezes vamos a outras salas perguntar

Nota de campo de 24 setembro de 2020

Após reunirmos estas primeiras informações, questionámos as crianças onde poderíamos ir procurar as informações para o nosso projeto. O grupo sugeriu na biblioteca da sala, no computador e ainda ir perguntar às outras salas se alguém tinha informações sobre se os crocodilos. Assim, fomos com as cinco crianças pelas nove salas perguntar aos amigos/colegas se alguém possuía informações e obtivemos dois livros sobre os crocodilos. Nesta fase do projeto, o planeamento, compreendemos a necessidade de antecipar e prever situações que surgiram, propondo sugestões ao grupo sempre que necessário e ainda questionar de forma a motivar a curiosidade sobre este tema. Guedes (2011) acredita que uma das funções do educador é “apoiar e mediar todo o trabalho de projeto ajudando as crianças a antecipar, a representar mentalmente o que querem saber/ fazer ou mudar. (...) A sua função é de questionamento permanente, para que as crianças compreendam a necessidade de serem elas próprias os agentes ativos das suas aprendizagens” (p.8).

Ao longo do projeto fizemos algumas descobertas interessantes, através de informação que as crianças trouxeram de casa, da pesquisa de livros da biblioteca, com a colaboração de outras salas, da pesquisa da internet e ainda construímos uns cartões

com o objetivo de solicitar a participação dos pais com o propósito de que cada elemento do projeto trouxesse de casa uma curiosidade de casa sobre os crocodilos. Cada criança decorou o seu convite aos pais com um desenho alusivo ao projeto (Figura 5).



*Figura 5- Cartões para os pais*



*Figura 6 - Ilustração do convite aos pais pela criança VS*

VS- Olha Sónia desenhei um gavial!

Estagiária – Boa! O crocodilo que tem o focinho estreito e comprido.

VS- Sim! E tem mais de 100 dentes.

Estagiária – Fico contente por lembrares-te do que descobrimos no livro. Ele está dentro de água.

VS- Sim, ele está escondido dentro de água e vai atacar este pássaro.

Nota de campo de 30 setembro de 2020

À medida que reunimos informações as crianças ilustraram-nas através de desenhos. Foi decidido pelas crianças que queriam fazer a capa do projeto da cor verde, uma vez que, combinava com os crocodilos e a pintura das folhas do projeto com esponjas e tinta laranja (Figura 7).

Quatro das cinco crianças trouxeram curiosidades sobre os crocodilos de casa. Nesse momento foi possível observar o agrado das crianças quando contribuíram com mais informação para o projeto com ajuda dos seus familiares. Tornou-se bastante

significativo, na medida em que, as crianças quiseram partilhar a informação que pesquisaram em casa com os seus pais com os amigos na reunião do dia no “Quero mostrar, contar ou escrever” e ainda combinamos fazer uma página do projeto só de curiosidades que trouxessem de casa.

PE- Eu descobri com o meu pai que os crocodilos também gostam de comer fruta. Não é só carne.

Estagiária- Boa descoberta! Onde encontraram essa informação?

PE- No computador do pai.

Nota de campo de 2 outubro de 2020

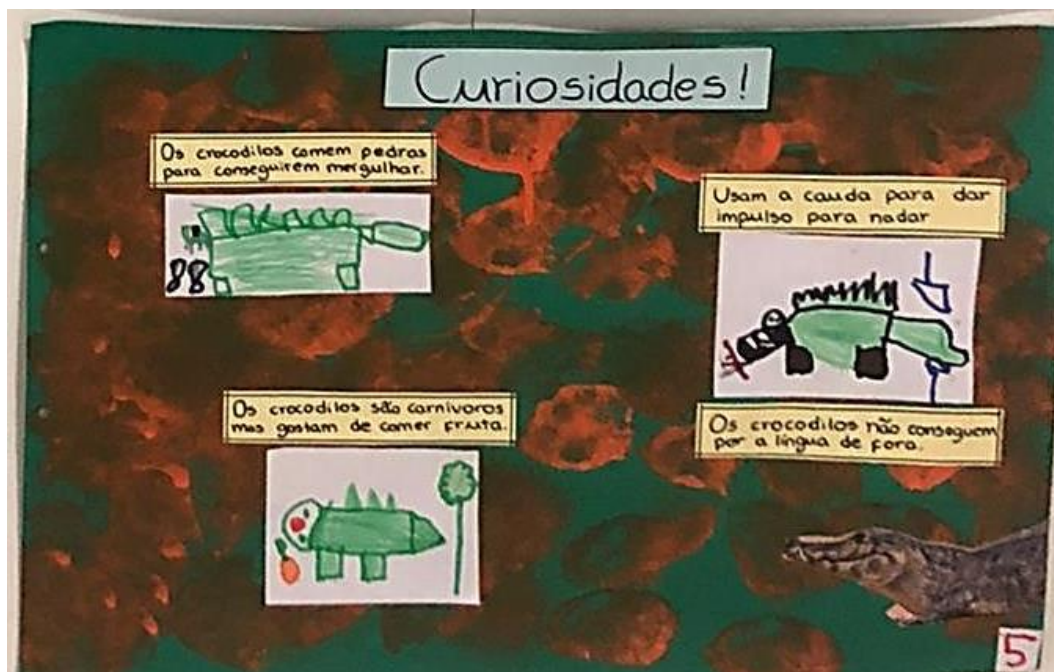


Figura 7- Curiosidades sobre crocodilos pelas famílias

Tal como refere Brito (2018), a educação de infância é um lugar favorável para fortalecer a relação entre pais e crianças a partir de uma relação frequente e constante tanto com as crianças como com as famílias/pais. Neste sentido, os pais ao participarem e estarem envolvidos nas diversas atividades que se desenvolvem na escola, acompanham o desenvolvimento dos seus filhos. Tal como é mencionado nas OCEPE, Silva et al, (2016) salienta que a participação dos pais na realização de práticas educativas é uma das formas de desenvolver interações entre escola e família e enriquece o processo educativo das crianças. Assim, é função do educador incentivar esta participação procurando as formas mais adequadas de comunicação e articulação.

No final, as crianças comunicaram do projeto para a sua sala e convidaram a sala do lado (sala 9) para também assistirem. Devido à situação pandémica que nos encontramos, só foi possível convidar o grupo que fazia parte da bolha de contactos.

Na sua apresentação as crianças estavam bastante envolvidas nas descobertas que adquiriram ao longo das últimas semanas. Niza (1998), citado por Folque (2018) refere que esta comunicação aos amigos/colegas é uma “componente central da pedagogia do MEM constituindo um meio de desenvolvimento social e cognitivo” (p.61). Foi visível a importância para as cinco crianças partilharem o que descobriram sobre os crocodilos nas últimas semanas e na sua apresentação notou-se o trabalho de todos os membros envolvidos, as crianças, colegas, os profissionais da educação e as famílias.

No final da comunicação houve espaço para questões e dúvidas sobre o projeto. Folque (2018) ainda relativamente à importância da comunicação revelou que:

A comunicação tem uma dupla função. Em primeiro lugar, pode ser-lhe atribuída uma função cognitiva, que surge quando se pede às crianças que falem das suas ações ou experiências. Deste modo, desenvolvem um processo reflexivo que lhes permite compreender e estruturar melhor o que têm de comunicar. Em segundo lugar, a comunicação desempenha uma função social, em que a informação é partilhada e divulgada em benefício da “comunidade” do grupo e para ser publicamente examinada. As perguntas sobre as experiências de outros, que são colocadas pelas crianças, podem levar os “autores” a interrogar-se e a ser mais explícitos. (p.61)

Após a comunicação do projeto e as crianças da sala 9 regressarem à sua respetiva sala, em grupo fizemos a avaliação do projeto conversando sobre como cada elemento do grupo se sentiu, o que fez bem e o que poderia melhorar.

**Educadora** – E tu LU? Estavas nervoso?

**LU** – Um bocadinho

**Estagiária**- É normal as vezes ficarmos um bocadinho nervosos, foi a tua primeira vez a comunicar um projeto?

**LU** – Sim.

**Estagiária**- Gostaste?

**LU**- Sim!

**Educadora** – O que os amigos acham? O que podemos sugerir para ajudar o LU a não ter vergonha?

**P**- Eu antes tinha mais vergonha do que agora. Eu tentava falar um pouco mais alto.

Nota de campo de 9 outubro de 2020

**Estagiária** - O que gostaram mais de fazer no projeto?

VC- Eu gostei de descobrir que há vários crocodilos.

AL- Eu gostei de descobrir com o meu pai que os crocodilos engolem pedras para ficarem debaixo de água.

Nota de campo de 9 outubro de 2020

Foi através da comunicação, do diálogo e no respeito pelos outros que se construiu um momento de partilha e de cooperação entre o grupo. Guedes e Vala (2015) acreditam que assim, progressivamente, todos nos tornando responsáveis pelas aprendizagens uns dos outros. Ainda, nesses momentos de avaliação com as crianças permitiram a reflexão sobre o trabalho realizado com o objetivo de melhorar analisando os aspetos positivos e os que podiam ter corrido melhor. No final aprendemos todos com a concretização do projeto, foi uma experiência incrível cheia de aprendizados, onde as famílias tiveram o seu contributo.



Figura 8- Exposição do Projeto "Será que os crocodilos põem ovos"

## 4.2. Contexto de 1.º CEB

### 4.2.1. Análise da entrevista à professora cooperante

Tal como realizada na EPE, a entrevista à professora cooperante foi elaborada com a intenção de conhecer as suas conceções acerca da relação escola-família, de identificar benefícios e dificuldades na participação das famílias e conhecer estratégias que promovam a participação das famílias no processo educativo dos alunos. Da mesma forma, a entrevista encontra-se nos Apêndices I e J. Esta dividiu-se, fundamentalmente, em três partes: o perfil da entrevistada, o modelo educativo e a participação das famílias no processo educativo dos alunos em 1.º CEB

Assim como na EPE, a instituição e o modelo (MEM) do colégio onde decorreu a investigação em 1.º CEB também valorizam as famílias na escola e incentivam a sua participação no processo educativo dos alunos, facilitando as intencionalidades da professora relativamente à importância desta temática.

Assim sendo, mediante a análise da entrevista realizada é possível verificar que a professora cooperante considera as famílias como elemento integrante na construção das aprendizagens, acreditando que o trabalho entre professores e família se complementa e que tem uma influência positiva no sucesso escolar dos alunos.

Como estratégias, a professora encoraja a participação das famílias em atividades de sala de aula, disponibiliza-se para a constante comunicação informal através de telefonemas e *emails*, realiza reuniões de pais e solicita para que as famílias participem nos trabalhos de casa. Para além destas estratégias e em conjunto com o colégio, também dispõem de páginas da internet que permite as famílias acompanharem os trabalhos e atividades que os alunos vão realizando como o *Weekly Reminder* e o *Newsletter*. As famílias estão também envolvidas nos projetos desenvolvidos na escola e participam nas festas dinamizadas pela instituição.

A professora cooperante indicou que na sua turma em particular, a maioria dos pais se envolve e participa quando lhes é solicitado. Contudo, compreende que dependendo dos contextos, há famílias que estão mais predispostas a participar do que outras. Assim, apontou como maior dificuldade as famílias que são excessivamente presentes, mas, por outro lado, outras que não estão praticamente envolvidas, principalmente, quando se trata de uma criança que apresenta dificuldades.

A professora acredita que a participação das famílias facilita e valoriza o trabalho do professor porque ao estarem em constante comunicação, a escola com a família, desenvolvem um trabalho complementar. Além disso, quando os pais estão envolvidos sabem e estão mais identificados com o trabalho que é realizado em sala de aula. Segundo a mesma, é essencial salientar e relembrar nas reuniões de pais sensibilizando-os para a importância da sua participação no processo de aprendizagem dos seus educandos. Considera ainda, que é a função dos docentes apoiar as famílias quando muitas vezes estas não sabem como ajudar os seus próprios filhos.

#### 4.2.2. Inquéritos por Questionário aos alunos do 1.º CEB

O inquérito por questionário efetuado aos alunos do 3.º ano do 1.º CEB possibilitou-nos a recolha de dados informativos. Estes inquéritos tiveram como objetivo compreender o modo como as famílias interagem com a escola e os tipos de participação das famílias mais frequentes na perspetiva dos alunos. Assim, através do gráfico 5 é possível observar a amostra dos dados recolhidos, onde observamos que no total 21 crianças responderam ao inquérito. Neste período de investigação a maioria, mais especificamente 17 crianças tinham 9 anos de idade e 4 alunos tinham 8 anos.

Ao questionarmos sobre se os alunos consideravam importante a participação das suas famílias nas atividades que realizavam na escola, todos responderam que sim como podemos observar no gráfico 6.

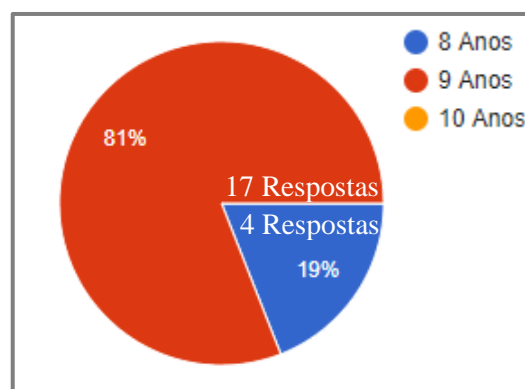


Gráfico 5- Idades das crianças no 1.º CEB

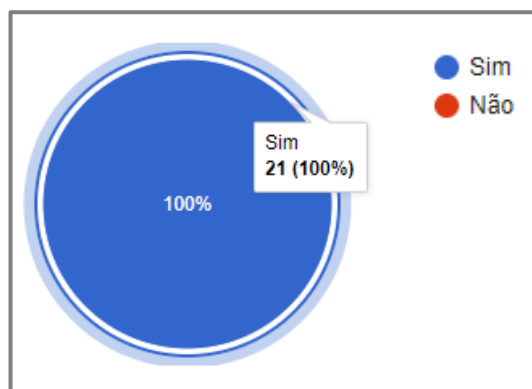


Gráfico 6 - Na tua opinião é importante que as famílias participem nas atividades que realizas na escola?

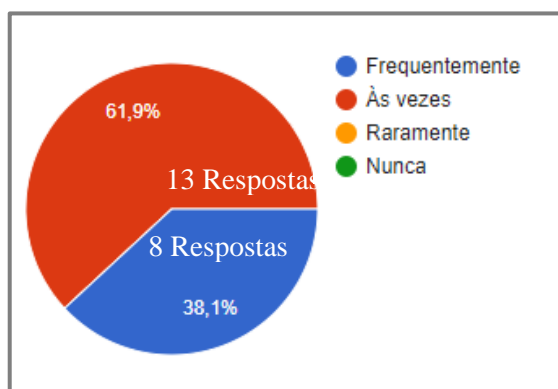


Gráfico 7 - Consideras que a tua família participa na tua vida escolar?

## A Participação das Famílias no Processo Educativo das Crianças na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Inquiridos os alunos sobre se consideravam que as suas famílias participavam no seu processo de aprendizagem, aproximadamente, 62% responderam “Às vezes” e os restantes 38% dos alunos “Frequentemente”. A análise destas respostas fez-nos refletir sobre o que é a participação dos familiares na perspetiva das crianças.

Questionámos ainda sobre se para eles seria importante sentirem o apoio das famílias nas tarefas escolares e se os pais costumam acompanhar os conteúdos programáticos que aprendem na escola (Gráfico 6 e 7).



Gráfico 8 - É importante sentir que tens apoio da tua família para as tarefas escolares?

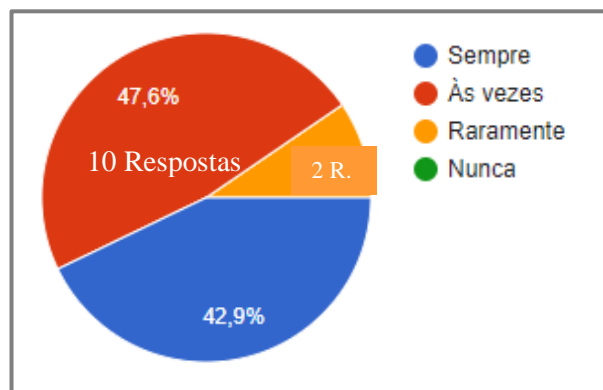


Gráfico 9 - Os teus pais acompanham os conteúdos programáticos que aprendes na escola?

Compreendemos, deste modo que a maioria dos alunos consideraram muito importante sentir o apoio das suas famílias nas tarefas/atividades escolares e, uma pequena minoria, considera indiferente. Relativamente ao acompanhamento dos pais nos conteúdos programáticos na conceção das crianças, ao analisarmos o gráfico 7, verificámos que 10 responderam que os seus pais só acompanham “Às vezes”, 9 responderam que acompanham sempre e 2 crianças responderam “raramente”.

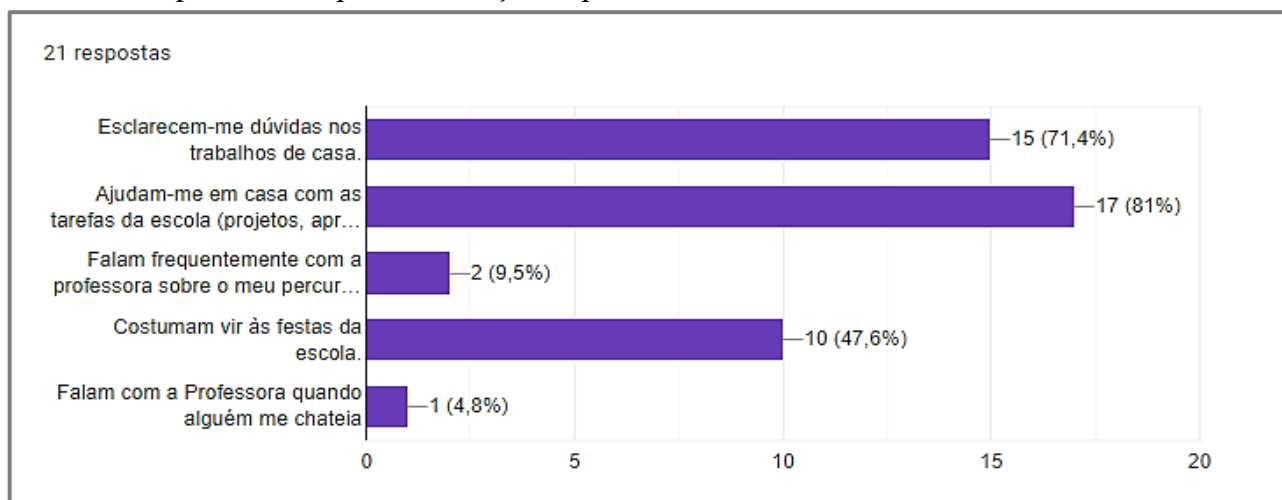


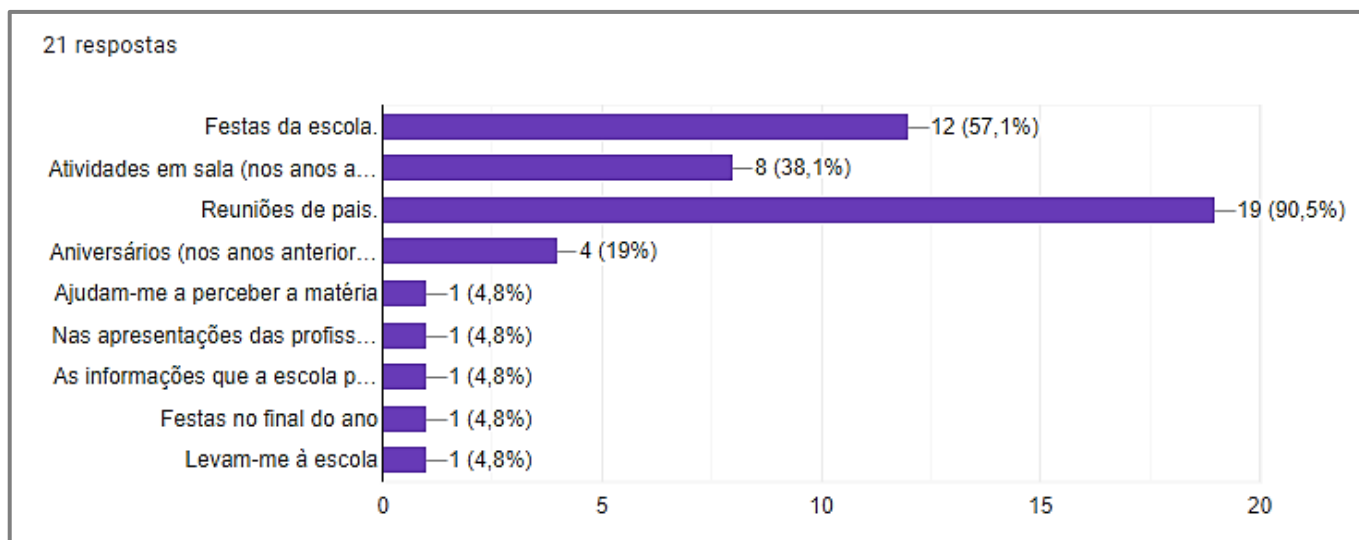
Gráfico 10 - Quais as atividades/tarefas que os teus pais participam mais na tua vida escolar?

## A Participação das Famílias no Processo Educativo das Crianças na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Outro aspeto fundamental foi conhecer, na conceção das crianças, quais são as tarefas/atividades que os pais mais participam no decorrer da sua vida escolar. Obtivemos as seguintes respostas:

A partir da análise das respostas no gráfico 8 verificámos que as crianças consideram que os pais participam na sua vida escolar, ajudando-os nas tarefas em casa e no esclarecimento de dúvidas. Ainda reconhecem que participam em atividades dinamizadas na escola e que estão em constante comunicação com a sua professora.

Posteriormente, perguntámos aos alunos sobre quais são as atividades/tarefas que os seus pais costumavam participar.



**Gráfico 11- Quais as atividades/tarefas escolares que os teus pais participam?**

Cada aluno pôde selecionar duas opções e, é visível no gráfico 9 que, a opção mais escolhida foi as “reuniões de pais”, em segundo lugar as “festas da escola” e em terceiro os pais participarem em “atividades da escola”.

De modo a compreendermos como, na perspetiva das crianças, as famílias poderiam participar mais, questionámos sobre esse assunto.

### **Quadro 12 - Respostas dos alunos sobre como os pais poderiam participar mais na sua vida escolar?**

Tabela de resposta aberta
Questão: Como é que os teus pais poderiam ter uma maior participação na escola?
“Não sei.”
“Os meus pais podiam ter uma maior participação em apresentar qualquer coisa, ajudar

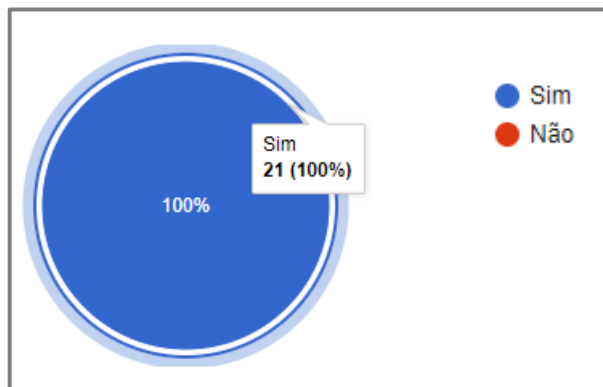
A Participação das Famílias no Processo Educativo das Crianças na Educação Pré-  
Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

---

a fazer ou dar ideias e às vezes estudam connosco.”
“Eles podiam vir às festas de aniversário e podiam deixar-nos na sala e assistir às nossas apresentações.”
“Podem vir às festas e vir a atividades da escola ou podiam ir à escola.”
“Participando nas festas da escola e nas atividades da escola.”
“Eles poderiam participar quando eu fazia uma apresentação onde eu dou coisas como no segundo ano.”
“Com os trabalhos de casa, na escola virtual e nos nossos aniversários.”
“Se houvesse uma disciplina de aprender o que mudou (como era no tempo deles, se antes era diferente).”
“Os meus pais poderiam ter uma maior participação da escola indo lá.”
“Vindo a algumas aulas.”
“Sabendo e vendo o que estou a fazer e a dar.”
“Poderiam ter uma rotina em que todos os pais perguntavam uma coisa aos alunos.”
“Eles podem vir apresentar algo, vir aos aniversários e às festas.”
“Podiam ter um tempo livre para perguntar que dúvidas eu tinha e ajudar-me todos os dias.”
“Se o Covid-19 não tivesse alterado aqui seria muito melhor.”
“A vir às festas e verem-me nas apresentações importantes.”
“They could participate more by having more presentations and they could come.”
“Os pais podiam ir um dia da semana cá à escola para falarem sobre a sua profissão, etc.”
“Indo às festas e ajudar mais na vinda das informações que precisamos para projetos.”

Ao observarmos as respostas dadas pelos alunos verificamos que a maioria sugere para que os pais venham presencialmente à escola e à sala, uma vez que, era algo que acontecia com mais frequência do que neste contexto de pandemia. É possível perceber a importância para as crianças da presença dos pais nestes momentos referidos, tais como, uma apresentação de um trabalho ou projeto, nos seus aniversários, entre outros. Outros alunos mencionam ainda que gostam que os pais os acompanhem e ajudem mais nos conteúdos programáticos.

Sabendo que o contexto atual de pandemia afetou, significativamente, as dinâmicas que eram realizadas no colégio quisemos, também, perguntar a opinião dos alunos sobre se consideram que a pandemia Covid-19 veio influenciar a participação das famílias na escola, em que e todos os alunos responderam que “sim” (Gráfico 10).

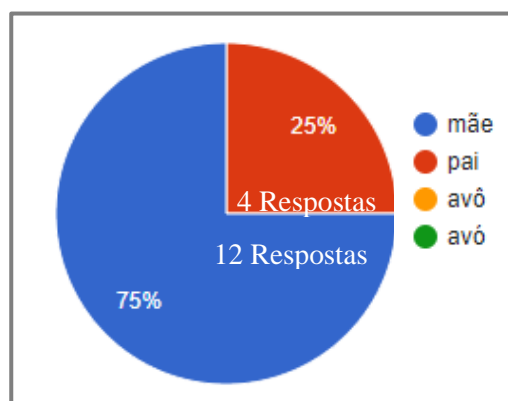


*Gráfico 12 - Sentes que a pandemia Covid-19 veio influenciar a participação das famílias na escola?*

#### 4.2.3. Inquéritos por Questionário às famílias dos alunos de 1.º CEB

Tal como em EPE, os inquéritos por questionário permitiram-nos a recolha de dados informativos, através de questões abertas e fechadas que realizámos às famílias dos alunos do 1.º CEB. Desta forma, os inquéritos efetuados às famílias através da plataforma *Google Forms* visam compreender o modo como os encarregados de educação interagem com a escola e os tipos de participação mais frequentes.

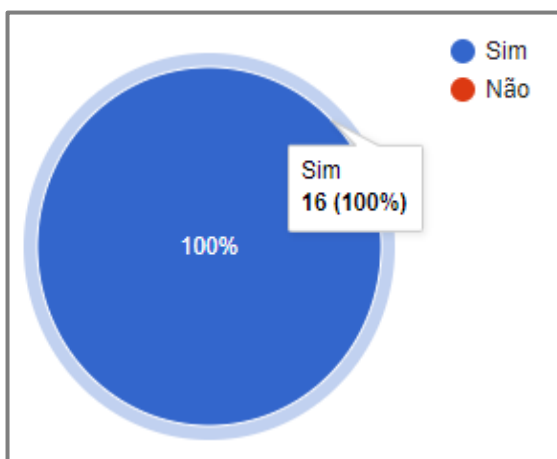
A primeira questão teve intenção de conhecer o membro da família que respondeu ao inquérito por questionário, de modo a estimar, nesta turma, qual o grau de parentesco familiar que participou. Observando o gráfico 11 é possível verificar que 12 inquéritos foram respondidos pelas mães dos alunos e 4 pelos seus pais, um total de 16 respostas.



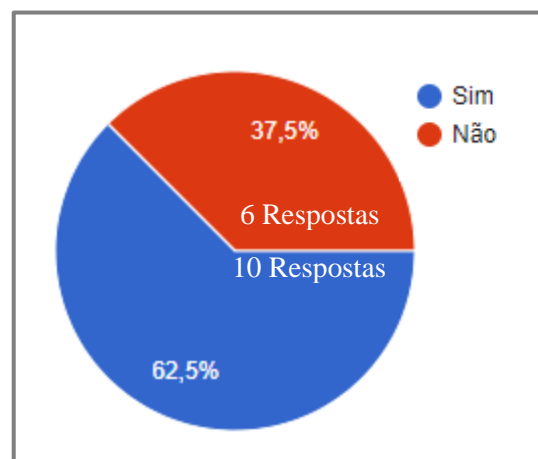
*Gráfico 13 - Identificação dos sujeitos no 1.º CEB*

Posteriormente, inquirimos as famílias se consideram importante o seu envolvimento e participação no ensino dos seus educandos, onde todos os encarregados de educação responderam que sim (Gráfico 14).

A Participação das Famílias no Processo Educativo das Crianças na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico



**Gráfico 14-** Considera importante o envolvimento e participação das famílias no ensino dos seus educandos?



**Gráfico 15-** Já participou em atividades no colégio?

Ao questionarmos se os pais já participaram em atividades organizadas pelo colégio, 6 encarregados de educação responderam que “não” e 10 responderam que “sim” (Gráfico 13).

Assim, de modo a conhecer quais foram as atividades/tarefas que os pais já participaram no colégio, questionámos: “Se respondeu sim à resposta anterior, refira quais as atividades que já participou no colégio”. E obtivemos as seguintes respostas:

**Quadro 13 - Respostas dos Encarregados de Educação sobre quais atividades já participaram no colégio.**

Tabela de resposta aberta
Questão: Se respondeu sim à resposta anterior, refira quais as atividades que já participou no colégio.
“Reuniões de pais.”
“Nas festas de Natal e Fim de ano.”
“Participação em trabalhos, apresentação no colégio, <i>Tasty Friday</i> , Dia da Mãe, Festas do colégio.”
“Dia do Pai, Festas de Natal e Final de Ano.”
“Aula sobre o corpo humano, atividades desportivas, festas.”
“Aulas <i>online</i> , trabalhos em casa.”
“Apresentação da minha profissão aos alunos de 2.º ano.”
“Conferências, Apresentações de final de ano, Apresentações de final de períodos letivos.”

“Apresentações e sessões de esclarecimento sobre temas pedagógicos ou curriculares.”

Através das respostas fornecidas pelos 10 encarregados de educação verificou-se que estes consideram participar na vida dos seus educandos ao estar presentes em festas dinamizadas pela professora ou escola, no apoio aos trabalhos de casa, no auxílio aos trabalhos/projetos para a escola, nas reuniões de pais e quando são chamados para assistir alguma apresentação ou conferência, ou ainda, quando são convidados para intervir numa atividade feita em aula.

Relativamente às principais dificuldades que os encarregados de educação sentem no que se refere à participação na vida escolar dos seus educandos, obtivemos os seguintes resultados:

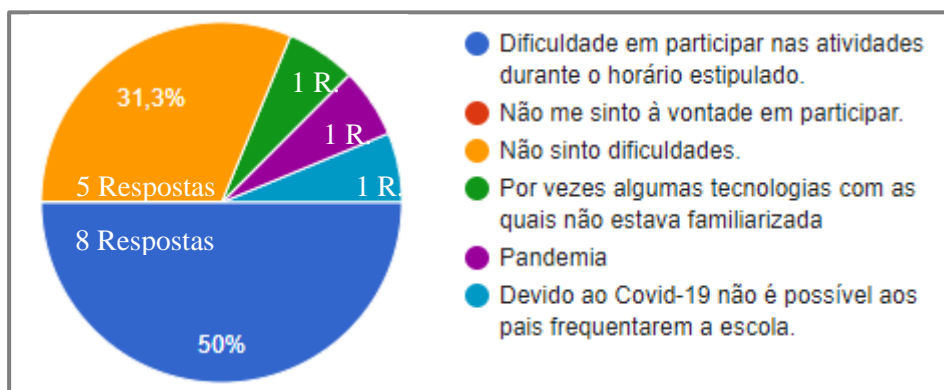


Gráfico 16 - Quais as principais dificuldades sentidas na participação na vida escolar do seu educando?

Observámos no gráfico 14 que na sua maioria, os inquiridos, mais precisamente 8 encarregados de educação, responderam que a maior dificuldade é participar nas atividades durante o horário estipulado. Por outro lado, 5 inquiridos responderam que não sentem dificuldade em participar. Através da sua análise, também verificámos que as tecnologias, por vezes, ainda possam ser consideradas um entrave à participação, nomeadamente, no acesso a algumas plataformas e também as implicações que a pandemia Covid-19 causou à participação das famílias na escola.

De modo a compreender outras formas das famílias poderem participar no processo de aprendizagem dos seus educandos questionámos sobre o que o colégio, enquanto instituição, poderia fazer para promover uma maior participação das famílias no processo educativo dos seus educandos. Perante esta questão, obtivemos as seguintes respostas observadas no quadro que se segue.

A Participação das Famílias no Processo Educativo das Crianças na Educação Pré-  
Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

---

*Quadro 14 - Respostas dos Encarregados de Educação*

Tabela de resposta aberta
Questão: O que o colégio poderia fazer para promover uma maior participação das famílias no processo educativo dos seus educandos?
“A iniciativa dos pais apresentarem a sua profissão é bastante lúdica e poderia ser realizada com mais frequência.”
“Penso que já é feita muita coisa importante.”
“Não sei.”
“Conhecer melhor os hábitos e interesses de cada família, para trazer esses conteúdos para a escola.”
“Reuniões (virtuais), com periodicidade regular e agenda, onde os pais poderiam discutir os temas com a escola em tempo útil.”
“Na realidade atual nada.”
“Penso que neste momento existe um bom equilíbrio entre aquilo que se pede as crianças e o que os pais podem/devem ajudar. Ainda assim os pais/alguém da família tem sempre que ajudar a organizar as tarefas com esta idade e verificar se foi tudo feito corretamente /enviado.”
“Criar ferramentas para os pais saibam que assuntos os alunos estudaram. Ajuda os pais apoiarem os alunos em interagirem sobre conteúdos.”
“Formação/Informação sobre apoio ao estudo dos filhos.”
“Definição de um calendário de atividades que requerem a participação das famílias.”
“Gerir melhor os horários das atividades - atividades pós-laboral.”
“Não me ocorre nada em particular.”
“Partilhar o programa, o que está a ser ensinado a cada momento.”

As respostas apresentadas no quadro acima pelos familiares foram diversas. Foi referido que tem sido feito bastante para que os pais participem na vida escolar dos seus educandos, contudo há sugestões de pais que querem saber e acompanhar quais os conteúdos programáticos que estão a ser lecionados em aula para poderem apoiar os seus filhos.

A Participação das Famílias no Processo Educativo das Crianças na Educação Pré-  
Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

---

Por fim, e compreendendo que o contexto de pandemia veio alterar algumas dinâmicas na escola que impediram algumas atividades de serem realizadas com as famílias, considerámos relevante questionar sobre alternativas possíveis para que as famílias participem no processo de aprendizagem, neste contexto atual de pandemia. E as respostas que obtivemos foram as seguintes:

*Quadro 15 - Respostas dos Encarregados de Educação*

Tabela de resposta aberta
Questão: Em contexto de pandemia, que alternativas possíveis sugere para envolver as famílias no processo educativo?
“Uma iniciativa que considero que poderia trazer benefícios era a criação de um conselho de turma em que os pais participassem. Penso que poderia ser útil no sentido em que também poderíamos, de uma forma construtiva, expressar o que consideramos que correu melhor e menos bem em cada semana.”
“Eventualmente <i>webinars</i> temáticos.”
“Nenhuma, porque a maioria dos pais, ou pelo eu estou o dia todo em teletrabalho o que dificulta disponibilidade para este envolvimento.”
“Reunião de pais para acompanhar evolução com os alunos. Pequenos vídeos entre as famílias.”
“Reuniões virtuais.”
“As famílias já estão demasiado envolvidas em contexto de pandemia.”
“A envolvimento da família depende do tempo que dispõe para o fazer (caso esteja a trabalhar por exemplo); de qualquer forma devem sempre inteirar-se ao fim do dia do que mais dificuldades teve o seu filho(a).”
“Um e-mail a resumir os assuntos da semana por exemplo.”
“Reunião de pais via zoom organizada pela escola para partilha de experiências.”
“Apresentação de produções realizadas em família.”
“Personalizar mais a comunicação recebida.”
“Promover sessões on-line, mas creio que já o fazem.”

Percebemos que em contexto de pandemia os familiares, tal como em EPE, sugerem o recurso a tecnologias como alternativa à impossibilidade do contacto direto, tais como

reuniões de *zoom*, *webinários* temáticos, sessões *online*, entre outros. Também é possível averiguar que alguns familiares ressaltam que já estão demasiado envolvidos neste contexto. Outros sugerem atividades realizadas em família que podem ser mais tarde partilhadas em sala com a turma.

#### 4.3.4. Projeto sobre as regiões de Portugal

O quadro seguinte diz respeito à situação desencadeadora da primeira atividade do plano de ação, incluindo as intenções bem como as estratégias utilizadas.

##### *Quadro 16 - Atividade “Regiões de Portugal”*

Situação desencadeadora: No decorrer do segundo período letivo os conteúdos curriculares de Estudo do Meio incidiram sobre as regiões de Portugal. Sugerimos às crianças, solicitando também a participação das famílias, apresentarem aos colegas uma viagem que realizaram com as famílias por Portugal trazendo curiosidades ou uma história sobre esse mesmo local.

<b>Intenções</b>	<b>Estratégias</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Escutar e valorizar o contributo de cada aluno;</li><li>- Assumir responsabilidades;</li><li>- Partilha de experiências e conhecimento sobre as regiões de Portugal;</li><li>-Trabalhar conteúdos programáticos tendo em conta as experiências vividas pelos alunos e suas famílias;</li><li>- Promover o diálogo e discussão entre grupo;</li><li>- Contar com a participação das famílias;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Cada aluno deve escolher uma região que visitou e gostou em Portugal com a sua família;</li><li>- Mencionar os membros da família com quem viajou;</li><li>- Ilustrar com uma fotografia referente à viagem;</li><li>- Contar uma curiosidade ou uma história sobre o local que visitou;</li><li>- Identificar o local onde viajou no mapa de cortiça que existe na sala de aula.</li></ul>

A primeira atividade do plano de ação do 1.º CEB surgiu de um projeto sobre “As regiões de Portugal” referentes ao programa curricular lecionado no segundo

## A Participação das Famílias no Processo Educativo das Crianças na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

período de Estudo do Meio. Na elaboração dos projetos a turma foi dividida em 8 grupos de trabalho e cada grupo trabalhou uma região portuguesa (Estremadura e Ribatejo, Entre-Douro e Minho, Trás-os-Montes e Alto Douro, Alentejo, Algarve, arquipélago dos Açores, arquipélago da Madeira, Beira Interior e Beira Litoral). No modelo pedagógico MEM estimula-se esta cultura de trabalho por projeto, uma vez que, tal como Xarepe (2001) refere, esta prática de projetos proporciona uma dinâmica em aula onde os alunos são o centro do trabalho e aprendizagem. Neste tempo, o grupo regula o desenvolvimento dos projetos e a gestão do tempo. Pretende-se, com esta dinâmica, que os alunos aprendam a planear, a pesquisar e a aplicar os seus saberes.

Dessa forma, numa primeira fase foi requerida a participação das famílias para a recolha de informação para os projetos. Posteriormente, solicitámos aos alunos e às suas famílias, escolherem uma região portuguesa que já tivessem visitado, para poderem partilhar com a turma algo que tenham aprendido e descoberto nessa região. As figuras que se seguem ilustram exemplos das evidências da atividade proposta.



*Figura 9 – Viagem aos Açores com a família*



*Figura 10 – Visita ao Gerês em família*

Aluno FF- “Descobri que a ilha é vulcânica e que tem uma vasta plantação de ananases.”  
“Nós estávamos a andar de carro na via rápida e passámos ao lado de uma manada de vacas!”

Nota de campo de 29/04/2021

Aluno VS – “Descobri que é um local húmido e muito florestal.”

“Fomos a uma cascata e tivemos de descer uma montanha para lá chegar e subir para ir embora.”

Nota de campo de 29/04/2021

A Participação das Famílias no Processo Educativo das Crianças na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

---



*Figura 11 – Passeio no Porto com a família*



*Figura 12 – Férias no Alentejo*

Aluno FA- “ A comida é boa e tem vistas lindas.”

Nota de campo de 29/04/2021

Aluno DL- “Tem muitos hotéis, campos e florestas.”

Nota de campo de 29/04/2021



*Figura 13 – Passeio com a família por Portugal*

Aluna SO – “Nesta fotografia estava a fazer um piquenique com a minha família e amigos.”

“Aqui, nesta fotografia, estava a fazer uma longa caminhada nesta bonita cascata.”

“Depois nesta estava a fazer uma corrida de bicicleta que era onde o antigo comboio passava.”

Nota de campo de 29/04/2021



*Figura 14 – Viagem ao Porto com família*

Aluno FN- “Descobri que o Rio Douro atravessa o Porto”

Nota de campo de 29/04/2021



*Figura 15 – Fotografia de Sines apresentada pelo aluno FC*

Aluno JS - “As curiosidades que descobri foi que tinha 31 praias e 14 292 habitantes.”

Nota de campo de 29/04/2021



*Figura 16 – Fotografia de Aveiro pelo aluno MD*

Aluno MD- “Existem muitos canais navegados por barcos coloridos, chamados moliceiros.”  
“Provamos pela primeira vez os ovos moles de Aveiro.”

Nota de campo de 29/04/2021



*Figura 17 – Fotografia do Algarve pelo aluno GU*

A atividade realizada com a participação dos familiares permitiu às crianças partilharem experiências com os colegas sobre os locais que já tinham visitado com a sua família, contando curiosidades sobre os mesmos, tornando, conseqüentemente, a aprendizagem, dos alunos, mais significativa. Da mesma forma, permitiu que os pais

## A Participação das Famílias no Processo Educativo das Crianças na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

---

fossem acompanhando os trabalhos desenvolvidos pelos seus filhos na escola, contribuindo com a sua experiência e partilha de informações.

No final da atividade, os alunos identificaram no mapa da sala, as regiões de Portugal que visitaram com as suas famílias, privilegiando, deste modo, as atividades práticas no processo de aprendizagem considerando os conhecimentos prévios dos alunos, valorizando experiências e situações do dia a dia e direcionando os processos de ensino/aprendizagem nos alunos com o objetivo de que estes se tornem agentes ativos na construção do seu próprio conhecimento.



*Figura 18 – Identificação das regiões de Portugal no mapa*

#### 4.3.5. Receitas típicas portuguesas

O presente quadro descreve a situação desencadeadora, as intenções e as estratégias utilizadas na segunda atividade do plano de ação.

##### *Quadro 17 - Atividade “Receitas típicas portuguesas”*

<u>Situação desencadeadora:</u> No seguimento dos conteúdos curriculares abordados em Estudo do Meio sobre Portugal, mais especificamente, os costumes e tradições das regiões de Portugal propusemos aos alunos e suas famílias confeccionarem receitas típicas portuguesas.	
<b>Intenções</b>	<b>Estratégias</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Conhecer os costumes e tradições das regiões de Portugal, nomeadamente, as suas receitas típicas;</li><li>- Trabalhar a estrutura da receita;</li><li>- Confeccionar receitas típicas com as famílias e partilhá-las com o grupo;</li><li>- Escutar e valorizar o contributo de cada aluno;</li><li>- Contar com a participação das famílias;</li><li>- Explorar algumas características da matemática (quantidades, peso e medidas).</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Escolha e escrita de uma receita típica portuguesa com as famílias;</li><li>- Confeção e partilha das receitas nas plataformas <i>SeeSaw</i>;</li><li>- Partilha com os colegas das receitas e com as outras salas.</li><li>- Construção de um livro de receitas para a biblioteca da sala.</li></ul>

Neste segundo momento do plano de ação tivemos como intenção construir com as crianças, em conjunto com as famílias, um livro de receitas típicas portuguesas. Esta atividade surgiu, da mesma forma, dos conteúdos programáticos que foram abordados em Estudo do Meio no segundo período letivo sobre Portugal e as suas tradições. Os alunos, em conjunto com as famílias, escolheram uma receita típica portuguesa, escreveram-na de acordo com a estrutura formal de uma receita (Figuras 24 e 25) e foram desafiados a cozinhá-la em casa com as suas famílias. Esta atividade teve como objetivo juntar todas as receitas escolhidas pelos alunos e famílias, de forma a construir um livro de receitas para a biblioteca da sala e com o intuito das mesmas serem partilhadas com todas as famílias. As figuras representadas abaixo evidenciam alguns exemplos de receitas realizadas em casa.

A Participação das Famílias no Processo Educativo das Crianças na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico



*Figura 19 – Receitas cozinhadas em família pelo aluno WI*



*Figura 20 – Receitas cozinhadas em família pelo aluno FF*



*Figura 21 – Receitas cozinhadas em família pelo aluno MD*

Na figura 19 a criança WI cozinhou bacalhau à Brás com a sua mãe, o FF, em conjunto com o pai, cozinhou pastéis de bacalhau (Figura 20) e a criança MD fez pastéis de nata com a avó e levou para a escola para oferecer aos amigos e professores provarem (figura 21).



*Figura 22 – vídeo publicado pela aluna TE da sua receita de pancakes*



*Figura 23 – Receita realizada com as famílias pelo aluno FA*

## A Participação das Famílias no Processo Educativo das Crianças na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Na figura 22 consta um vídeo publicado na plataforma *Seesaw* pela aluna TE onde partilha a sua receita favorita de panquecas com a ajuda da sua mãe.

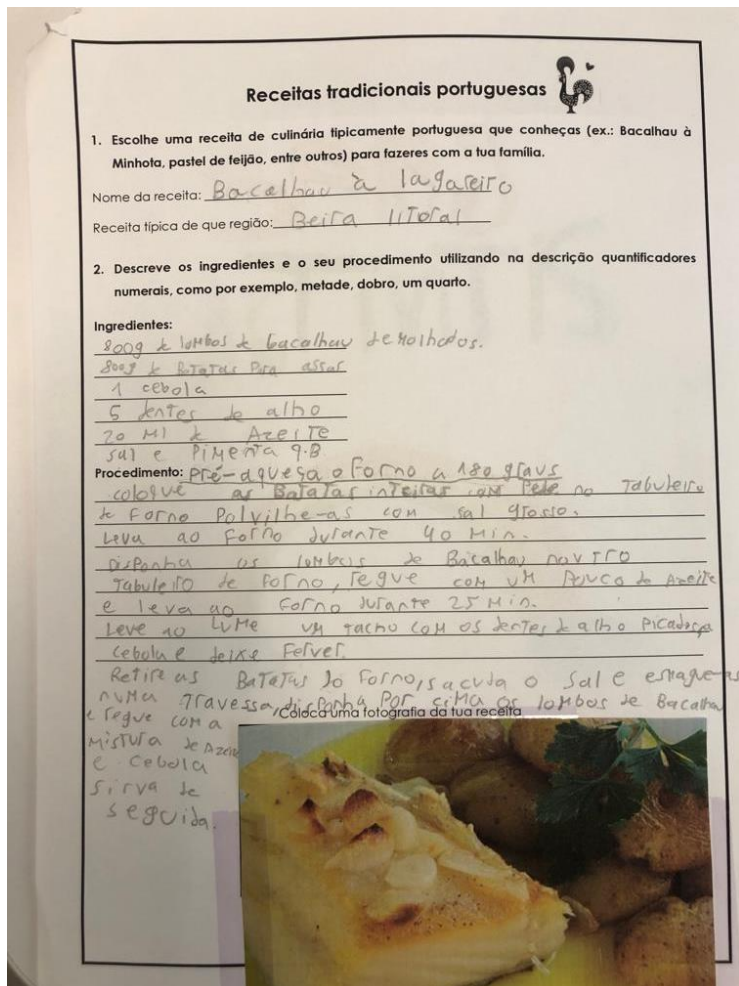


Figura 24 – Receita de Bacalhau à lagareiro

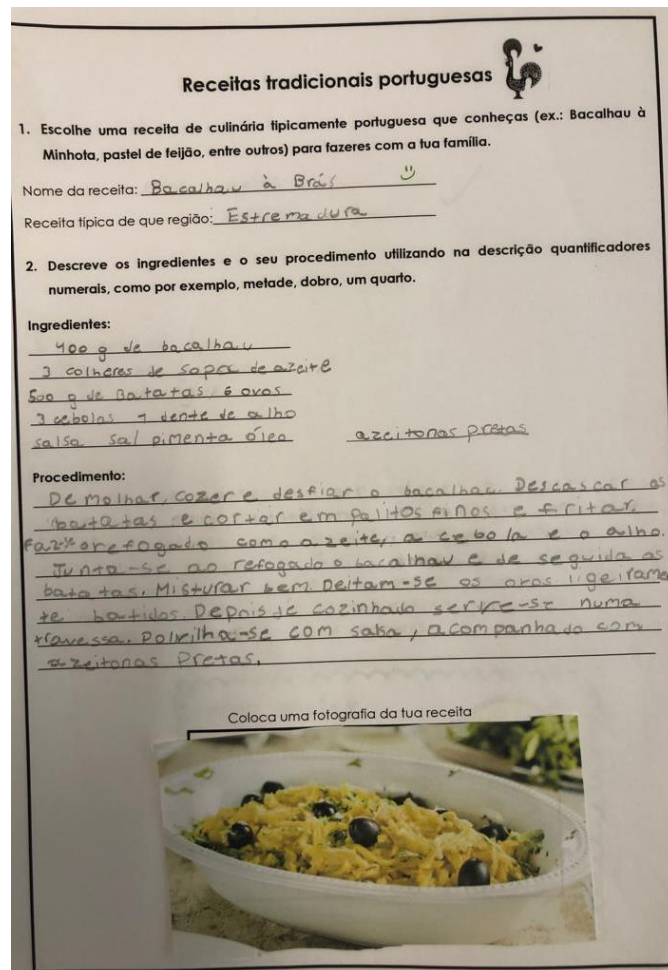


Figura 25 – Receita de Bacalhau à Brás

Os alunos apresentaram, ao grupo, a receita típica portuguesa que escolheram para esta atividade, em conjunto com as suas famílias, referenciando a região típica da sua receita. Após as suas apresentações, decidimos juntar todas as receitas construindo um livro para a biblioteca da sala. Todas as receitas foram partilhadas no *Seesaw* para que qualquer criança ou família pudesse consultar *online*.

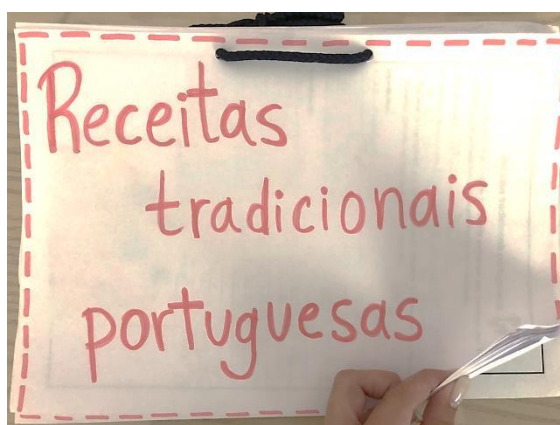


Figura 26 – Livro de receitas

A realização desta atividade permitiu pôr em prática os conteúdos curriculares que foram abordados em aula, nomeadamente, as tradições, incidindo no tema das receitas típicas portuguesas, tornando a aprendizagem dos alunos mais significativa onde as famílias tiveram parte do processo envolvente.

#### 4.3.6. Projetos sobre a cidade de Lisboa

Apresentamos abaixo o quadro referente à situação desencadeadora da atividade, as intenções e estratégias utilizadas para a sua realização.

##### *Quadro 18 - Atividade “Cidade de Lisboa”*

<u>Situação desencadeadora:</u> No seguimento dos conteúdos curriculares de Estudo do Meio lecionados no terceiro período sobre a cidade de Lisboa originou a elaboração de projetos sobre esta temática que desencadearam vários momentos onde pudemos contar com a participação das famílias.	
<b>Intenções</b>	<b>Estratégias</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Assumir responsabilidades e desenvolver a autonomia;</li><li>- Conhecer os costumes e tradições da cidade de Lisboa;</li><li>- Identificar as personalidades de Lisboa;</li><li>- Saber colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicá-los,</li><li>- Contar com a participação das famílias;</li><li>- Representações plásticas dos monumentos da cidade de Lisboa;</li><li>- Utilizar as tecnologias de informação e comunicação no desenvolvimento de pesquisas e na apresentação de trabalhos.</li></ul>	<p><u>1.º Momento:</u></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- As crianças reuniram-se em 6 grupos de trabalho. Cada grupo trabalhou um tema sobre a cidade de Lisboa (história da cidade de Lisboa, tradições e costumes, serviços, personalidades, monumentos, geomorfologia e serviços);</li><li>- Trazer informações relevantes para os projetos de casa;</li><li>- Construções tridimensionais dos monumentos de Lisboa;</li><li>- Apresentação dos projetos aos colegas.</li></ul> <p><u>2.º Momento:</u></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Fazer e gravar uma imitação de uma personalidade de Lisboa à sua escola com as famílias;</li><li>- Partilhar os vídeos no <i>Seesaw</i>;</li><li>- Construção de um manjerico com as famílias;</li></ul> <p><u>3.º Momento:</u></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Elaboração do convite aos pais para a exposição dos projetos;</li><li>- Apresentação e exposição dos projetos realizados.</li></ul>

A Participação das Famílias no Processo Educativo das Crianças na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Na terceira atividade do plano de ação, as diferentes tarefas surgiram a partir do projeto desenvolvido em sala sobre a “A nossa cidade de Lisboa”. No primeiro momento tivemos como objetivo conhecer as ideias prévias dos alunos sobre a cidade de Lisboa e, para isso, distribuímos uma folha para que as crianças escrevessem um texto sobre: “O que eu sei sobre Lisboa” e elaborassem um desenho sobre esta cidade. Os resultados foram expostos na parede na área de Estudo do Meio.

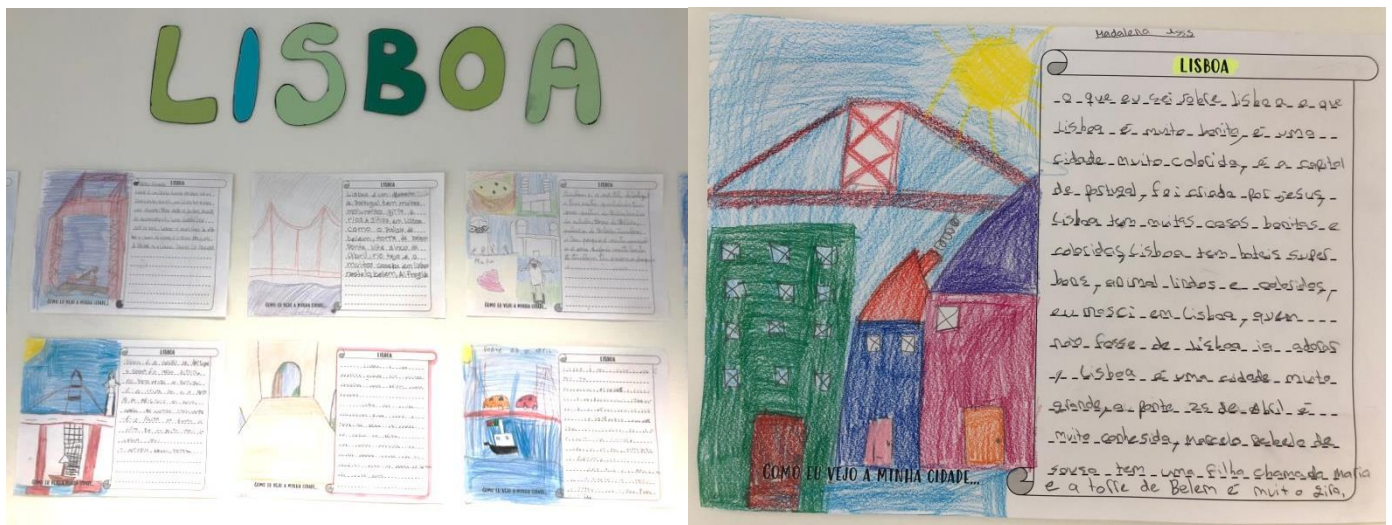


Figura 27 – Textos sobre os conhecimentos prévios da cidade de Lisboa

Aluno VC- No verão quando vou com os meus pais à praia passamos a ponte 25 de Abril sobre o rio Tejo.

Nota de campo diária de 17 de Maio de 2021 em 1.º CEB

Posteriormente, numa fase seguinte, os grupos de alunos preencheram as folhas do projeto, assumindo a responsabilidade de trazer informações de casa.

Tema do Projeto: Monumentos		Data de início: 15/4/2021	
Grupo de trabalho: Alunos do 1.º CEB		Data da comunicação: 17/6/2021	
O que pensamos saber sobre o tema	O que queremos saber	Como vamos saber	Conteúdos do currículo que vamos abordar
A Torre de Belém A ponte 25 de Abril A ponte 25 de Abril	• Onde é a Torre de Belém? • O que é o castelo dos descobrimentos? • A Torre de Belém tem um Tejo? • Quais? • Em que ano foi construída a Torre de Belém? • Quem a fez? • Quem é que a construiu? • Quem é que a construiu?	• vamos perguntar aos pais • vamos pesquisar à internet • e ups livros	• Torre de Belém • Castelo dos descobrimentos • Ponte 25 de Abril • SE de Lisboa • Mosteiro • Castelo S. Jorge
Onde vamos buscar a informação			
manuais <input type="checkbox"/> revistas <input type="checkbox"/> internet <input checked="" type="checkbox"/> livros <input checked="" type="checkbox"/> outro: <input checked="" type="checkbox"/> pais			
Comunicação			
Duração		Produto final	
6 sessões		cartaz <input checked="" type="checkbox"/> google slides <input type="checkbox"/> livro <input type="checkbox"/> outro: <input checked="" type="checkbox"/> mini livro	

Figura 28 – Exemplo de uma folha de projeto

Os alunos, ao longo das sessões dos projetos, completavam o seu trabalho com informações que traziam de casa e através de pesquisa na internet (*tablets*) organizavam a apresentação no Google Slide, com a nossa orientação e supervisão.

Para a apresentação final dos projetos, sugerimos aos alunos do grupo dos monumentos, em conjunto com os seus familiares, que reconstruíssem um dos monumentos de Lisboa, em três dimensões (Figuras 29, 30 e 31). Assim, com ajuda das famílias, os alunos construíram a Torre de Belém, o Padrão dos Descobrimentos e a Câmara Municipal de Lisboa.



*Figura 29 – Reconstrução plástica da Torre de Belém com ajuda das famílias*



*Figura 30 – Reconstrução plástica do Padrão dos Descobrimentos com ajuda das famílias*



*Figura 31 – Reconstrução da Assembleia da República com ajuda das famílias*

No decorrer dos projetos propusemos, através da plataforma *Seesaw*, dois desafios, aos alunos e às suas famílias, nomeadamente, fazer uma imitação de uma personalidade de Lisboa e a construção de um manjerico, com a intenção de realizar uma exposição no final dos projetos e elegendo o melhor manjerico.

Nas representações das personalidades de Lisboa, observámos a criança VC que acompanhou a mãe, a representar a Amália Rodrigues (Figura 32), o aluno FO

A Participação das Famílias no Processo Educativo das Crianças na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

---

reproduziu Luís Vaz de Camões com ajuda da mãe (Figura 33), a criança GU e a mãe simularam Fernando Pessoa e Amália Rodrigues (Figura 36), entre outras representações.



*Figura 32 – Imitação de personalidades de Lisboa pela criança VC e a sua mãe*



*Figura 33 – Imitação de personalidades de Lisboa pela criança FO*



*Figura 34 – Imitação de personalidades de Lisboa pela criança FA*



*Figura 35 – Imitação de personalidades de Lisboa pela criança DI com o seu primo*



*Figura 36 – Imitação de personalidades de Lisboa pela criança GU*



*Figura 37 – Imitação de personalidades de Lisboa pela criança JS com a sua irmã*

A Participação das Famílias no Processo Educativo das Crianças na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

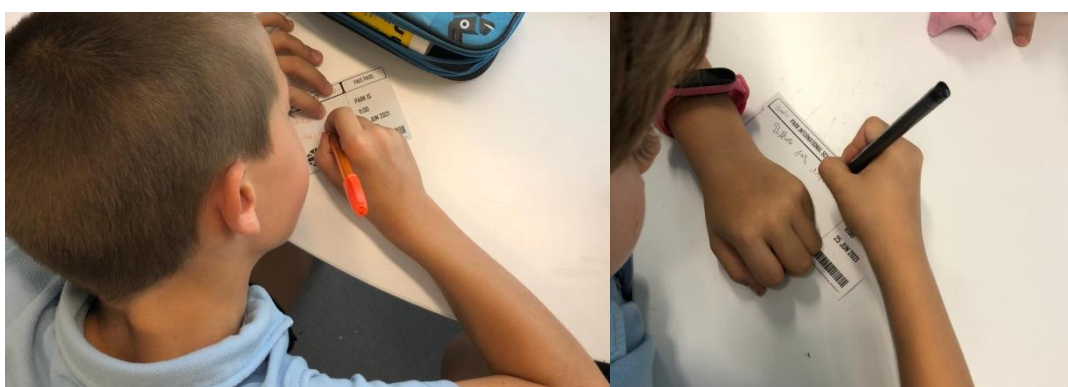
As figuras que se seguem evidenciam a construção do manjerico elaborado, em conjunto, com as famílias, em casa.





*Figura 38 – Construções dos manjericos pelos alunos com as famílias*

No final, a atividade teve o propósito de contar com a participação das famílias na escola para a apresentação dos trabalhos realizados e, por isso, elaborámos convites às famílias (Figura 39). Devido às restrições impostas pela Covid 19, a concretização da exposição às famílias foi cancelada. Optámos por fazer uma gravação das apresentações e enviar aos encarregados de educação por *email*. As seguintes imagens apresentam evidências destas propostas.



*Figura 39 – Elaboração dos convites aos pais*

A Participação das Famílias no Processo Educativo das Crianças na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico



*Figura 40 – Preparação dos cartazes para a apresentação final*



*Figura 41 – Exposição dos projetos*



*Figura 42 – Apresentação dos projetos aos pais*



*Figura 43 – Apresentação dos projetos às famílias*

A participação e envolvimento das famílias, nestas tarefas, permitiu uma maior proximidade dos pais na escola, acompanhando os conteúdos curriculares que foram lecionados ao longo do ano letivo. Por outro lado, permitiu que os alunos se sentissem encorajados, atendidos pela escola e família e também responsáveis pelas suas ações no processo de aprendizagem. As famílias ao participarem neste processo, também, observam de perto e, conseqüentemente, valorizam o trabalho realizado pelos professores e alunos permitindo uma maior proximidade entre família-educandos e família-escola. As atividades mostraram-se mais significativas para os alunos, uma vez que, tivemos em consideração ajustá-las às suas realidades, valorizando o papel das suas famílias e das vivências do dia a dia, em contexto familiar.

#### **4.2. Triangulação dos resultados obtidos**

Neste ponto, apresentamos a triangulação dos resultados obtidos a partir da sua análise e discussão com recurso às diferentes técnicas e instrumentos de recolha de dados. Neste sentido, pretendemos alcançar uma descrição completa dos resultados que possibilitem recolher conclusões significativas à questão de investigação e aos objetivos perspetivados no contexto de EPE e 1.º CEB.

Por meio de atividades implementadas, inquéritos por questionário realizados às famílias das crianças/alunos em EPE e 1.º CEB, bem como, os inquéritos aos alunos do 1.ºCEB, as entrevistas realizadas à educadora e professora cooperantes, através da observação direta, notas de campo, as vozes das crianças e a bibliografia consultada no decorrer da investigação, analisámos os vários resultados obtidos respeitantes ao

objetivo de investigação permitindo identificar estratégias que favoreçam a participação dos encarregados de educação no processo de aprendizagem dos seus educandos.

Com recurso às entrevistas efetuadas à educadora e professora cooperante, identificámos diversas formas de como os pais participaram e podem participar na vida escolar dos seus filhos.

Estamos sempre disponíveis para conversas informais (...) deixar a porta da sala aberta para que os pais possam entrar e ver os trabalhos que os filhos realizaram (...) Cadernos de recados (...) partilha de acontecimentos (...) Reuniões de pais (...) As visitas à sala (...) pedimos a participação da família no sentido de recolher alguma informação (...) Festas que dinamizamos nas escolas (...).”

Transcrição da entrevista realizada à educadora cooperante

(...) Temos o *Weekly Reminder* (...) Newsletters (...) tenho por costume encorajar a participação dos pais na sala (...) Convidá-los para a sua intervenção em sala de aula, participar e comentar nos trabalhos de casa (...) conversas de corredor (...) participação em festas no final do período (...).”

Transcrição da entrevista realizada à professora cooperante

Estas formas de participação também se encontram referenciadas nas OCEPE (2016), nomeadamente, a constante comunicação entre pais e escola é fundamental para se construir e gerir o currículo a partir das informações fornecidas pelas famílias, possibilitando adequar um maior apoio individual no processo de aprendizagem de cada criança. As reuniões, os contactos informais orais ou escritos, atividades em sala de aula, participar em visitas ou passeios são outras formas de participação referidas nas OCEPE e que tivemos oportunidade de observar na prática.

A comunicação com os pais, referida nas entrevistas como forma de estratégia, vai ao encontro do que Avelino (2005) acredita, mencionando que a comunicação deve ser o pilar fundamental da relação escola-família. Apresenta, também, outras estratégias como convívios com as famílias, teatros, visitas de estudo e dias especiais que os pais vêm à escola.

## A Participação das Famílias no Processo Educativo das Crianças na Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico

Através dos inquéritos realizados aos alunos do 1.º CEB, também, percebemos as formas e, conseqüentemente, estratégias de como os pais participam na vida escolar dos seus filhos.

“Esclarecem-me dúvidas nos trabalhos de casa.”

“Ajudam-me em casa com as tarefas da escola (projetos, apresentações).”

“Aniversários, nos anos anteriores.”

“Atividades em sala, nos anos anteriores.”

“Festas do final do ano.”

“Reuniões de pais.”

Transcrição dos inquéritos realizados aos alunos do 1.ºCEB

As respostas fornecidas pelas famílias das crianças do PE e do 1.º CEB referem de igual forma estratégias de como os pais podem participar e colaborar na vida escolar dos seus educandos.

Famíliares do PE	Famíliares do 1.º CEB
“Festas na escola”	“Reuniões de pais”
“Celebração do aniversário do educando”	“Nas festas da escola”
“Visitas à sala”	“Participação em trabalhos e apresentações”
“Reuniões com a professora”	“Aulas <i>online</i> ”
“Angariação de fundos”	“Trabalhos em casa”
“Aulas abertas de ginástica e música”	“Apresentação da minha profissão”
“Dias com os pais a dinamizar atividades”	“Conferências”
Transcrição dos inquéritos realizados às famílias de PE e 1.º CEB	

No decorrer das duas práticas através da observação direta pudemos verificar o contacto direto e indireto que a educadora e professora iam tendo com as famílias, nomeadamente, os pais estarem presentes nas reuniões, as trocas de informação via email e telemóvel, a ajuda por parte das famílias nos trabalhos realizados na escola.

Para além das estratégias de participação dos pais na escola apresentadas, anteriormente, pela educadora e professora cooperante, pelas famílias e alunos, há

outras que não chegaram a ser mencionadas. Mandel (2007) citado por Sarmento e Sousa (2010) relembra a necessidade de aperfeiçoar os espaços onde os pais são recebidos nas escolas bem como ajudar nas Associações de Pais com o objetivo de apoiar o desempenho das suas funções. Ainda, outras estratégias passam por apoios mais diretos às famílias, utilizar um vocabulário acessível e mostrar empatia e compreensão a cada situação familiar, estas são estratégias que favorecem uma maior aproximação dos pais à escola e a sua consequente participação.

Percebemos assim, que a partir destas técnicas e instrumentos, da observação direta e participante, verificámos diversas formas de como os pais podem participar no processo de aprendizagem dos seus educandos, como: convidar os pais para intervir/participar em atividades na sala.

“No decorrer desta semana demos continuidade ao projeto “Será que os crocodilos põem ovos?” (...) construímos cartões de forma a pedir a participação dos pais, com o objetivo de que, cada elemento do projeto, traga uma curiosidade de casa sobre os crocodilos.

Transcrição da narrativa reflexiva da semana de 29 de setembro a 2 de outubro de 2020 em EPE

“(...) parte da semana, destinou-se a criar, pintar os cartazes para a festa final e a elaborar os convites para os pais.”

Transcrição da narrativa reflexiva da semana de 16 a 19 de junho de 2021 em 1.ºCEB

As reuniões de pais; a constante comunicação através de conversas informais, telefonemas ou e-mail; plataformas *online* que permitem o acompanhamento do trabalho realizado na escola (*Newsletters, Weekly Reminder, Seesaw*).

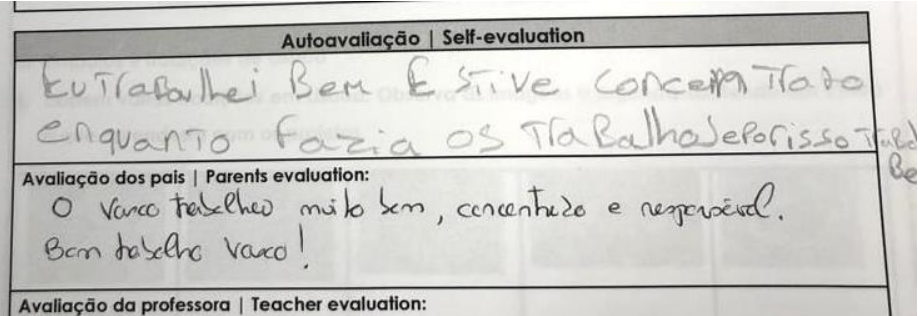
“(...) foi-me proposto o convite de assistir a uma reunião de pais.”

Transcrição da narrativa reflexiva da semana de 3 a 6 de Março de 2020 em EPE

“(…) a reunião decorreu de forma interessante e lúdica, a dada altura, a educadora propôs realizar um jogo com os pais que consistia em construir equipas. Os encarregados de educação dividiram-se em quatro grupos, atribuíram nomes a cada equipa onde o objetivo foi responder a questões de escolha múltipla que iam surgindo num quadro. Nestas questões, abordou-se as características, a dinâmica e a organização da sala, os trabalhos por projeto, a importância do brincar, os jogos de linguagem e de matemática, os momentos de animação cultural e a importância das ciências, a relevância da interação família – escola, destas participarem e cooperarem na aprendizagem dos seus educandos e os projetos educativos do colégio.

Transcrição da narrativa reflexiva da semana de 3 a 6 de março de 2020 em EPE

O participar e comentar os trabalhos de casa; festas dinamizadas na escola; nas aulas *online* de Ensino à Distância; no esclarecimento de dúvidas e na ajuda em casa nos trabalhos de casa ou apresentações; angariação de fundos.



The image shows a handwritten evaluation form with three sections. The top section is titled 'Autoavaliação | Self-evaluation' and contains the text: 'Eu trabalhei Bem e estive concentrado enquanto fazia os trabalhos de casa'. The middle section is titled 'Avaliação dos pais | Parents evaluation:' and contains the text: 'O Vasco trabalhou muito bem, concentrado e responsável. Bem feito Vasco!'. The bottom section is titled 'Avaliação da professora | Teacher evaluation:' and is currently empty.

Nota de campo de 16 de junho de 2021

Estas estratégias referidas identificam-se na tipologia de envolvimento apresentada por Joyce Epstein (1990), o auxílio dos filhos em casa, a comunicação com as famílias, a participação dos pais em atividades escolares, o envolvimento dos pais em atividades realizadas em casa, a participação das famílias na tomada de decisões e a colaboração com organizações comunitárias.

A recolha de dados, através das técnicas e instrumentos, da observação direta, das atividades implementadas do plano de ação e da análise documental permitiu-nos,

da mesma forma, compreender a importância da participação da família no processo de aprendizagem dos alunos/crianças.

Comprova-se a importância da participação das famílias para todos os agentes envolvidos, tanto para as famílias das crianças em EPE e 1.º CEB (Gráfico 2, p.57 e gráfico 14, p.78), para os educadores/professores e para os alunos (Gráfico 6, p. 73).

“Considero essencial (...) porque permite conhecer melhor a criança e a dinâmica familiar. É importante os pais querem saber o que está a acontecer na escola, como podem participar, ou como os filhos se estão a desenvolver.”

Transcrição da entrevista realizada à educadora cooperante

“Sim, as famílias são um elemento integrante na construção das aprendizagens (...) o trabalho entre o professor e família é um trabalho complementar, a relação de comunicação constante faz com que o aluno melhore (...) não conseguimos fazer totalmente bem o nosso trabalho sem as famílias, o que é feito aqui na escola é completado em casa e vice versa, não só nos trabalhos de casa e nos conteúdos mas também no próprio desenvolvimento dos alunos.”

Transcrição da entrevista realizada à professora cooperante

Tal como é referido por Nunes (2003), a escola e a família são espaços que se complementam e a sua interação proporciona ao aluno um desenvolvimento completo e equilibrado. A importância da participação das famílias no processo de aprendizagem é ressaltada por Mata e Pedro (2021) onde apresentam os benefícios/vantagens desta participação, tanto para as crianças/alunos, para os professores/educadores e para os próprios pais, nomeadamente: uma maior compreensão do papel do educador/professor e das intenções que estão por de trás das atividades realizadas; favorece a ligação da família com os profissionais de educação; ocorre a partilha de ideias e experiências entre escola-família; favorece a aproximação dos familiares e educandos; valoriza o papel das famílias e dos educadores; possibilita conhecer melhor as famílias e as suas dinâmicas com o objetivo de identificar recursos de apoio às necessidades que surgem das crianças e alunos; torna as aprendizagens mais significativas.

Ainda autores como Silva (1997), Sarmiento e Sousa (2010), Marques (1988), Magalhães (2007) referem que quando as famílias participam e se envolvem no processo educativo dos seus educandos há um registo constante positivo relativamente ao seu sucesso escolar.

As atividades realizadas no plano de ação de EPE e 1.º CEB foram vantajosas, favoreceram a participação das famílias valorizando os seus contributos no processo de aprendizagem das crianças. Verificámos que, para as crianças e alunos, foi importante sentirem que as famílias fizeram parte do seu processo de aprendizagem. As atividades permitiram a troca de informação e conhecimento, experiências e vivências que tiveram com as suas famílias tornando as aprendizagens mais significativas para as crianças, possibilitando que os pais fossem acompanhando os trabalhos desenvolvidos na escola. Esta participação dos pais fez com que as crianças se sentissem apoiadas pelas famílias, encorajadas e responsáveis pelas suas ações nas atividades da escola.

No decorrer da investigação, constatámos também que as crianças e alunos estavam acostumados a incluir as famílias em atividades, uma vez que, os contextos incentivaram com bastante regularidade esta participação dos pais na escola. Verificou-se, também, que as famílias destes dois contextos educativos, em particular, são bastante participativas quando lhes é solicitado. Apesar da iniciativa dos mesmos em participar nas atividades propostas, não foi possível verificar a sua participação conjunta numa só atividade.

Como já analisámos, as vantagens da participação das famílias são diversas, contudo sabemos que também existem barreiras a esta participação. Importa assim, compreender quais foram as maiores barreiras e dificuldades à participação das famílias no processo educativo das suas crianças.

A principal barreira apontada pela educadora cooperante foi o receio dos pais que têm pela primeira vez os seus filhos no colégio.

“(…) vai sofrendo mudanças (…) Os pais que estão há mais tempo com muito mais facilidade vêm e se inscrevem (…) os pais novos têm sempre um bocado de receio.”

Transcrição da entrevista realizada à educadora cooperante, apêndice H

Este ponto referido pela educadora cooperante vai ao encontro do que Silva (1997) recorda, que muitas vezes não é por falta de interesse em participar e sim por sentirem dificuldade em fazê-lo.

Por outro lado, a professora cooperante revelou não sentir grandes dificuldades quando solicita a participação das famílias. Considerou que o mais desafiante é a situação das famílias que não participam porque não se mostram disponíveis e, em contrapartida, as famílias excessivamente presentes também se podem tornar numa dificuldade no processo de aprendizagem das crianças/alunos.

“(…) O mais difícil é que há famílias (…) excessivamente presentes (…) e depois outras que não estão praticamente nada envolvidas. (…) Considero que seja a maior dificuldade.”

Transcrição da entrevista realizada à professora cooperante, apêndice J

Este é um dos pontos referidos por Marques (1988) que salienta que os pais são difíceis de alcançar. Sarmiento e Sousa (2010) referem que, por vezes, alguns pais têm a opinião de que cabe apenas ao professor a responsabilidade total no processo de aprendizagem dos seus filhos. No entanto, este não é um problema para a professora cooperante, uma vez que, os pais se mostram, normalmente, muito participativos quando lhes é solicitado.

“(…) Na minha turma não tenho razões de queixa, no sentido em que, a maioria dos pais quando lhes é pedido participa, mas depende muito de família para família.”

Transcrição da entrevista realizada à professora cooperante

No que se refere às maiores dificuldades/barreiras sentidas pelos familiares da EPE e 1.º CEB identificamos as seguintes (Gráfico 4, p.59 e gráfico 16, p.80):

Famílias da EPE	Famílias do 1.º CEB
“Dificuldade em participar nas atividades durante o horário estipulado”	“Dificuldade em participar nas atividades durante o horário estipulado”
“Não sinto grandes dificuldades”	“Por vezes algumas tecnologias com as quais não estava familiarizada”
“Nenhuma dificuldade”	
“Devido à pandemia não houve ainda	“Não sinto dificuldades”

A Participação das Famílias no Processo Educativo das Crianças na Educação Pré-  
Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

oportunidade”	“Devido ao Covid-19 não é possível aos pais frequentarem a escola”
Transcrição dos inquéritos realizados às famílias das crianças/alunos em EPE e 1.º CEB	

Analisando as respostas das famílias da EPE e 1.ºCEB, em ambos os contextos verificámos semelhanças, relativamente às dificuldades sentidas pelos pais, quando lhes é solicitada a sua participação, nomeadamente, a incompatibilidade de horários de trabalho com a escola. Esta é uma dificuldade referida por Sarmento e Sousa (2010) e Marques (1988) quando referem que as características funcionais e organizacionais da escola se podem transformar em barreiras à participação dos pais, relativamente aos horários desadequados de atendimento às famílias.

Por outro lado, analisamos que em ambos os contextos educativos, alguns familiares referiram que não sentem dificuldade em participar tal como foi referido pela educadora e professora cooperante. Silva (1997) e Marques (1988) mostram que estudos concluem que a participação parental difere para os diferentes grupos sociais. Em ambos os contextos de estágio onde decorreu a presente investigação, pertencentes a classes sociais média alta, verificou-se que, na generalidade, os pais participam quando lhes é pedido e acompanham o processo educativo dos seus educandos.

Outro aspeto salientado, pelas famílias de ambos os contextos educativos, foi a pandemia ter influenciado a sua participação presencial nas atividades escolares. Para as crianças, a pandemia também influenciou muito a participação dos seus familiares na escola (Gráfico 12, p. 78). Considerando esta problemática, as famílias sugeriram alternativas, uma vez que, as suas participações diretas na escola, nomeadamente, em atividades realizadas em sala, entre outros, não foram concretizadas devido às regras da Direção Geral de Saúde.

Famílias do PE	Famílias do 1.º CEB
“Utilizar canais digitais” “Na pandemia tudo muda para <i>online</i> ” “Iniciativas com participação à distância, com recurso à tecnologia”	“Reuniões virtuais” “Apresentações realizadas em família” “ <i>Webinars</i> temáticos”
Transcrição dos inquéritos realizados às famílias de PE e 1.º CEB	

Estas alternativas, sugeridas pelas famílias, foram utilizadas por ambos os contextos educativos para continuar a favorecer a participação e envolvimento das famílias na vida escolar dos seus filhos. Consideramos deste modo, que a pandemia afetou realmente a participação presencial das famílias na escola, contudo recorreu-se a diferentes estratégias para que as famílias pudessem continuar a fazer parte do processo educativo dos seus educandos.

# Capítulo 5.

## **5. Conclusões**

Neste último capítulo apresentamos as conclusões da dimensão investigativa, bem como as limitações da investigação para a prática profissional futura.

### **5.1. Conclusões da dimensão investigativa**

O presente relatório final traduz o trabalho desenvolvido, no âmbito de uma investigação sobre a própria prática, nas unidades curriculares de PES e de Seminário de Investigação de Apoio ao Relatório Final realizada em dois contextos educativos, em Jardim de Infância e no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Para a elaboração da investigação foram utilizados técnicas e instrumentos de recolha de dados que permitiram fundamentar a pesquisa.

De modo a guiar o estudo definimos uma questão de investigação “Qual é a importância da participação da família no processo de aprendizagem das crianças na Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico?”. Para resposta a esta questão, estabelecemos também os objetivos de investigação que passamos a enumerar: “Analisar vantagens e barreiras da participação da família na escola”; “Identificar estratégias que favoreçam a participação dos encarregados de educação no processo de aprendizagem dos seus educandos” e “Verificar barreiras/dificuldades à participação da família com a escola”.

Como resposta à questão de investigação, consideramos que a participação das famílias no processo educativo das crianças é importante porque influencia, positivamente, o desenvolvimento e o desempenho escolar das crianças/alunos. Compreendemos que, tanto para a escola como para a família e alunos, ter uma estreita relação é essencial, uma vez que, permite aos pais/encarregados de educação acompanharem o trabalho que é desenvolvido na escola e o percurso escolar dos seus educandos. Possibilita uma maior compreensão do papel do educador e professor e das suas intenções que estão por trás das atividades realizadas favorecendo uma boa ligação com o profissional. A participação das famílias, na presente investigação, fez com que contribuíssem com novas ideias, troca de experiências e conhecimentos e partilha de informação, valorizando o papel das famílias. Para o educador /professor, esta relação permitiu conhecer melhor a dinâmica das famílias facilitando a identificação de recursos de apoio às necessidades das crianças e valorizando, também, o papel do educador/

professor. Por fim, para as crianças, esta participação dos seus familiares no seu processo escolar é fundamental porque permite observarem os contributos das suas famílias nas tarefas escolares favorecendo uma maior conexão dos saberes da escola e em casa, fortalecendo a relação pais e filhos e propiciando a descoberta de novas competências. A participação das famílias fez com que as crianças/alunos se sentissem mais apoiadas, encorajadas e responsáveis pelas suas ações nas atividades escolares tornando as suas aprendizagens mais significativas.

Assim, através dos dados analisados verificaram-se diversas vantagens na participação das famílias na escola, mas, também, as dificuldades encontradas por parte das famílias nos contextos apresentados. As maiores dificuldades apontadas pela educadora cooperante e famílias, no contexto de Jardim de Infância, foi o receio por parte dos pais, mais recentes no colégio, em participar em atividades na sala e a incompatibilidade de horários de trabalho com a escola. Da mesma forma, esta dificuldade expressa pelas famílias em participar nas atividades escolares durante o horário estipulado foi, igualmente, apresentada pela professora e familiares do 1.º CEB. Contudo, percebemos que em ambos os contextos educativos, as famílias, geralmente, estão bastante envolvidas na escola, participando sempre que lhes é solicitado. Importa referir que a Covid-19 também foi referenciada pelas famílias e alunos como uma barreira/dificuldade à participação dos pais, diretamente, na escola.

Deste modo, foram identificadas, no decorrer do estudo, diversas estratégias que promoveram a participação das famílias, tais como: como convidar os pais para intervirem e participarem em atividades na sala, participarem nas reuniões de pais, manterem constante comunicação, através de conversas informais, a participação nas festas que são dinamizadas nas escolas, nas aulas *online* de Ensino à Distância, na angariação de fundos dos projetos escolares, as plataformas online também foram ferramentas que possibilitaram a participação dos pais, durante o ensino à distância, o esclarecimento de dúvidas, bem como a ajuda em casa nos trabalhos da escola.

Com a presente investigação compreendemos a importância da participação das famílias no processo educativo dos seus educandos, proporcionando às crianças e alunos um desenvolvimento completo e equilibrado onde a escola e as famílias se complementam. É função da escola e responsabilidade dos educadores/professores fomentar esta participação e consciencializar as famílias da sua importância, criando um

clima de comunicação onde as ideias são escutadas, valorizadas e consideradas. É fundamental partir do princípio que todas as famílias querem o bem-estar das suas crianças, para tal é necessário orientar e elucidar os pais para que o possam e devam fazer para ajudar no processo de aprendizagem para que estas cresçam e se desenvolvam de forma saudável. (Davies, Marques e Silva, 1997).

## **5.2. Implicação da investigação para a prática profissional futura**

A realização da presente investigação mostrou-se essencial para o meu desenvolvimento profissional, proporcionou-me novos conhecimentos, providenciou-me novas competências profissionais para que no futuro continue a adotar uma atitude investigativa, capacidade de observar, ouvir, refletir, questionar, fundamentar a minha prática de forma a enriquecer-me e procurar melhorar, sempre, tanto a nível profissional como pessoal.

Numa perspetiva futura esforçar-me-ei por ser uma educadora e professora responsável, autónoma respeitando sempre a liberdade de cada ser humano, considerando sempre os seus interesses e percebendo que as crianças não são “páginas em branco” tal como me foi transmitido pelas minhas orientadoras do presente estudo. Compreendi que, para além da grande responsabilidade que nos é entregue como profissionais, este percurso de educar e ensinar não se faz sozinho e sim em conjunto com todos os elementos que o envolvem, a comunidade escolar, evidenciando a importância da participação das famílias neste caminho. As famílias são essenciais no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças e alunos e, por isso, a escola e o educador/professor devem apoiar as famílias respeitando e considerando a sua realidade. Com o trabalho de todos, é nossa responsabilidade contribuir para uma geração de crianças felizes, curiosas, responsáveis, autónomas, resilientes, inclusivas, solidárias e capazes de enfrentar os futuros desafios numa sociedade que está em constante mudança.

Relativamente à prática pedagógica realizada, apesar de desafiante, devido à necessidade de grandes adaptações, originadas pela pandemia, tornou-se uma mais-valia para o meu futuro profissional, uma vez que, houve necessidade de nos tornarmos mais criativos e de adaptar o ensino presencial para o ensino à distância no 1.º CEB. Nesse sentido, considero que ambos os estágios contribuíram com experiências enriquecedoras e bastante positivas. Ainda, a oportunidade de estagiar em contextos educativos que

seguem orientações do MEM, mostrou-me no decurso do meu estágio, a prática deste modelo. Como futura profissional a pretendo dar voz às crianças e compreender que cada criança tem uma identidade única, tem as suas necessidades, interesses e capacidades próprias. É crucial respeitar e ter em consideração a opinião de cada uma, reconhecendo, assim, a criança como sujeito e agente do processo educativo. Procurarei, também, criar um ambiente educativo prazeroso, organizado para os diferentes grupos, respondendo aos interesses das crianças, solicitando a sua participação na organização do espaço e na gestão do mesmo, promovendo a sua autonomia e independência.

No que se refere ao tema abordado, a participação das famílias é importante em ambos os contextos educativos contribuindo, com muitas vantagens, para todos os envolvidos, especialmente na aquisição de novas aprendizagens. Concluimos ainda que a investigação teve resultados positivos, uma vez. Por outro lado, os interesses e necessidades, das crianças foram respeitados e as famílias contribuíram para este processo tendo-se criado laços afetivos entre todos, fator determinante para o sucesso do estudo.

No que se refere às limitações desta investigação, importa referir a impossibilidade de os pais não poderem participar, presencialmente, nas atividades escolares, tal como estava previsto. Outra dificuldade deveu-se à necessidade de adaptação das orientadoras cooperantes às novas dinâmicas de ensino. A pandemia agravou a gestão do tempo e do espaço para que se concretizassem e aprofundassem as atividades do plano de ação, sofrendo ao longo dos estágios, constantes alterações, não descurando os interesses que surgiam e respeitando os conteúdos curriculares propostos nos documentos orientadores, oficiais, do Ministério da Educação.

Concluo deste modo, reiterando que a elaboração do presente estudo contribuiu para o meu crescimento pessoal e profissional e me despertou para novos desafios e futuras investigações na área da educação. O estudo desta temática poderá, ainda, ter continuidade, uma vez que, é um tema que estará sempre presente nos futuros contextos educativos. A elaboração deste relatório, tornou-me mais consciente, sobre a importância da participação das famílias na escola e sobre a relevância de escutar os encarregados de educação.

# Referências

**A**

Aires, L. (2015). *Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional*. Lisboa: Universidade Aberta.

Alarcão, I. (1994). Ser professor reflexivo (pp. 173-189). 8.º Congresso Nacional da Associação Portuguesa de Professores.

Alarcão, I. (2001). *Professor-Investigador: Que sentido? Que formação?* Cadernos de Formação de Professores, N.º1, pp. 21-30, 2001. Aveiro: INAFOP.

Amado, J. (2014). *Manual de investigação em educação*. (2ªEd.). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. DOI: (<http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-0879-2>).

APEI. (2011). Carta de Princípios para uma Ética Profissional. Lisboa: APEI.

Avelino, O. (2005). *Participação dos pais na vida da escola e no acompanhamento dos filhos – A importância da sintonia e da coerência*. Lisboa: CNE

**B**

Bento, A., Mendes, G. & Pacheco, D. (2016). *Relação Escola -Família: Participação dos Encarregados de Educação na Escola*. Investigação Qualitativa em Educação.

Acedido em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/648/637>

Bogdan, R., Biklen, S. (2013). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.

Brzezinski, I. & Garrido, E. (2008). A Reflexão e Investigação da Própria Prática na Formação Inicial e Continuada: contribuição das dissertações e teses no período 1997-2002. *Revista Diálogo Educacional*. N.23, pp.153- 171.

Brito, A. (2018). *Modelo Touchpoints e educação de infância*. Artigo publicado nos Cadernos de Educação de Infância. Acedido em: ([Modelo-Touchpoints-e-Educação-de-Infância---Reconheça-o-que-traz-para-a-interação-Cadernos-de-Educação-de-Infância-nº-114-Maio-Agosto-2018.pdf](#))

## C

Claudino, S., Maciel, O. & Nunces, A. (2014). Recurso ao inquérito por questionário na avaliação do papel das Tecnologias de Informação Geográfica no ensino de Geografia. *Revista de Geografia e Ordenamento do Território, N.º 6. Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território, pp. 153-177.*

Costa, H. (2018). *Relação Família-Escola Um Olhar de Ecologia Humana entre o Ensino Público e o Privado*. (5.º edição). Santo Tirso: De Facto Editores.

## D

Davies, D., Marques, R. & Silva, P. (1997). *Os professores e as famílias – a colaboração possível*. Livros Horizonte. Lisboa.

Diogo, J. (1998). *Parceria Escola- Família. A Caminho de Uma Educação Participada*. Porto Editora

## E

Enguita, M. (2007). *Educação e Transformação Social*. Mangualde: Edições Pedagogo.

Epstein, J. (2011). *School, Family and Community Partnerships. Preparing educators and improving schools*.

## F

Folque, M. (2018). *O aprender a aprender no pré-escolar: O modelo pedagógico do movimento da escola moderna*. 3.º Edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Formosinho, J. (1989). De Serviço de Estado a Comunidade Educativa: Uma nova Concepção para a Escola Portuguesa. *Revista Portuguesa de Educação, N.º 2*.

Forneiro, M (2008). Observación y evaluación del ambiente de aprendizaje en educación infantil: dimensiones y variables a considerar. *Revista iberoamericana de Education. N.º 47, 49-70*.

**G**

Guedes, M. (2011). Trabalho em Projetos no Pré-escolar. *Revista N.º 40*.

Guedes, M., Vala, A. (2015). A importância das interações na construção das aprendizagens. *Revista N.º 3 pp. 10-162*.

**L**

Lima, J (2002). Pais e Professores: um desafio à cooperação. Porto. ASA Editores II.

Loureiro, M (2017). *Relação Família-Escola: Educação dividida ou partilhada?* CPEEF. O Portal dos Psicólogos.

**M**

Magalhães, G (2007). *Modelo de colaboração, jardim-de-infância/família*. Instituto Piaget. Lisboa.

Marques, R. (1988). *A escola e os pais - como colaborar?*. Texto Editora. Lisboa.

Marques, R. (2001). Educar com os pais. Editorial Presença. Lisboa.

Mata, L. e Pedro, I. (2021). Participação e Envolvimento das Famílias – Construção de Parcerias em Contextos de Educação de Infância. Ministério da Educação/ Direção Geral da Educação (DGE).

**N**

Niza, S (2009). Editorial – Um tempo para o estudo autónomo em sala de aula. *Escola Moderna, 34, 5º Serie, 3-4*.

Nunes, T. (2003). *Colaboração Escola-Família para uma escola culturalmente heterogénea*. Lisboa: Alto Comissário para a Imigração e Minorias Étnicas.

## O

Oliveira, R. (2011). Narrativas: contribuições para a formação de professores, para as práticas pedagógicas e para a pesquisa em educação. *Revista Educação Pública* p. 289-305.

## P

Pardal, L. e Lopes, E. (2011). *Métodos e Técnicas de Investigação Social*. Porto: Porto Editora.

Patacho, P. (2013). Paradigmas de Investigação em Ciências Sociais. *Revista Angolana de Ciências Sociais, Volume III, N. 6, pp. 13-28*.

Patacho, P (2015). *As famílias contemporâneas*. Acedido em: [file:///C:/Downloads/Texto\\_11\\_2015\\_Patacho%20\(3\).pdf](file:///C:/Downloads/Texto_11_2015_Patacho%20(3).pdf)

Ponte, J. P. (2002). *Investigar a nossa própria prática*. In GTI (Org.) - *Reflectir e investigar sobre a prática profissional* (pp. 5-28). Lisboa: APM.

## R

Reis, M (2008). *A Relação entre Pais e Professores: Uma construção de proximidade para uma escola de sucesso*. Málaga: Universidade de Málaga.

Reis, P. (2008). As narrativas na formação de professores e na investigação em educação. *Nuances: Estudos sobre Educação* (v.15), 16, 17-34.

Repositório oficial da República Portuguesa - Direção-Geral de Educação (DGE). Acedido em: <https://www.dge.mec.pt/>

## S

Sarmiento, T. & Marques, J. (2002). *A escola e os pais*. Coleção Infans. Maia: Centro de Estudos da Criança – Universidade do Minho.

Sarmiento, T (2005). *(RE)pensar a interação Escola-Família*. Portugal: Universidade do Minho.

Sarmento, T. & Marques, J (2006). *A Participação das crianças nas práticas de relação das famílias com as escolas*. DOI: <https://doi.org/10.25755/int.291>

Sarmento, T. & Sousa, M. (2009-2010). *Escola- Família - Comunidade: Uma relação para o sucesso educativo*. Viseu.

Serralha, F. (2007). Dimensão Formativa do Modelo Curricular do MEM. In *A Socialização Democrática na Escola: o desenvolvimento sociomoral dos alunos do 1º CEB*. Tese de Doutoramento. Universidade Católica Portuguesa: Lisboa. pp. 138- 188.

Silva, P. (2003). *Escola-Família, uma relação armadilhada – Interculturalidade e relações de poder*. Edições Afrontamento. Porto

Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral da Educação.

## V

Vasconcelos, T. (2011). *Recomendação – A Educação dos 0 aos 3 Anos*. Conselho Nacional de Educação.

## X

Xarepe, O. (2001). *Trabalho em projetos*. Lisboa. Acedido em: [http://centrorecursos.movimentoescolamoderna.pt/dt/1\\_2\\_2\\_trab\\_proj\\_coop/122\\_c\\_02\\_projecto\\_oxarepe.pdf](http://centrorecursos.movimentoescolamoderna.pt/dt/1_2_2_trab_proj_coop/122_c_02_projecto_oxarepe.pdf)

### **Legislação Consultada:**

Decreto-Lei n.º 769/76 de 23 de outubro. *Diário da República n.º 249/1976, Série I*. Ministério dos Assuntos Sociais.

Decreto-Lei n.º 542/79 de 31 de dezembro. *Diário da República n.º 300/ 1979, 12.º Suplemento, Série I*. Assembleia da República: Lisboa.

Decreto-Lei n.º 315/84 de 28 de setembro. *Diário da República n.º 226/1984, Série I*. Presidência do Conselho de Ministros e Ministério da Educação.

A Participação das Famílias no Processo Educativo das Crianças na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

---

Despacho n.º 5220/97 de 4 de agosto. *Diário da República n.º 178/1997, Série II*. Secretário de Estado da Educação e Inovação-Ministério da Educação.

Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro. *Diário da República n.º 172/2012, Série I*. Assembleia da República: Lisboa.

Lei n.º 5/97 de 10 de fevereiro. *Diário da República n.º 34/1997, Série I-A*. Assembleia da República: Lisboa.

Lei de Bases do Sistema Educativo n.º 46/86. *Diário da República n.º 237/1986, Série I*. Assembleia da República: Lisboa.

# Apêndices

**Apêndice A – Inquérito por Questionário realizado aos familiares das crianças em EPE**



**Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo**

**Questionário de Investigação**

**“A participação das famílias no processo educativo dos seus educandos.”**

O presente questionário está integrado no relatório final do curso Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico no âmbito do tema de investigação “A Participação das Famílias no Processo Educativo das Crianças na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico”.

Este trabalho tem como objetivo perceber o modo como os encarregados de educação interagem com a escola e os tipos de participação mais frequentes.

Solicito a sua colaboração na resposta a este questionário. As respostas são sigilosas e unicamente para fins académicos.

Obrigada pela atenção,

Aluna Sónia Antunes

---

1. Identificação (mãe, pai, avô, entre outros): \_\_\_\_\_

2. Idade do seu educando/a:

- 2 anos
- 3 anos
- 4 anos
- 5 anos

3. É o primeiro ano que o seu educando frequenta o colégio?

- Sim
- Não

A Participação das Famílias no Processo Educativo das Crianças na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

---

4. Considera importante a participação dos pais nas atividades do Jardim de Infância?

Sim

Não

5. Já participou em atividades realizadas no colégio?  Sim  Não

Se sim, quais?

---

---

---

---

6. Quais as principais dificuldades sentidas na participação na vida escolar do seu educando?

Dificuldade em conciliar o horário de trabalho.

O horário profissional não me permite.

Não me sinto à vontade em participar.

Outra: \_\_\_\_\_

7. Se já participou em alguma atividade na instituição, mencione a que gostou mais.

---

---

8. O que o Jardim de Infância poderia fazer para promover uma maior participação das famílias?

---

---

---

---

9. Em contexto de pandemia, que alternativas possíveis sugerem para envolver as famílias no processo educativo?

---

---

---

---

**Apêndice B – Exemplar preenchido do Inquérito por Questionário aos familiares das crianças em EPE**



Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo

**Questionário de Investigação**

**“A participação das famílias no processo educativo dos seus educandos.”**

O presente questionário está integrado no relatório final do curso Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico no âmbito do tema de investigação “A Participação das Famílias no Processo Educativo das Crianças na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico”.

Este trabalho tem como objetivo perceber o modo como os encarregados de educação interagem com a escola e os tipos de participação mais frequentes.

Solicito a sua colaboração na resposta a este questionário. As respostas são sigilosas e unicamente para fins académicos.

Obrigada pela atenção,  
Aluna Sónia Antunes

---

1. Identificação (mãe, pai, avô, entre outros): MÃE

2. Idade do seu educando/a:

- 2 anos  
 3 anos  
 4 anos  
 5 anos

3. É o primeiro ano que o seu educando frequenta o colégio?

- Sim  
 Não

4. Considera importante a participação dos pais nas atividades de Jardim de Infância?

- Sim  
 Não

5. Já participou em atividades realizadas no colégio?  Sim  Não

A Participação das Famílias no Processo Educativo das Crianças na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Se sim, quais?

CELEBRAÇÃO DO DIA DA MÃE  
FESTAS DE NATAL / FINAL DE ANO  
FESTA DAS FAMÍLIAS (FESTA ANUAL DO COLÉGIO)  
QUERRESSE PARA ANGAIRIAÇÃO FUNDOS PARA CAMPO AVENTURA  
CELEBRAÇÃO DE ANIVERSÁRIO DO EDUCANDO  
OUTRAS ACTIVIDADES PONTUAIS PREVISTAS PARA PAIS NA SALA

6. Quais as principais dificuldades sentidas na participação na vida escolar do seu educando?

- Dificuldade em participar nas atividades durante o horário estipulado.  
 Não me sinto à vontade em participar.

Outra: \_\_\_\_\_

7. Se já participou em alguma atividade na instituição mencione a que gostou mais.

FESTA DAS FAMÍLIAS

8. O que o Jardim de Infância poderia fazer para promover uma maior participação das famílias?

- PERMITIR QUE ALGUNS PAIS ENTREM NO COLÉGIO (RECREIO + CORREDOR)  
DE FORMA FASEADA E PLANEADA (ESCALA) COM AS  
DEVIDAS MEDIDAS DE HIGIENE/DESINFECÇÃO + MÁSCARA  
- ACEITAR BRINQUEDOS/ JOGOS LÚDICOS DE CASA ASSEGUANDO  
A SUA DESINFECÇÃO

9. Em contexto de pandemia que alternativas possíveis sugere para envolver as famílias no processo educativo?

RESPOSTA ACIMA.  
INFELIZMENTE NESTE CONTEXTO DE PANDEMIA OS  
PAIS NÃO DEVEM PERMANECER EM SALA PARA  
DESENVOLVER ACTIVIDADES PONTUAIS.

→ É POSSÍVEL CONTINUAR A CRIAR PEQUENOS FILMES  
EM CASA JUNTO COM OS SEUS EDUCANDOS PARA  
QUE SEJAM MOSTRADOS NA SALA A TODA A TURMA.

(EX. COMO FAZER ALGO ; FALAR SOBRE PROFISSÕES,  
CANTAR , ETC )

OS MENINOS FICARIAM ORGULHOSOS NA SALA  
E SENTIRIAM A PARTICIPAÇÃO DA SUA FAMÍLIA

**Apêndice C – Inquérito por Questionário realizado aos familiares dos alunos do 1.º CEB**



**Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo**

**Questionário de Investigação**

**‘‘A participação das famílias no processo educativo dos seus educandos’’**

O presente questionário está integrado no relatório final do curso Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico no âmbito do tema de investigação ‘‘A Participação das Famílias no Processo Educativo das Crianças na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico’’.

Este trabalho tem como objetivo perceber o modo como os encarregados de educação interagem com a escola e os tipos de participação mais frequentes.

Solicito a sua colaboração na resposta a este questionário. As respostas são sigilosas e unicamente para fins académicos.

Obrigada pela atenção,  
Aluna Sónia Antunes

---

10. Identificação (mãe, pai, avô, entre outros): \_\_\_\_\_

11. Idade do seu educando/a:

- 7 anos
- 8 anos
- 9 anos
- 10 anos

12. É o primeiro ano que o seu educando frequenta o colégio?

- Sim
- Não

A Participação das Famílias no Processo Educativo das Crianças na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

---

13. Considera importante o envolvimento e participação das famílias no ensino do 1º Ciclo dos seus educandos?

- Sim  
 Não

14. Já participou em atividades realizadas no colégio?  Sim  Não  
Se sim, quais?

---

---

---

---

---

15. Quais as principais dificuldades sentidas na participação na vida escolar do seu educando?

- Dificuldade em participar nas atividades durante o horário estipulado.  
 Não me sinto à vontade para participar.  
 Não sinto dificuldades.

Outra: \_\_\_\_\_

16. Se já participou em alguma atividade na instituição, mencione a que gostou mais.

---

---

17. O que o colégio poderia fazer para promover uma maior participação das famílias no processo educativo dos seus educandos?

---

---

---

---

18. Em contexto de pandemia que alternativas possíveis sugere para envolver as famílias no processo educativo?

---

---

---

**Apêndice D - Exemplar preenchido do Inquérito por Questionário aos familiares dos alunos do 1.º CEB**

## Questionário de Investigação - “A participação das famílias no processo educativo dos seus educandos.”

O presente questionário está integrado no relatório final do curso Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico no âmbito do tema de investigação “A Participação das Famílias no Processo Educativo das Crianças na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico”.

Este trabalho tem como objetivo perceber o modo como os encarregados de educação interagem com a escola e os tipos de participação mais frequentes.

Solicito a sua colaboração na resposta a este questionário. As respostas são sigilosas e unicamente para fins académicos.

Obrigada pela atenção,  
Aluna Sónia Antunes

### Caracterização

1. Identificação (mãe, pai, avô, entre outros): \*

- mãe
- pai
- avô
- avó
- Outra: .....

2. Idade do seu educando/a: \*

- 7 Anos
- 8 Anos
- 9 Anos
- 10 Anos

3. É o primeiro ano que o seu educando frequenta o colégio? \*

- Sim
- Não

A Participação das Famílias no Processo Educativo das Crianças na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

4. Considera importante o envolvimento e participação das famílias no ensino do 1.º Ciclo dos seus educandos? \*

Sim

Não

5. Já participou em atividades realizadas no colégio? \*

Sim

Não

Se respondeu "Sim" à resposta anterior, refira quais as atividades que já participou no colégio.

Participação em trabalhos, apresentação no colégio, tasty friday, dias mãe, festas colégio.

6. Quais as principais dificuldades sentidas na participação na vida escolar do seu educando? \*

Dificuldade em participar nas atividades durante o horário estipulado.

Não me sinto à vontade em participar.

Não sinto dificuldades.

Outra: .....

7. Se já participou em alguma atividade na instituição mencione a que gostou mais.

Festas da turma

8. O que o colégio poderia fazer para promover uma maior participação das famílias no processo educativo dos seus educandos? \*

Conhecer melhor os hábitos e interesses de cada família, para trazer esses conteúdos para a escola.

9. Em contexto de pandemia que alternativas possíveis sugere para envolver as famílias no processo educativo? \*

Reunião de pais para acompanhar evolução com os alunos. Pequenos vídeos entre as famílias

**Apêndice E- Inquérito por Questionário realizado aos alunos do 1.º CEB**



**Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo**

**Inquérito de Investigação aos alunos  
“A participação das famílias no processo educativo dos seus educandos”**

O presente inquérito tem como objetivo compreender o modo como as famílias interagem com a escola e os tipos de participação mais frequentes. Este questionário está integrado no meu relatório final do curso Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico no âmbito do tema de investigação “A Participação das Famílias no Processo Educativo das Crianças na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico”.

As respostas são sigilosas e unicamente para fins académicos.

Obrigada pela atenção,  
Aluna Sónia Antunes

---

1. Indica a tua idade (assinala com um X a tua resposta).

- 8 anos
- 9 anos
- 10 anos

2. Na tua opinião é importante que a família participe nas atividades que realizas na escola?

- Sim
- Não

3. Consideras que a tua família participa na tua vida escolar?

- Frequentemente
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

A Participação das Famílias no Processo Educativo das Crianças na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

---

a. Se respondeste afirmativamente, assinala duas opções.

- Esclarecem-me dúvidas nos trabalhos de casa.
- Ajudam-me em casa com as tarefas da escola (projetos, apresentação de produções, etc.)
- Falam frequentemente com a professora sobre o meu percurso escolar.
- Costumam vir às festas da escola.

Outra:

---

19. É importante sentires que tens apoio da tua família para as tarefas escolares?

- É muito importante.
- É indiferente.
- Não é importante.

20. Assinala com um X as atividades na escola que os teus pais costumam participar.

- Festas da escola.
- Atividades em sala (nos anos anteriores).
- Reuniões de pais.
- Aniversários (nos anos anteriores)

Outra: \_\_\_\_\_

21. Os teus pais acompanham os conteúdos programáticos que aprendes na escola?

- Sempre.
- Às vezes.
- Raramente.
- Nunca.

22. Como é que os teus pais poderiam ter uma maior participação na escola?

---

---

23. Sentes que a pandemia Covid-19 veio influenciar a participação das famílias na escola?

- Sim
- Não

**Apêndice F - Exemplar preenchido do Inquérito por Questionário aos alunos do 1.º CEB**



Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo

**Inquérito de Investigação aos alunos**

**“A participação das famílias no processo educativo dos seus educandos.”**

O presente inquérito tem como objetivo compreender o modo como as famílias interagem com a escola e os tipos de participação mais frequentes. Este questionário está integrado no meu relatório final do curso Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico no âmbito do tema de investigação “A Participação das Famílias no Processo Educativo das Crianças na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico”.

As respostas são sigilosas e unicamente para fins académicos.

Obrigada pela atenção,  
Aluna Sónia Antunes

---

1. Indica a tua idade (assinala com um X a tua resposta).

- 8 anos
- 9 anos
- 10 anos

2. Na tua opinião é importante que a família participe nas atividades que realizas na escola?

- Sim
- Não

3. Consideras que a tua família participa na tua vida escolar?

- Frequentemente
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

A Participação das Famílias no Processo Educativo das Crianças na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

---

3.1. Se respondeste afirmativamente, assinala duas opções.

- Esclarecem-me dúvidas nos trabalhos de casa.
- Ajudam-me em casa com as tarefas da escola (projetos, apresentação de produções, etc.)
- Falam frequentemente com a professora sobre o meu percurso escolar.
- Costumam vir às festas da escola.
- Outra: \_\_\_\_\_

4. É importante sentires que tens apoio da tua família para as tarefas escolares?

- É muito importante.
- É indiferente.
- Não é importante.

5. Assinala com um X as atividades na escola que os teus pais costumam participar.

- Festas da escola.
- Atividades em sala (nos anos anteriores).
- Reuniões de pais.
- Aniversários (nos anos anteriores)
- Outra: Trabalhos no final de ano

6. Os teus pais acompanham os conteúdos programáticos que aprendes na escola?

- Sempre.
- Às vezes.
- Raramente.
- Nunca.

7. Como é que os teus pais poderiam ter uma maior participação na escola?

Eles poderiam vir às festas de aniversário e ajudar a organizar na sala e assistir às nossas apresentações.

8. Sentes que a pandemia Covid-19 veio influenciar a participação das famílias na escola?

- Sim
- Não

**Apêndice G – Guião da entrevista à Educadora Cooperante**

<b>Blocos</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Questões</b>	<b>Unidades de Registo</b>
<b>Bloco I – Legitimação da entrevista</b>	- Legitimar a entrevista e informar a entrevistada sobre todo o processo envolvente.	- Solicitar a colaboração da entrevistada, clarificando a sua importância para o desenvolvimento do estudo; - Requerer a autorização da entrevistada para a gravação áudio da entrevista; - Clarificar o tema e os objetivos da entrevista.	
<b>Bloco II - Caracterização da entrevistada</b>	- Conhecer o percurso académico e profissional da educadora.	1. Como educadora, há quantos anos exerce a profissão? E nesta instituição?  2. O seu trabalho como educadora tem sido sempre em contexto de Jardim de Infância?  3. Já trabalhou com outros modelos pedagógicos?	1. “Há 15 anos (...) Nesta instituição trabalho há 10 anos”  2. “(...) Creche e Jardim de Infância”  3. “Não (...) tive logo interesse com o MEM.”
<b>Bloco III - Modelo pedagógico MEM</b>	- Conhecer benefícios e dificuldades do modelo pedagógico MEM; - Compreender a relação da professora e da família com o modelo pedagógico MEM.	4. No que se refere ao modelo pedagógico da instituição (MEM), teve alguma formação extra?  5. Tem conhecimento se as famílias escolhem a instituição, conhecendo antecipadamente o modelo pedagógico MEM?  6. Quais são as	4. “Sim, fiz formação extra no MEM quando terminei o curso (...) entretanto ao longo da minha carreira fiz outras formações também no MEM.”  5. “(...) Cada vez acho mais que sim, mas para a grande parte e maioria das famílias ainda não é esse o principal motivo de procura.”

A Participação das Famílias no Processo Educativo das Crianças na Educação Pré-  
Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

		<p>maiores dificuldades sentidas na utilização deste modelo no processo educativo?</p> <p>6.1. E quais os principais benefícios?</p>	<p>6. “(...) A maior dificuldade (...) é que nos dá uma grande autonomia porque fomenta muito a participação e a criatividade. Muitas vezes sinto falta de tempo para gerir apoios às crianças, num trabalho ou projeto (...) do que propriamente de alguma dificuldade na operacionalização da rotina e na dinâmica de grupo com o modelo do MEM.”</p> <p>6.1. “(...) O olhar para este ser e estar na sociedade, o ajudar o outro, o ser capaz de ser interventivo, ser proativo, respeitar o próximo, ter um papel ativo na sociedade (...) ser capaz de fazer uma autoavaliação do seu trabalho ou apresentação (...)”</p>
<p><b>Bloco IV - Participação dos pais no processo educativo das crianças em Jardim de Infância</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer as conceções da educadora acerca da relação Escola-Família;</li> <li>- Identificar benefícios e barreiras da participação das famílias;</li> <li>- Compreender estratégias que promovam a participação</li> </ul>	<p>7. Considera que a participação das famílias no Pré-Escolar é benéfica para o crescimento e desenvolvimento da criança?</p>	<p>7. “Considero essencial haver uma relação estreita entre a escola e família (..) porque permite conhecer melhor a criança e a dinâmica familiar, é importante os pais quererem saber o que está a acontecer na escola, como podem participar, ou como os filhos se estão a desenvolver. (...) É um direito dos pais</p>

A Participação das Famílias no Processo Educativo das Crianças na Educação Pré-  
Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

<p>das famílias no processo educativo das crianças.</p>	<p>8. Tem por costume, na sua prática profissional, encorajar a participação das famílias em atividades?</p> <p>9. Sente dificuldade na adesão dos pais quando solicita a sua participação?</p> <p>10. Acredita que a participação e envolvimento parental facilita e valoriza o trabalho do educador?</p> <p>11. Considera que é função do educador sensibilizar as famílias para a importância da participação das famílias no processo educativo das crianças?</p>	<p>serem parte integrante deste processo.”</p> <p>8. Estamos sempre disponíveis para conversas informais (...) deixar a porta da sala aberta para que os pais possam entrar e ver os trabalhos que os filhos realizaram (...) Cadernos de recados (...) Reuniões de pais (...) As visitas à sala (...) Festas que dinamizamos nas escolas (...) os ‘tempos +’</p> <p>9. “(...) vai sofrendo mudanças [...] Os pais que estão à mais tempo (...) com muito mais facilidade vêm e se inscrevem [...] os pais novos têm sempre um bocado de receio (...)”</p> <p>10. “Acredito! (...) perceberem qual é a nossa intenção educativa e pedagógica, o que está por trás de determinadas decisões, atitudes, escolhas e estratégias.”</p> <p>11. “Claro que sim”</p>
---	---	---

## **Apêndice H – Transcrição da entrevista à Educadora Cooperante**

A entrevista que se segue foi concretizada com autorização da EC. Teve como objetivo a recolha de dados para o presente relatório com a pretensão de conhecer a visão da educadora relativamente à participação das famílias no processo educativo das crianças em Jardim de Infância.

### **Questões:**

#### **1. Como educadora, há quantos anos exerce a profissão? E nesta instituição?**

Há 15 anos, tenho 15 anos de serviço. Há 10 anos que trabalho nesta instituição, os outros 5 anos trabalhei numa Creche e Jardim de Infância onde tive oportunidade de trabalhar com as duas valências.

#### **2. O seu trabalho como educadora tem sido sempre em contexto de Jardim de Infância?**

Trabalhei em Creche e Jardim de Infância.

#### **3. Já trabalhou com outros modelos pedagógicos?**

Não, logo que terminei o curso tive logo interesse no MEM.

#### **4. No que se refere ao modelo pedagógico da instituição (MEM), teve alguma formação extra?**

Sim, fiz formação extra no MEM quando terminei o curso, entretanto ao longo da minha carreira fiz outras formações também no MEM.

#### **5. Tem conhecimento se as famílias escolhem a instituição, conhecendo antecipadamente o modelo pedagógico MEM?**

Eu acho que grande parte dos pais já tem uma ideia vaga, provavelmente já ouviram falar ou que se vende a ideia que é bom e que neste modelo “se fazem algumas coisas diferentes”. No entanto, se me perguntares se eles conhecem a fundo, ou se sabem o que é a Pedagogia Inaciana ou o MEM, acho que não. A maior parte dos pais continua a procurar o colégio porque tem uma visão de continuidade que vai desde o Pré-Escolar até ao 12.º ano. Outras pela proximidade da residência, outras pelo aspeto e

espaço exterior e infraestruturas, mas felizmente já se começa a ver mudanças, por exemplo, há uns anos o motivo era mais pelas condições físicas ou pela proximidade de casa, felizmente começa a ver-se mais procura pela metodologia, ou pelo que os pais ouvem falar bem. Portanto, eu acredito que os pais não conheçam exatamente o MEM mas começam a perceber que há uma linha que nos orienta e que há um trabalho que é por nós desenvolvido que lhes agrada e que excede o que eles procuram como família e como resposta à formação dos filhos. Cada vez acho mais que sim, mas para a grande parte e maioria das famílias ainda não é esse o principal motivo de procura.

**6. Quais são as maiores dificuldades sentidas na utilização deste modelo no processo educativo? E os principais benefícios?**

No início imensas, porque parece-nos tudo muito complicado, há muitos instrumentos, muito que pensar, no início é tudo um bocado assustador. Contudo, depois com o tempo e trabalhar com o que acreditamos, temos certeza que estamos a fazer o melhor e isso apaixonou-nos e vai-nos ajudando a integrar melhor as coisas e depois as coisas vão acontecendo naturalmente. A maior dificuldade que às vezes sinto em trabalhar no modelo é que nos dá uma grande autonomia porque fomenta muito a participação e a criatividade. Muitas vezes sinto falta de tempo para gerir os apoios com eles e apoiá-los nos projetos que queriam, do que propriamente na operacionalidade da rotina e dinâmica de grupo.

Em relação aos benefícios é os ganhos que têm nas dinâmicas com pares, uns com os outros, com as competências e dificuldade uns dos outros. Há uma questão que não falei, mas relativamente à diferenciação pedagógica e à aprendizagem cooperativa e do modelo que preconizo é: o objetivo individual só é alcançado quando todos os outros indivíduos do grupo alcançam os seus objetivos. Esta é a principal diferenciação, é o principal benefício que é, nós estarmos para um bem comum. Não interessa só o meu sucesso. O meu sucesso não é sucesso se não for o sucesso do grupo. O olhar para este ser e estar na sociedade, o ajudar o outro, o ser capaz de ser interventivo, proativos, de respeitar, ter um papel ativo na sociedade, estes vão ser a maior bagagem que lhes podemos dar, emocionalmente serem crianças estáveis, fortes, saberem lidar com as suas emoções, ser capaz de fazer uma autoavaliação do seu trabalho, ou da sua

apresentação e compreender que as críticas que possam aparecer são aspetos positivos, que os ajuda a melhorar.

**7. Considera que a participação das famílias no Pré-Escolar é benéfica para o crescimento e desenvolvimento da criança?**

Considero essencial haver uma relação estreita entre a escola e a família. É importante salientar que não acho que as famílias tenham que ter voto ou voz em decisões pedagógicas de uma escola que tem um projeto educativo. Quero com isto dizer, que há cenários que não são da competência dos pais decidir. Portanto, vai haver sempre questões ou decisões pedagógicas em que não podem ser os pais a determinar, pela razão de que estão fora da área deles, nós é que somos os educadores, os profissionais da educação. Contudo, acho extremamente fundamental haver uma relação próxima e estreita com as famílias porque permite conhecer melhor a criança e a dinâmica familiar. É importante os pais quererem saber o que está a acontecer na escola, como podem participar, como os filhos se estão a desenvolver, como estão emocionalmente e que necessidades têm. Os pais têm todo esse direito e têm que estar implicados em todo este processo porque eles também são parte integrante deste processo.

**8. Tem por costume, na sua prática profissional, encorajar a participação das famílias em atividades?**

Não apenas eu, individualmente, mas é uma prática do nosso colégio no Pré-Escolar encorajar sim essa participação de várias formas. Estamos sempre disponíveis para conversas informais de corredor, tal como vocês já se aperceberam, na dinâmica da manhã antes de começarmos a reunião do dia e quando estamos a marcar as presenças fico um bocadinho à porta para falar com os pais, muitas vezes para perceber se está tudo bem com a criança. É também uma prática nossa, ao final do dia, deixar a porta da sala aberta para que os pais possam entrar e ver os trabalhos que os filhos realizaram ao longo do dia. Esta foi uma estratégia que implantámos que encoraja os pais a participar e a sentirem-se envolvidos no que é desenvolvido em sala.

Outra vertente é os cadernos de recados, são os cadernos individuais de cada criança, é um elo de ligação entre a escola e a família e vai e vem todos os dias com a

criança. Nesse caderno podemos colocar recados mais práticos ou também trabalhos que desenvolvemos ao longo do dia, como por exemplo, uma fotografia de um trabalho que fizemos ou um desabafo sobre como correu o dia, salientando, que esta é uma comunicação entre adultos. Outra função destes cadernos é a partilha de acontecimentos, por exemplo, no fim de semana, foram passear a algum sítio ou realizaram alguma atividade com a família, é importante que também haja essa partilha por parte das famílias, elas podem tirar uma fotografia e colocar no caderno para as suas crianças partilharem na sala com os amigos.

Outro dos momentos que promovemos é as reuniões de pais, não só as de grande grupo como também as individuais que fazemos no final do primeiro e do terceiro período para falarmos individualmente dos seus filhos. Depois também temos na nossa dinâmica de sala, na nossa rotina, todas as semanas há um momento destinado à participação das famílias. Há um dia na nossa rotina que integramos um momento que é dedicado aos pais e à família alargada a que chamamos “visitas à sala” e, nesse dia, de acordo com o calendário que colocamos na porta, qualquer membro da família de cada criança pode se inscrever para vir à sala contar uma história, partilhar um conhecimento, partilhar um jogo, ensinar a fazer uma receita.

Há também as coisas informais que vamos pedindo para casa, como por exemplo, se está a acontecer um projeto na sala nós pedimos a participação da família no sentido de recolher alguma informação sobre esse projeto ou combinar em grupo alguma atividade que precisamos de folhas ou de pedras, entre outras atividades que pedimos a contribuição de cada família.

As festas que dinamizamos na escola, do dia da mãe, do dia do pai, o fecho do ano são todos momentos em que chamamos os pais à escola e que os pais têm oportunidade de participar. Para além disso, também há outros na nossa dinâmica que são os momentos a que nós chamamos os “Tempos +” que é um momento uma vez por mês em que nos juntamos no ginásio e contamos com a presença dos pais que puderem vir.

### **9. Sente dificuldade na adesão dos pais quando solicita a sua participação?**

Essa situação vai sofrendo mudanças, ou seja, os pais que estão há mais tempo, em que não é o primeiro ano em que o seu filho está no colégio, com muito mais facilidade vêm e se inscrevem e participam. Como também já sabem o que lhes espera e

acabam por avaliar que é um momento bom, não só para eles porque veem a perspetiva dos filhos na interação com os pares, como para as crianças também saberem-se colocar na forma como interagem com uma pessoa de fora, com o pai ou mãe de alguém, eles percebem essa importância. Portanto os pais que têm os filhos há mais tempo inscrevem-se com mais frequência. Os pais novos têm sempre um bocado de receio, o que acontece normalmente é que na reunião de março eu tenho que dar sempre um “abanão”, ou vou convidando pessoalmente os pais para vir à sala em encontros informais. Mas vou lembrando que enquanto os filhos estiverem no Pré-Escolar os pais têm de vir pelo menos uma vez, têm que passar por essa experiência e permitir aos filhos também passarem por essa vivência. Depois, pelo contrário, há algumas famílias que já sabem como funciona e já têm disponibilidade e já se inscrevem três ou quatro vezes por ano, muitas vezes tenho que chamar a atenção que agora tem de ser outra família.

**10. Acredita que a participação e envolvimento parental facilita e valoriza o trabalho do educador?**

Acredito! Há coisas que são importantes os pais perceberem, perceberem qual é a nossa intenção educativa e pedagógica que está por trás de determinadas decisões, atitudes, escolhas e estratégias. Portanto, é mesmo importante os pais perceberem a nossa metodologia e o fundamento que está por trás das nossas opções pedagógicas e das nossas decisões e, por isso, nesse aspeto valoriza a nossa prática.

**11. Considera que é função do educador sensibilizar as famílias para a importância da participação das famílias no processo educativo das crianças?**

Claro que sim.

**Apêndice I – Guião de Entrevista à Professora Cooperante**

Blocos	Objetivos	Questões	Unidades de Registo
Bloco I – Legitimação da entrevista	- Legitimar a entrevista e informar a entrevistada sobre todo o processo envolvente.	- Solicitar a colaboração da entrevistada, clarificando a sua importância para o desenvolvimento do estudo; - Requerer a autorização da entrevistada para a gravação áudio da entrevista; - Clarificar o tema e os objetivos da entrevista.	
Bloco II – Caracterização da entrevistada	- Conhecer o percurso académico e profissional da professora.	1. Que grau académico detém e qual o nome do curso?  2. Como professora, há quantos anos exerce a profissão?  3. O seu trabalho como professora tem sido sempre em contexto de 1.º Ciclo?  4. Já trabalhou com outros modelos pedagógicos?	1. “Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (...)”  2. “Há 5 anos”  3. “Sim”  4. “Não (...)”
Bloco III – Modelo pedagógico MEM	- Conhecer benefícios e dificuldades do modelo pedagógico MEM; - Compreender a relação da professora e da família com o modelo pedagógico	5. No que se refere ao modelo pedagógico da instituição (MEM), teve alguma formação extra?	5. “(...) o primeiro contacto que tive, que foi logo na faculdade (...) frequentei alguns grupos cooperativos ligados ao modelo MEM (...) também tenho o costume de ir aos seminários anuais que existem do MEM (...)”

A Participação das Famílias no Processo Educativo das Crianças na Educação Pré-  
Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

	MEM.	<p>6. Tem conhecimento se as famílias escolhem a instituição conhecendo antecipadamente o modelo pedagógico MEM?</p> <p>7. Quais são as maiores dificuldades sentidas na utilização deste modelo no processo educativo?</p> <p>7.1. E quais os principais benefícios?</p>	<p>6. “(...) os pais escolhem esta escola por causa dos pressupostos (...) ligados ao MEM (...) por ser um Ensino Bilingue (...) alguns pais interessam-se por investigar antes de colocar os seus filhos cá mas também pelo que vão ouvindo por conhecidos ou amigos que já têm cá filhos.-“</p> <p>7. “(...) está relacionado com o Ensino Bilingue, tudo junto é difícil de compatibilizar com o programa nacional (...) o tempo disponível para trabalhar os conteúdos (...)”</p> <p>7.1. “(...) o gosto que os alunos têm em aprender (...) as aprendizagens tornam-se mais significativas (...) estamos a formar cidadãos que sabem as coisas, mas também que são capazes de fazer as coisas, portanto mais completos.”</p>
<p>Bloco IV- Participação dos pais no processo educativo das crianças em Jardim de Infância</p>	<p>- Conhecer as conceções da professora acerca da relação Escola-Família; - Identificar benefícios e barreiras da participação das famílias; - Compreender</p>	<p>8. Considera que a participação das famílias no 1.º Ciclo é benéfica para o crescimento e desenvolvimento da criança?</p>	<p>8. “Sim, as famílias são um elemento integrante na construção das aprendizagens (...) o trabalho entre o professor e família é um trabalho complementar, a relação de comunicação constante faz com que o aluno melhore (...)”</p>

A Participação das Famílias no Processo Educativo das Crianças na Educação Pré-  
Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

	<p>estratégias que promovam a participação das famílias no processo educativo das crianças.</p>	<p>9. Tem por costume, na sua prática profissional, encorajar a participação das famílias em atividades?</p> <p>10. Sente dificuldade na adesão dos pais quando solicita a sua participação?</p> <p>11. Quais as maiores dificuldades sentidas na relação Escola-Família?</p> <p>12. Acredita que a participação e envolvimento parental facilitam e valorizam o trabalho do professor?</p> <p>13. Quais são as estratégias utilizadas para promover o</p>	<p>9. “(...) temos o <i>Weekly Reminder</i> (...) Newsletters (...) tenho por costume encorajar a participação dos pais na sala sim (...)”</p> <p>10. “Depende das turmas e das famílias (...) há famílias que não estão tão predispostas para participar, mas na minha turma, a maioria dos pais envolve-se quando lhes é solicitado (...)”</p> <p>11. “(...) O mais difícil é que há famílias (...) excessivamente presentes (...) e depois outras que não estão praticamente nada envolvidas. (...) considero que seja a maior dificuldade (...)”</p> <p>12. “(...) facilita porque ao estarmos em constante comunicação, as famílias em casa podem fazer um trabalho paralelo e complementar ao nosso em sala de aula (...) acho que os pais quando sabem e estão identificados com o que nós fazemos (...) valorizam mais o nosso trabalho”</p> <p>13. “Convidá-los para a sua intervenção em sala de aula, participar e comentar nos trabalhos</p>
--	---	--	--

A Participação das Famílias no Processo Educativo das Crianças na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

---

		<p>envolvimento e participação dos pais?</p> <p>14. Considera que é função do professor sensibilizar as famílias para a importância da participação das famílias no processo educativo das crianças?</p>	<p>de casa (...) conversas de corredor (...) participação em festas no final do período (...)”</p> <p>14. “Sim, penso que esse é sempre um aspeto a salientar em todas as reuniões (...) para que, percebam a importância que também tem a parte deles (...) é a nossa função sensibilizar, mas também apoiar as famílias (...)”</p>
--	--	--	--

## **Apêndice J – Transcrição da entrevista à Professora Cooperante**

A seguinte entrevista foi realizada com o consentimento da professora cooperante. Teve como objetivo a recolha de dados para a presente investigação com a intenção de conhecer a visão da professora relativamente à participação das famílias no processo educativo das crianças no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

### **Questões:**

#### **1. Que grau académico detém? E qual o nome do curso?**

Tenho o mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e Matemática e Ciências Naturais do 2.º Ciclo.

#### **2. Como professora há quantos anos exerce a profissão?**

Há 5 anos.

#### **3. O seu trabalho como professora tem sido sempre em contexto de 1.º Ciclo?**

Sim.

#### **4. Já trabalhou com outros modelos pedagógicos?**

Não, trabalhei sempre com o mesmo (MEM) porque trabalhei sempre na mesma escola.

#### **5. No que se refere ao modelo pedagógico que a instituição se orienta (MEM), teve alguma formação extra?**

Primeiramente esta instituição não segue o MEM a 100%, segue alguns pressupostos do modelo. Apesar de ser a maioria dos pressupostos e a grande base dos objetivos desta instituição irem ao encontro do modelo, não podemos considerar que é a 100%. Na faculdade que eu frequentei falavam-se em traços gerais, durante a licenciatura, dos vários tipos de modelos que existem, mas depois no mestrado sempre incidiu mais no MEM. Este foi então o primeiro contacto que eu tive, que foi logo na faculdade. Além disso, os dois estágios no 1.º Ciclo que fiz durante o mestrado, que são os estágios que temos oportunidade de intervir mais, foram exatamente estágios que seguiam estes pressupostos do MEM.

Paralelamente a isso, quando já era professora, frequentei alguns grupos cooperativos ligados ao modelo MEM que tinham precisamente o objetivo de refletirmos um bocadinho sobre as várias atividades e rotinas que vamos implementando ao longo do ensino com os nossos alunos. Além disso, também tenho o costume de ir aos seminários anuais, os encontros anuais, que existem do MEM e são sempre dias em que frequentamos várias sessões em que se fala sobre várias rotinas do modelo e em que temos oportunidade de perceber se há algo mais que possamos acrescentar e melhorar na nossa prática.

**6. Tem conhecimento se as famílias escolhem a instituição conhecendo antecipadamente o modelo pedagógico MEM?**

É enunciado que os pais escolhem esta escola por causa dos pressupostos que nós seguimos, precisamente, de alguns pressupostos ligados ao movimento. Esta é uma visão que eu tenho relativamente aos meus alunos, mas tenho a perceção que muitos deles escolhem esta instituição, penso eu, sobretudo pela participação dos alunos no seu processo de ensino e aprendizagem, pela nossa preocupação em desenvolver neles capacidades de reflexão, autonomia, responsabilidade, de ser uma escola que não se centra tanto no ensino expositivo, mas sim que, se preocupa em desenvolver este tipo de competências que o modelo defende muito e que conta sempre com a participação dos alunos neste processo todo.

Numa primeira fase, acredito que os pais também escolham a instituição por ser um ensino bilingue obviamente, mas também relacionado com estas bases do movimento MEM que seguimos. Eles já têm uma perceção que esta escola é diferente e que não trabalha com métodos tradicionais. Alguns interessam-se por investigar antes de colocar cá os filhos mas também pelo que vão ouvindo por conhecidos ou amigos que já têm cá filhos.

**7. Quais são as maiores dificuldades sentidas na utilização deste modelo no processo educativo? E quais os principais benefícios?**

A principal dificuldade do modelo que esta escola se orienta é estar relacionado com o Ensino Bilingue, tudo junto é muito difícil de compatibilizar com o programa

nacional, nomeadamente, o tempo disponível para trabalhar os conteúdos. Se a nossa prática e aquilo que acreditamos se baseia muito no desenvolvimento das competências, da autonomia, responsabilidade, entre outras, seria importante termos tempo para conseguir pôr em prática tudo aquilo que nós acreditamos, mas ao mesmo tempo é difícil conciliar tudo porque são muitos conteúdos que o ministério da educação nos exige e, não estando sempre no ensino expositivo e querendo também dar essa liberdade ao alunos de chegar lá por si mesmo, mais o Ensino Bilingue, o tempo disponível é a minha maior dificuldade.

Relativamente aos benefícios, eu acho que vemos sobretudo através deste modelo o gosto que os alunos sentem em aprender, faz-lhes muito mais sentido, as aprendizagens tornam-se mais significativas. Todos nós quando participamos em algo ativamente, acaba por nos fazer mais sentido e ficamos mais interessados. Se somos um agente muito passivo nessa parte, não estamos tão interessados e, penso que, os alunos sentem isso. Quando contamos com os alunos e desenvolvemos tipos de atividade que fomentam bastante a participação dos alunos, eles veem-se mais envolvidos. E esse gosto por aprender é mais desenvolvido quando eles participam mais. Todas as dinâmicas que implementamos com este modelo e as rotinas, tempo de estudo autónomico, conselho de turma, entre outros, faz com que nos apercebamos que estamos a formar cidadãos que sabem as coisas, mas que também que são capazes de fazer as coisas, portanto mais completos.

**8. Considera que a participação das famílias no Ensino do 1.º Ciclo é benéfica para o crescimento e desenvolvimento da criança?**

Sim, as famílias são um elemento integrante na construção das aprendizagens, além de nós professores e eles alunos. Penso que o trabalho entre o professor e a família é um trabalho complementar, é uma relação de comunicação constante e faz com que o aluno melhore. Sempre disse aos pais e faço questão de lembrar que, nós professores e pais temos o mesmo objetivo, trabalhar em conjunto para o mesmo objetivo que é, o bem estar e que a criança aprenda e se desenvolva como um cidadão completo. E penso que não conseguimos fazer totalmente bem o nosso trabalho sem as famílias, nem as famílias conseguem fazer totalmente bem o seu trabalho delas sem nós e, por isso, temos de estar em constante comunicação para haver esse complemento. O que é feito

aqui na escola é completado em casa e vice-versa, não só nos trabalhos de casa e nos conteúdos, mas também no próprio desenvolvimento dos alunos.

**9. Tem por costume, na sua prática profissional, encorajar a participação das famílias em atividades?**

Nós nesta escola já contamos com a participação das famílias na escola em si. Acho que a escola também promove este envolvimento. Todas as semanas temos o Weekly Reminder para lembrar as famílias de alguns aspetos importantes e coisas que se vão passando na escola e que é importante que os pais, agora mais do que nunca, vão acompanhando o que se está a passar, que tipo de eventos vai haver, o que é preciso trazer. No fundo, para que os pais vão acompanhando e relembrando alguns acontecimentos que vão surgindo.

Também há a Newsletters todos os meses que serve, sobretudo, para que haja este envolvimento e participação dos pais na escola, que agora é mais difícil, mas também sempre foi difícil para alguns pais, seja por questões de trabalho ou outros motivos. No fundo, têm ali uma espécie de um jornal em que podem ver as atividades que as turmas realizaram e, por isso, sentem-se mais envolvidos sobre o que está a ser feito na escola.

Respondendo à tua questão, tenho por costume encorajar a participação dos pais na sala sim, embora neste contexto de pandemia em que vivemos se torna mais difícil porque não conseguimos trazer os pais para sala de aula como costumávamos fazer. Há certos conteúdos que são mais fáceis para que os pais participem, por exemplo, no primeiro ano, no primeiro dia de aulas os pais entram logo com os alunos e fazem logo uma atividade com eles. Fazem uma atividade sobre quais são as expectativas para o primeiro ano, fazem um pequeno retrato deles com os alunos. Acho que para começar este mundo da escola mais formal no 1.º Ciclo é um bom começo ser com os pais. Depois no segundo ano, por exemplo, damos muito as profissões, é um tema e, por isso, chamamos os pais às salas para nos falarem um bocadinho da sua profissão. E os alunos gostam muito de ver os seus pais a falar sobre as suas profissões, alguns pais são bastante dedicados e preparam *PowerPoints* e vídeos para esses momentos. Vê-se que para os alunos é um momento importante, percebe-se que para eles é importante sentirem os pais envolvidos cá na escola na sala deles.

Na escola virtual, atualmente, os pais estiveram bastante envolvidos, mas tentamos sempre que estejam bastante envolvidos e que participem na parte dos projetos, na pesquisa que é feita em casa para trazerem informação e muitas vezes há pais que sabem perfeitamente que projetos estão a ser desenvolvidos porque teve a pesquisar com o seu filho. Muitas vezes também reforço nas reuniões de pais a importância de os alunos prepararem apresentações de produções com os pais em casa e quando sei que prepararam com os pais até envio umas fotografias. Portanto é uma participação fora da sala de aula, mas estão a participar em atividades que nós depois pedimos em sala de aula, acabam por estar envolvidos no processo de aprendizagem dos alunos.

Todo este envolvimento e participação dos pais da escola são bons. Nesta escola não enviamos apenas trabalhos de casa, os alunos têm uma semana para gerir as atividades. Primeiramente essa gestão é feita também com os pais e também solicitamos aos pais que avaliem como os filhos tiveram em casa, tal como nós também avaliamos a prestação deles na escola, ou seja, dão-nos o feedback, a nós professores, se os seus filhos estiveram empenhados, concentrados e interessados, portanto, uma vez mais esta complementaridade.

#### **10. Sente dificuldade na adesão dos pais quando solicita a sua participação em atividades?**

Depende das turmas e das famílias, na minha turma não tenho razões de queixa, no sentido em que, a maioria dos pais quando lhes é pedido participa, mas depende muito de família para família. Há famílias que não estão tão predispostas para participar, não têm tanto tempo, ou têm muitos filhos e a participação que têm com a escola nem sempre é tão grande. Mas também depende, porque há famílias com muitos filhos que se envolvem bastante com todos os seus filhos, depende muito. Mas na minha turma não tenho razões de queixa porque rara é a vez que eles não comentam, por exemplo, os trabalhos de casa que é o espelho maior que temos deste interesse das famílias em participar. Conheço outras professoras que dizem que, muitas vezes, tinham imensos pais que não comentavam, portanto, ou se esquecem ou não acompanham os filhos. Por mais que seja incentivada a participação das famílias, este envolvimento está ligado ao

interesse das famílias em participar, acompanhar o percurso dos seus educandos e da sua disponibilidade.

### **11. Quais as maiores dificuldades sentidas na relação Escola-Família?**

A maior dificuldade é a diferença da ajuda, nas turmas em geral. O mais difícil é que há famílias muito presentes, às vezes excessivamente presentes, ajudam muito e depois outras que não estão praticamente nada envolvidas. Esta heterogeneidade das famílias considero que seja a maior dificuldade, é difícil de gerir. As famílias que não se encontram tão envolvidas para mim é o que se torna mais difícil de gerir, principalmente quando se trata de uma criança que tem dificuldades e que era necessário este trabalho conjunto. Quando as famílias não estão tão envolvidas acaba por se refletir porque nós também não conseguimos fazer a nossa parte sozinhas. Portanto, a maior dificuldade é quando as famílias não se mostram colaborativas com o nosso trabalho.

### **12. Acredita que a participação e o envolvimento parental facilitam e valorizam o trabalho do professor?**

Penso que facilita porque ao estarmos em constante comunicação, as famílias em casa podem fazer um trabalho paralelo e complementar ao nosso em sala de aula. Além do sentido de responsabilidade que os alunos adquirem ao verem que a professora está em constante comunicação com os pais. Por exemplo, os alunos veem que dizem aos pais e os pais não têm uma boa relação com a professora, eles agarram um bocadinho nisso e acabam por não ter um comportamento tão coerente. Se veem que a professora tem uma boa relação com os pais e está em constante comunicação, os alunos acabam por ter um sentido de responsabilidade maior.

Relativamente a valorizar o trabalho acho que os pais quando sabem e estão identificados com o que nós fazemos, na maioria das vezes valorizam mais o nosso trabalho. O espelho disso foi a escola virtual, foi quando os pais valorizaram mais o trabalho do professor, porque mais dentro da sala de aula estiveram, não fisicamente, mas estavam sempre a ouvir-nos. Foi esta exposição que também permitiu aos pais perceberem o que fazemos e as dificuldades que é explicar os diferentes conteúdos e os pais ao verem esse trabalho valorizam mais.

**13. Quais são as estratégias utilizadas para promover o envolvimento e participação dos pais?**

Convidá-los para a sua intervenção em sala de aula, participar e comentar nos trabalhos de casa e uma constante comunicação, agora pelo que se consegue, por telefonemas e por email. Antigamente conversas de corredor e mesmo agora conversas informais à porta. A participação em festas no final do período, que é algo que obviamente é o culminar da aprendizagem, ou seja, os pais também se envolvem não só no desenvolvimento do processo como também no envolvimento do produto que eles construíram.

**14. Considera, que é a função do professor, sensibilizar as famílias para a importância do envolvimento no processo educativo das crianças?**


Sim, penso que esse é sempre um aspeto a salientar em todas as reuniões que temos com os pais, para que, percebam a importância que também tem da parte deles, sensibilizá-los para essa parte. Muitas vezes estamos conscientes das nossas funções, mas nem sempre da outra parte há essa consciência e nós, como professores, temos de estar constantemente a relembrar também as consequências que tem para os filhos deles. De certa forma, acho que é a nossa função sensibilizar, mas também apoiar as famílias porque muitas vezes as famílias não sabem como ajudar. Muitas mães vêm ter comigo e desabafam que não sabem como explicar um determinado conteúdo, ou que sentem que não conseguem apoiar os alunos porque a relação pai e filho vai se deteriorando, como fazer os trabalhos de casa e tudo mais, não têm tanta paciência ou não sabem como explicar. Por isso, acho que também faz parte do nosso trabalho perceber em que é que as famílias precisam de ajuda, apoiá-las.

## Apêndice K - Planificação Queques de Laranja e Chocolate

<p>Como surgiu?</p>	<p>A atividade surge na dinâmica da rotina diária, no momento planeamento da próxima semana que decorre à sexta-feira. Para o planeamento do momento de culinária da semana que se seguia, questionámos ao grupo o que iríamos confeccionar. Combinou-se que poríamos em prática a receita de queques de laranja e chocolate.</p>	
<p>Área (s) de Conteúdo</p>	<p>Conhecimento do Mundo, Matemática e Português</p>	
<p>Proposta educativa</p>	<p>Confeção de Queques de laranja e Chocolate</p>	
<p>Intencionalidade educativa</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Confeccionar uma receita com as crianças;</li> <li>→ Exploração das características dos ingredientes;</li> <li>→ Promoção de desenhos e imagens como meio de expressão e comunicação;</li> <li>→ Assumir responsabilidades;</li> <li>→ Estimular o diálogo em grande grupo;</li> <li>→ Explorar algumas propriedades da matemática (quantidades e medida)</li> <li>→ Desenvolver a autonomia e a cooperação coletiva;</li> <li>→ Incentivar a participação e colaboração dos pais;</li> <li>→ Promover a socialização entre os elementos do grupo.</li> </ul>	
<p>Estratégias de implementação</p>	<p>Organização</p>	<p>Duração</p>

	Materiais	Espaço	Grupo	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reunir as crianças em conselho;</li> <li>- Escutar e valorizar a opinião de cada criança;</li> <li>- Pensar numa receita em grande grupo;</li> <li>- Dividir tarefas pelas crianças. Cada uma fica responsável por trazer um ingrediente de casa;</li> <li>- Desenhar os ingredientes para a elaboração da receita;</li> <li>- Confeção da receita em dois grupos;</li> <li>- Registo da receita em grande grupo;</li> <li>- Exposição da receita na sala.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Forno;</li> <li>- Farinha;</li> <li>- Ovos;</li> <li>- Açúcar;</li> <li>- Fermento em pó;</li> <li>- Leite;</li> <li>- Chocolate</li> <li>- Sumo de laranja</li> <li>- Laranja</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Na sala.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A atividade foi realizada com dois grandes grupos. Metade confeccionou os queques de laranja e a outra metade os de chocolate.</li> </ul>	<p>A coinfeção dos queques teve a duração de 30 minutos.</p>

**Apêndice L - Planificação projeto dos crocodilos**

<p>Como surgiu?</p>	<p>A criança LE durante o período de quarentena ao ver um vídeo sobre crocodilos na televisão com a família surgiu-lhe a dúvida se os crocodilos põem ovos. Ao regressar à escola a LE trouxe a questão para o grupo e iniciou-se o projeto sobre “Será que os crocodilos põem ovos”.</p> 		
<p>Área (s) de Conteúdo</p>	<p>Conhecimento do Mundo</p>		
<p>Proposta educativa</p>	<p>Realização de um projeto de estudo sobre “Será que os crocodilos põem ovos”.</p>		
<p>Intencionalidade educativa</p>	<p>→Descobrir novos saberes sobre crocodilos e provocar novas aprendizagens;                  →Recolher informação pertinente para dar resposta a questões colocadas pelas crianças;                  →Assumir responsabilidades;                  →Desenvolver a cooperação coletiva;                  →Incentivar a participação dos pais;                  →Promover a socialização entre os elementos do grupo.</p>		
<p>Estratégias de implementação</p>	<p>Organização</p>		<p>Duração</p>
	<p>Materiais</p>	<p>Espaço</p>	

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Perguntar quem quer participar no projeto sobre a questão que a criança LE trouxe ao grupo, ‘‘Será que os crocodilos põem ovos’’;</li> <li>- Reunir o grupo e questionar sobre o que queremos descobrir e o que já sabemos sobre os crocodilos;</li> <li>- Planear onde vamos pesquisar informação e quem faz o quê;</li> <li>- Questionar o grupo de que forma vamos apresentar o projeto (livro, cartaz, etc.);</li> <li>- Após reunir informação, ilustrá-la e construir o projeto em conjunto;</li> <li>- Realização de um convite à sala 9.</li> <li>- Divulgação do projeto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cartolina verde e laranja;</li> <li>- Corda</li> <li>- Esponjas;</li> <li>- Tinta laranja;</li> <li>- Folhas A4;</li> <li>- Papel celofane azul,</li> <li>- Canetas</li> <li>- Livros</li> <li>- Lápis e canetas de cor</li> <li>- Velcro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Na sala</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O grupo de cinco crianças (criança LE, LU, VS, P e AL)</li> </ul>	<p>O tempo para a realização do projeto é de aproximadamente três semanas no tempo da agenda semanal de ‘‘Atividades e Projetos’’ que acontecem à terça, quinta e sexta de manhã.</p>
--	---	---	--	---